FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 320

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Progresso nas conversações em Paris para pôr termo à vaga de greves

Camiões militares utilizados para transportar civis, em França, devido as greves que paralisam o país

PARIS, 26 — (R.) — Com aspecto fatigado, o primeiro-ministro Georges Pompidou, saiu esta manhã da sala onde, durante toda a noite, esteve em negociações com os representantes das entidades patronais e dos sindicatos, negociações que permitiram obter algum progresso no sentido de se conseguir pôr fim à gigantesca vaga de greves que tem paralisado a França.

As negociações, que se prolongaram por 11 horas, recomeçam esta tarde — segundo anunciaram círculos geralmente bem informados.

Pompidou, ao sair do Ministério dos Assuntos Sociais, onde decorreram as conversações, disse que nem tudo fora ainda resolvido, mas que um certo numero de problemas foram já esclarecidos, facto que veio provar a utilidade das coversações.

Os círculos afectos aos negociadores disseram que as três delegações — do Governo, das empresas e dos sindicatos — chegaram a acordo quanto a um novo salário mínimo para os trabalhadores franceses.

No entanto, não houve ainda confirmação oficial deste aumento, e os observadores mostram-se convencidos de que, dada a prolongada duração da sessão, devem ter-se verificado algumas dificuldades relativamente a certas condições mais exigentes dos sindicatos.

ESTUDANTES AJUDAM A POLÍCIA

Por outro lado, a paz parece ter finalmente regressado ao Quartier

(Continua na 10.ª página)

COMBATE A 4 km DO CENTRO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 26 — (R) — Travaram-se hoje de novo combates em volta de Saigão tendo os sul-vietnamianos e o Vietcong combatido apenas a quatro quilómetros do centro da cidade.

Um porta-voz militar sul-vietnamiano disse que os fuzileiros governamentais atacaram unidades do Vietcong na província de Gia Dinh, na orla nordeste da capital, pouco depois do meio-dia de hoje, matando 24 vietcongs no primeiro recontro. Às 16 horas, hora local, o combate prosseguia, afirmou.

Três soldados sul-vietnamianos foram mortos e onze ficaram feridos. Ficou também ferido um conselheiro militar americano que acompanhava as tropas governamentais.

O combate foi o mais próximo do centro da cidade desde a ofensiva de uma semana do Vietcong, na área de Saigão, no princípio deste mês.

Uma nuvem de fumo negro pairou sobre a área da batalha onde ontem começou o combate, quando as tropas do Vietcong e norte-vietnamianas avançavam para a cidade depois de atravessarem o «anel de aço» das defesas em volta da cidade.

O sombrio troar das granadas de artilharia faziam estremecer as janelas dos edifícios no centro de Saigão, esta manhã.

O porta-voz disse que os sul-vietnamianos, apoiados por helicópteros e artilharia norte-americana, travaram muitos pequenos recontros ao norte e a nordeste da cidade durante a maior parte da manhã.

O principal combate de hoje esteve centrado na ponte de Banh Ky e no cruzamento de estradas de Binh Hoa, precisamente fora dos limites da cidade. A área está sob uma ordem de recolher de 24 horas.

O porta-voz disse que dois tenentes do Vietcong se encontram entre os seis prisioneiros, capturados

(Continua na 11.ª página)

Edição da noite

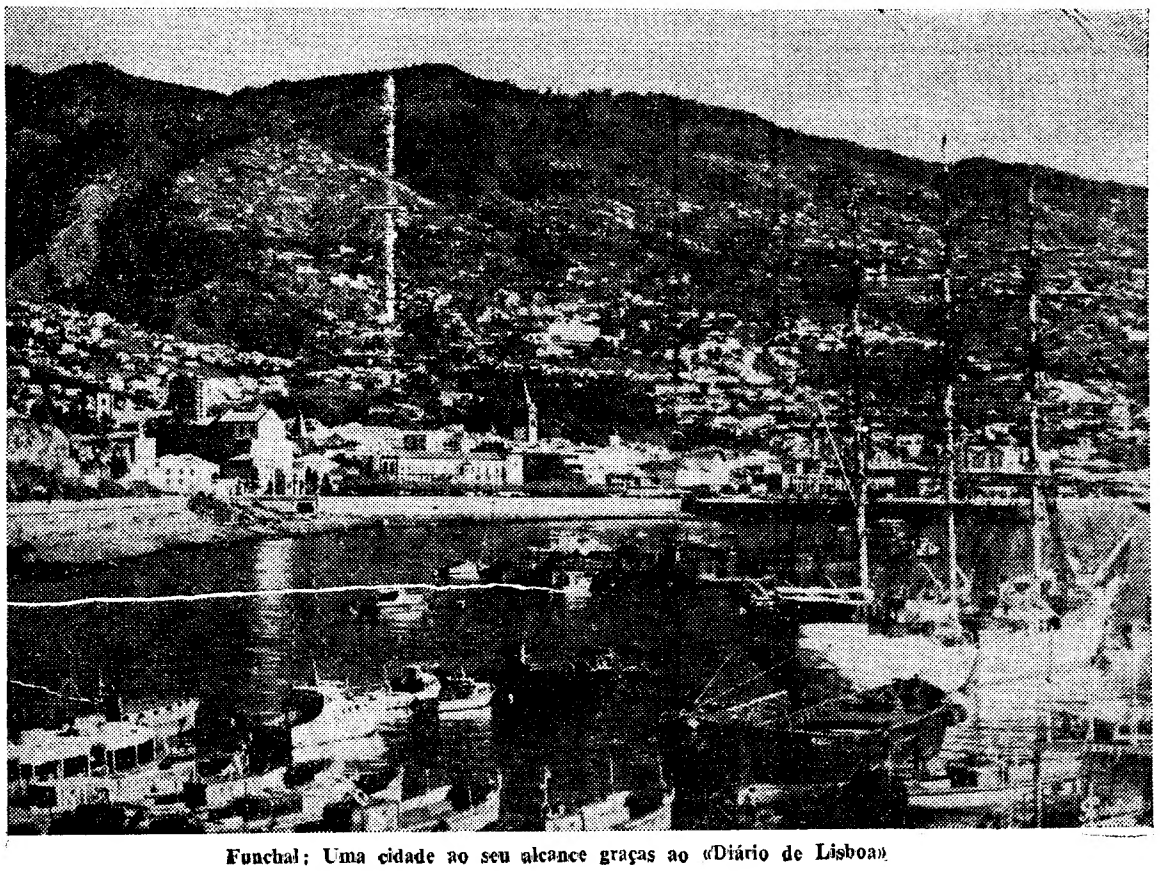
4.º PRÉMIO DO CONCURSO FÉRIAS EM PORTUGAL

QUINZE DIAS NA MADEIRA PARA DUAS PESSOAS (IDA E VOLTA PELA TAP)

Mais duas pessoas irão passear à Madeira, gozando férias de 15 dias, com estadia completa na linda ilha, viajando nos confortáveis e seguros aviões dos Transportes Aéreos Portugueses. Este é o quarto prémio de «Férias em Portugal» e, uma vez mais, o leitor pode verificar que os nossos prémios são todos GRANDES, plenos de interesse e pensados especialmente para agradar à grande maioria daqueles que diàriamente nos distinguem com a sua preferência.

Durante 15 dias, dois leitores do nosso jornal deliciar-se-ão com o clima e panorama privilegiados da «Pérola do Atlântico», podendo,

(Continua na página seguinte)



Funchal: Uma cidade ao seu alcance graças ao «Diário de Lisboa»

HOJE — 24 PÁGINAS

A NOSSA PRINCESA DAS «TENN-AGERS» PREPARA-SE PARA A FINAL (PÁG. CENTRAL)

MANIFESTAÇÃO PRÓ-NASSER NA FAIXA DE GAZA SOB OCUPAÇÃO ISRAELITA (PÁG. 11)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

NA REGIÃO DA COVILHÃ

Na região da Covilhã, um dos miradouros de Portugal, e, mais do que isso, centro de trabalho dos mais operosos, autêntica colmeia, com actividade das mais uteis para toda a comunidade portuguesa, foram ontem inaugurados melhoramentos de assinalar. Na Cova do Viriato foi inaugurada a estação de tratamento de águas para abastecimento da cidade. Presidiu o subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado do governador civil, presidente da Camara Municipal, vereação e diversas autoridades civis e militares, bem como de muito publico. A conduta de 6000 metros de extensão visa abastecer de água toda a cidade, o Teixoso e o Tortosendo, bem como as terras arrabaldinas. E depois, á tarde, novo melhoramento foi inaugurado, com a presença das mesmas entidades oficiais e do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos. Um conjunto de três piscinas foi construido com o patrocinio do Município. Importaram elas em quatro mil contos e têm as dimensões de 25 por 16, 16 por 18 e 15 metros. Para uma delas se prevê ainda, em futuro próximo, cobertura apropriada.

NA VIA FÉRREA

Entre Barcarena e Queluz, seguia pela via férrea além o soldado do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa João das Neves Lopes, natural de Enxara do Bispo, concelho de Mafra. Em dada altura foi colhido pelo comboio e teve morte imediata. O corpo recolheu á casa mortuária do hospital de Sintra.

NO FUNDO DE UM POÇO

Perto de Lousa, no fundo de um poço, apareceu ontem o corpo de José Jorge, de 47 anos, que há três dias desaparecera da sua residência. Foi o corpo removido para o Necrotério, após as formalidades legais.

A QUEDA DE MORTE

Descia a estrada da serra de Monchique o agricultor sr. Luís António, de 26 anos. Descia da Fóia, numa motorizada, para a sua residência no Castelo da Nave. Talvez devido ao denso nevoeiro, caiu do veículo e projectou-se sobre uns rochedos, dois metros abaixo da estrada. Não apareceu em casa e só, já dia claro, foi encontrado por um pastor. Mal dava já acordo de si e pouco depois morria.

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Em S. João da Madeira, no limite da vila, um automóvel que seguia para o Sul foi chocar violentamente com uma furgoneta. Esta era conduzida pela sr.ª D. Estrela de Jesus Ferreira, de Cucujães, na altura em que este veículo ia entrar na estrada. Morreu o estudante de Economia, sr. José Augusto Torres Leal, de 25 anos, e ficou ferido o seu colega de Medicina sr. João Manuel dos Santos Ferreira, de 22 anos, ambos moradores na cidade do Porto. O primeiro conduzia o carro.

Os antigos alunos do «Bairro Escolar do Estoril» reuniram-se hoje em Évora

Os antigos alunos do Bairro Escolar do Estoril reuniram-se, hoje, no seu habitual encontro de confraternização que, pela primeira vez, se realiza fora de Lisboa. Assim, em agradecimento aos «antigos alunos» alentejanos que, em grande numero, se têm deslocado todos os anos a Lisboa, os «antigos alunos» residentes na capital resolveram dar um passeio até Évora.

Embora o tempo não colaborasse (á hora da partida, no Parque Eduardo VII, chuviscava forte), a animação não faltava, num quase retorno aos tempos do colégio. Por outro lado, as perspectivas para o passeio eram das melhores: um almoço nos arredores de Évora, em casa de um «antigo aluno», o dr. José Bagulho, e, depois, lá para o meio da tarde, um desafio de futebol e uma «tenta». («Uma tenda é que é.» — emenda o locutor Pedro Moutinho, também antigo aluno do «Bairro Escolar do Estoril»).

Motivo destes encontros anuais?

Pedro Moutinho explica: «Apenas pretexto para convívio, recordar os tempos do colégio e, quarenta anos depois, para fazer a apresentação dos filhos».

E as recordações começam logo ali: o colégio do «Bairro Escolar do Estoril» foi dos melhores de Lisboa e fechou as suas portas há oito anos. Foram seus directores os srs. dr. João Soares, dr. João de Deus, prof. Rocha Saraiva e dr. Buisel...

É também recordado o dr. José Bagulho, anfitrião deste ano e alguém comenta: «A estas horas, o Bagulho deve andar preocupadíssimo a abater a tiro borregos e cabritos...»

Pudera! Os antigos alunos e suas famílias presentes no almoço atingiram o numero de cerca de três centenas de pessoas.

PAREDE - MADORNA

(COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

LOTES PARA MORADIAS ISOLADAS, GEMINADAS E BANDA-CONTÍNUA

ÓPTIMA SITUAÇÃO E A CERCA DE 1 KM DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO

Preços desde: 140 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º, C. — CASCAIS
Telefs. 282345-282388

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

além do mais, ali continuar a ler quotidianamente o nosso jornal, que lhes possibilitou essas férias, tentadoras para qualquer dos mortais.

Já pensou bem no que representam duas semanas, em agradável companhia, na Madeira? Serão, sem dúvida, 15 dias fora de série, bebendo poncha, tomando uns banhos, penetrando na arborização linda da ilha, conversando, conhecendo gente diferente, experimentando a sensação de ouvir falar o português com aquele típico sotaque ilhéu.

E, depois desse tempo, eis que chegam a Lisboa quase sem dar por isso, após uma curta viagem, demasiadamente curta para tanto conforto, enfim, o habitual nos jactos da TAP.

Será, então, a vez de desfiar recordações sem que elas se esgotem, pois 15 dias na Madeira constituem umas férias inolvidáveis.

Como se vê, o quarto prémio é tão agradável como o primeiro, o segundo ou o terceiro. A única coisa que os distingue é que são... diferentes. Para todos os gostos e, graças ao «Diário de Lisboa», para qualquer preço.

Os prémios não vão ficar por aqui, conforme verificará se nos continuar a ler. E o interesse dos restantes não é menor do que o dos anteriores

Ora diga-nos: Não é verdade que já acredita que o «Diário de Lisboa» pensou, sèriamente, este ano, em férias para si? Claro que sim.

Veja, uma vez mais: Estes são os primeiros prémios de «Férias em Portugal»:

1.º PRÉMIO: Um magnífico automóvel NSU 1200 C, que ficará propriedade do vencedor, e estadia para duas pessoas numa maravilhosa viagem de 30 dias através do País, com tudo pago, incluindo gasolina.

2.º PRÉMIO: Viagens pela TAP e estadia de 15 dias para duas pessoas em Lourenço Marques, capital da África Oriental portuguesa.

3.º PRÉMIO: 15 dias em Luanda, com estadia paga para duas pessoas e viagens também nos modernos e confortáveis aviões dos Transportes Aéreos Portugueses.

E agora,

4.º PRÉMIO: Quinze dias na Madeira — estadias completas pagas — e utilizando transporte TAP, uma vez mais.

Tudo isto ao alcance de qualquer leitor, através de um concurso de mecânica facílima conforme verificará concretamente através do regulamento que oportunamente publicaremos.

A iniciativa é nossa, mas as férias serão suas. Basta ir lendo o seu jornal — o «Diário de Lisboa» — e, depois, concorrer. Não hesite, que férias melhores do que todas estas e daquelas que adiante se verá, não arranja certamente!

PARA CADA ÉPOCA O SEU TIPO FEMININO

A cada época corresponde determinado tipo feminino, considerado como padrão ideal da mulher. Vai já longe o tempo em que a Vénus de Milo era considerada o protótipo perfeito da mulher. Hoje seria considerada demasiado forte e embora continue a ser uma bela mulher, o modelo vivo não mereceria a honra de se apresentar como manequim de uma casa de alta costura de renome internacional.

A mulher, hoje, para estar «au point», deve apresentar-se como um ser estilizado, de linhas mal definidas, alta e magra. Quanto possível semelhante ao efebo. Daí a hora pertencer ás adolescentes. Ou ás mulheres que da adolescência conservaram as linhas imprecisas.

Não está provado que a gordura seja formosura; mas o contrário também não pode ser elevado a cânone de beleza. Da magreza esquelética evoluir-se-á para um equilíbrio ideal. O equilíbrio que se conseguirá com a altura e um novo lançamento de silhueta conseguida por uma alimentação racional.

*A revista mensal ENCICLOPÉDIA BLOCH oferece-lhe uma oportunidade de aumentar os seus conhecimentos consolidando a sua cultura.

* Á venda em todas as livrarias ao preço de 15.00
Distribuição exclusiva do:
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

ENCICLOPÉDIA

Ora diga-nos...

— Tem alguma boa recordação de infância?

É certo que o tempo sepulta muita coisa. Talvez sepulte mesmo propositadamente, as coisas piores... para que nos não fique da vida um sabor muito amargo. Vejamos se assim é com os leitores interrogados.

● *Vestida de negro, sobraçando um molho de cravos vermelhos, vimos a sr.ª D. Henriqueta Vieira. Elucidou-nos:*

— Não tenho más recordações, mas a melhor é, decerto, a do meu namoro e casamento. E olhe que não exagero na idade porque namorei aos quinze e casei aos dezasseis anos. Fui casada e feliz durante 25 anos. A morte levou-me o marido, há cinco anos, num brutal desastre. Valeu-me a amizade dos colegas (sou funcionária do SNI) e a da minha filha, que tem 28 anos e vive comigo, pois ainda não casou.

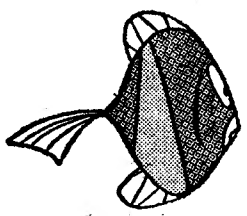
● *Falámos depois com a sr.ª D. Maria Alice da Silva Simões, dona de casa.*

— O período mais feliz da minha vida — *disse* — foi dos oito aos onze anos, enquanto andei num colégio de freiras, em Aveiro. Era frequentado pela melhor gente e aprendíamos tudo, desde o bordar, costurar e cozinhar, até tocar piano. Foi o que me valeu! A vida mudou, os meus pais precisaram de mim em casa, para ajudar a minha mãe (eu tinha sete irmãos) e tive de ir trabalhar. Costurei, fiz bordados e assim cheguei à idade adulta. Pena é que eu não possa dar à minha netinha uma educação idêntica à que teria sido a minha!

● *Conversámos, finalmente, com um marítimo, sr. José de Sousa Constantino, embarcado num navio de pesca de arrasto.*

— Nasci e vivi sempre no Algarve. Aos oito anos já trabalhava duramente no campo. De tal modo que nem pude ir à escola. Foi a minha mulher, já depois de casados, que me ensinou a escrever o nome. Não tenho culpa! Nesse tempo era assim! Os meus pais eram muito pobres. Comia feijão e grão. Hoje, que trabalho e ganho, como o que quero, ou o que posso. Nesse tempo era assim. Não tenho saudades da minha infância!

VISITE



a casa da menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

CREME DE MARISCOS
CARABINEIROS NA CHAPA
PARGO ASSADO À PORTUGUESA
TARTE DE FRUTAS
ANANÁS AO MADEIRA
PÃO E VINHO

Preço 50$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494 das 10 às 19 horas

Comemorações do 30.º aniversário da agência Belarte

Tal como havia sucedido em Lisboa, no «cocktail» comemorativo do 30.º aniversário da Belarte e que reuniu os mais representativos dirigentes das agências de publicidade, clientes da empresa, representantes dos órgãos de informação e outros convidados, idêntica cerimónia se realizou, na passada sexta-feira, no Hotel Infante de Sagres, do Porto.

Do encontro cordial resultou, e isso ficou patenteado no espírito de todos, um convívio util que mais serviu para estreitar os laços de amizade entre todos quantos, pelos mais variados motivos, estão ligados àquela grande empresa publicitária.

No salão de festas do hotel, houve uma sessão solene presidida pelo sr. António Coelho, que tinha á direita os srs. Manuel Filipe Seara Cardoso, subdirector de «O Comércio do Porto», dr. Correia Alves, em representação da R. T. P.; António Joaquim de Freitas Cruz, subdirector do «Jornal de Notícias»; dr. Albino Valente, em representação da Câmara Municipal do Porto; dr. Jorge Rodrigues, director da Latina—Agência de Publicidade, Ld.ª; Perdigão Queiroga, em representação dos mais antigos produtores cinematográficos portugueses e Joaquim Pereira Coelho, director-gerente da sede da Belarte, e, á esquerda, os srs. coronel Mota Freitas, administrador de «O Primeiro de Janeiro»; dr. Jorge Botelho Moniz, director-delegado do Rádio Clube Português; Gabriel Ferreira Marques, presidente do conselho de administração de «O Diário do Norte»; Afonso Pinto de Magalhães, em representação de várias empresas ás quais a Belarte presta a sua colaboração; Adélio Vaz, administrador da Companhia de Seguros «Garantia» e do Coliseu do Porto; Manuel Paião, director da L. P. E. Morrison; José Simões Junior, em representação da «Mabor»; e Adriano Nazareth, director da delegação do Porto da Telecine-Moro e Red.

Mérito de uma obra

No decorrer da sessão, vários oradores puseram em relevo o mérito da obra realizada pela Belarte, no respeitante ao seu pioneirismo, bem como á integridade de Antnio Coelho e o reflexo das suas qualidades na acção da empresa que dirige, a qual se estende aos cinemas, estádios, teatros, locais para afixação de cartazes, transportes colectivos, e, ainda, a sua notoriedade no estrangeiro e representatividade junto de organizações como a Associação Internacional de Publicidade, Associação Internacional de Marketing, Sawa e Rizzoli Publicitá.

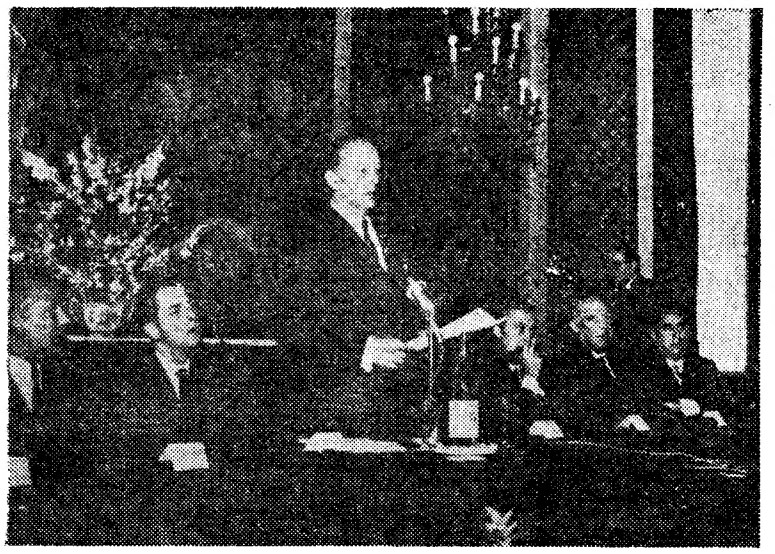
Abriu a sessão o sr. Benjamim de Melo que disse do significado da reunião, após o que usou da palavra o jornalista Hugo Rocha, que depois de pôr em relevo a acção desenvolvida, nestes 30 anos pela Belarte, afirmou que ela «está na linha de rumo da vida moderna e a sua existência corresponde a uma necessidade humana do tempo em que vivemos». O orador terminou, declarando: «A Belarte, força actuante ao serviço das coisas práticas, é, hoje, por definição, não uma universidade clássica, não uma universidade técnica, mas uma universidade «sui generis», onde se ensina e se aprende a conhecer muito do que o mundo multifacético de hoje tem de mais digno de ser conhecido. Se a publicidade, a propaganda são imanentes a esse mundo, a Belarte é uma das suas mais admiráveis e louváveis realizações».

Seguidamente, falou o sr. René Coomans, director técnico da «Pali», em nome das organizações publicitárias do Norte, que concluiu as suas breves palavras, dizendo: «Sr. António Coelho, a publicidade em Portugal deve-lhe muito. O caminho está quase desimpedido. Se isso aconteceu foi graças a si e á sua laboriosa empresa.»

Levantou-se, depois, o sr. Afonso Pinto de Magalhães que começou por felicitar a Belarte pelo seu 30.º aniversário. Referiu o carácter do seu director-gerente, sr. António Coelho que — disse — «Para além da sua actividade comercial, colabora activa e íntimamente com instituições desportivas, de caridade e beneficência, sempre que tal lhe tenha solicitado. A sua presença, neste campo, exprime bem a orientação imprimida á firma pela personalidade do sr. António Coelho, dirigente dinamico de uma empresa, mas alma voltada para os problemas humanos». O conhecido banqueiro terminou o seu brilhante improviso, fazendo votos por que a Belarte mantenha a sua posição de chefe de fila, traçando caminhos de dignidade e integridade profissional que sejam seguidas por todos os que, nos seus diversos ramos de actividade, estejam ligados á publicidade.»

Falou, seguidamente, o sr. dr. Renato de Figueiredo, chefe do de-

(Continua na 23.ª página)



O sr. António Coelho, no momento em que agradecia a homenagem

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

As 18, 19 e 20.30 horas
SOCIEDADE FILARMÓNICA 1.º DEZEMBRO
Fundada em 1854

As 17, 19 e 21.30 horas
RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO

As 17.30, 19.30 e 22 horas
GRUPO FOLCLÓRICO «COMO SE CANTA E DANÇA EM PAÇOS DE BRANDÃO»

As 22.30 horas
MARCHA DE ALFAMA

As 23 horas
CHARANGA DE ALFAMA

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
— das 13 ás 15 horas —
CALDEIRADA À FRAGATEIRA
— das 16 ás 22 horas —
PROVA DE VINHOS DE MARCA
— A partir das 23 horas —
CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA
e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega
TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO
(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

CACHAROLETE DE GAMBAS DE CASCAIS
SALMÃO DO RIO MINHO GRELHADO
PERNA DE PORCO ASSADA COM PURÉ DE MAÇÃ
TOUCINHO DO CÉU
MORANGOS DE SINTRA

VINHOS

DÃO «CASALEIRO» (branco) — João T. Barbosa
LAGOSTA (rosé) — Real Vinícola
DÃO «POMBAL» (tinto) — Soc. Com. Theotónio Pereira

AMANHÃ

ALMOÇO

OSTRAS DE TRÓIA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
BIFE DE CEBOLADA À PORTUGUESA
ARROZ-DOCE

VINHOS

CRUZ DO CAMPO (branco) — Luís Simões Marques
MONTE ESTORIL (rosé) — Carvalho, Ribeiro & Ferreira
CRUZ DO CAMPO (tinto)—Luís Simões Marques

À NOITE FADOS COM: ADA DE CASTRO, MERCES DA CUNHA REGO, VICENTE DA CAMARA. Guitarrista, António Luís Gomes e viola, Raul Silva
(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 / Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

«Arroz de Miúdas» — últimos dias

«Arroz de Miúdas», a mais sensacional produção do empresário José Miguel, despede-se do publico lisboeta. Ao cabo de uma carreira de absoluto êxito, «Arroz de Miúdas» iniciará, muito em breve uma digressão pelo norte do País.

Revista de características bem populares, «Arroz de Miúdas» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles concebeu a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. A cenografia foi executada por José Manuel e guarda-roupa, esfuziante de cor e luxo, foi confeccionado nos Ateliers Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

«Arroz de Miúdas» é servida por valioso elenco, belo conjunto artístico onde não há economia de vedetas. É a revista campeã do riso, alegre desfile de lindas e esculturais mulheres.

Espectáculo construído bem ao agrado do público, «Arroz de Miudas» representa-se hoje á noite, ás 21 e ás 23 horas.

AUDIÇÃO DOS ALUNOS DE WANDA RIBEIRO DA SILVA

A professora de bailado e antiga bailarina Wanda Ribeiro da Silva apresenta na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, a audição final, deste ano, das classes de dança que constituem a sua escola.

O programa é composto por quatro bailados: «A moira encantada» (romance tradicional português), e «Variações», executados em musica e movimento Orff-Schulwerk; «Octuor», de Stravinsky e «Danseryе», de Tilman Suzato.

No espectáculo colaboram as professoras Graziela Sintra Gomes, Vera Ribeiro da Silva e Ana Pereira Caldas e Agueda Sena.

Os cenários e figurinos são de Lourdes Freitas e Maria Helena Mattos.

REUNIÃO DO «COMITÉ» EUROPEU DE SEGUROS

Amanhã, ás 18 horas, o presidente da Camara Municipal de Lisboa oferece uma recepção, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge, aos participantes na Reunião da Comissão Técnica Permanente do Grupo de Trabalho Incêndio do Comité Europeu de Seguros.

«Agarra Que É Milionário» em digressão pela província

Continua em digressão pelo País a Companhia de Teatro Alegre com a comédia de Barrillet & Grady «Agarra Que É Milionário» no desempenho de Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Anabela e Benjamim Falcão. Estará hoje no Teatro Capricho Moitense, integrada nas Festas do Maio Florido, na Moita do Ribatejo; na segunda-feira no Luísa Todi, em Setúbal; e na terça-feira no Teatro S. João, em Palmela. Vasco Morgado continua a proporcionar os mais belos espectáculos ao público das principais vilas e cidades do País.

MONUMENTAL

AMANHÃ E DEPOIS, À TARDE, às 18.30 h.
Maiores 6 ANOS

VASCO MORGADO apresenta
GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES
VERDE GAIO

REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

NOVO PROGRAMA
ILHA DOS AMORES
FESTIM DA ARANHA
AUTO DA ELMA
ESTREIA MUNDIAL

ESTUDANTES
PLATEIA 15$00
1.º BALCÃO 10$00

NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA

THE TWO WAZYRS

CLARA SARMENTO

BALLET DE
ARTHUR PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA ÀS 21.30 HORAS
ESTE É O MEU MUNDO
(HALF A SIXPENCE)
(M. 12 ANOS)

DIAS 26 E 27 DE MAIO — às 21.45
no S. LUIZ

DOIS ÚNICOS ESPECTACULOS COM A COMÉDIA DE BEAUMARCHAIS
«O BARBEIRO DE SEVILHA»
PELO T. U. F.
COMPANHIA DE TEATRO DE JEAN DAVY
UMA ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA
COM A COLABORAÇÃO DO INSTITUTO FRANCÊS
COM O PATROCÍNIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
BILHETES À VENDA NO S. LUÍS Espectáculo para maiores de 12 anos
(Os artistas franceses ficam instalados no HOTEL EMBAIXADOR)

CONJ. ACAD. JOÃO PAULO

Surge
na mais actual
e espectacular
das suas criações

A SHADOW ROUNDS THE TOMORROW SOUNDS

Disco Columbia SLEM 2312
A shadow rounds the tomorrow sounds
Maman
Massachussetts

À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FESTIVAL DA CANÇÃO DO MINHO — A turma solidarizava-se na zona dificil dos oitos e dos noves. E a professora sopesava o monte de exercícios, fitava tristemente a turma e murmurava como num epitáfio: «Que lázaros!»

A recordação e a exclamação romperam naturalmente perante a actuação dos «artistas» no «Festival do mundo celta».

Sim, porque a partir de agora o mundo passa a contar com mais um festival da canção. Com mais um arraial. E é bem feito. E depois não se queixe.

Perante a tristeza generalizada que foi tudo aquilo, o cronista quer pedir socorro e não sabe a quem. Está no mato sem corda. As palavras? As palavras resolvem muito pouco quando não se sabe o que fazer delas.

Festivais? Mas para quê festivais, meus senhores? Para quê festivais quando não há quem cante, quando não há quem componha, quando não há quem organize? Para quê festivais quando não se realizam as condições mínimas para representação com o mínimo de dignidade? Porque não se dedicam, antes, ao cultivo do morango, que é fruto breve e pela sua forma de coração está perfeitamente integrado nas nossas tradições romanticas? Porque não se dedicam antes á criação intensiva de frangos que é sempre negócio em caixa, com a vantagem de não saberem ao menos uma nota de musica?

Estas lamentações já não pegam. O festival existe e Maria Julia (ai a falta que lhe faz Artur Agostinho!) explicou, com a ajuda da velha sebenta (que bem que os nossos apresentadores sabem ler!) explicou muito certinho o que vinha a ser isso de «festival celta», o que se esqueceu foi de dizer a razão por que a inclusão da Irlanda e de outros países se justificava na denominação de «Celta». E' que alguns espíritos, menos a pau com os fenómenos históricos e com as teorias do nosso Oliveira Martins, podem supor que se trata de alguma nova marca de detergentes ou de colchões de espuma de borracha.

No aspecto televisivo, o espectáculo foi muito ferido pelas condições adversas. Faltou o som, faltou a imagem, faltou a paciência. O que nos valeu, durante a longa placagem de «o programa segue dentro de momentos» foi a transmissão de musica folclórica, a condizer, sabe-se lá, com a índole do festival. Tivemos, durante esse tempo, a possibilidade de ouvir algumas geniais criações deste País criador de mitos, entre as quais será de assinalar a extraordinária sinfonia sobre poema de muito engenho:

A apanhar o trevo
ó Maria não te encolhas
a apanhar o trevo
o trevo de quatro folhas

Igualmente, dentro dos quadros folclóricos em que a interrupção se desenrolou, ouvimos «Rosa Enjeitada»:

Rosa enjeitada
flor da lama
espezinhada...

Mas o bem não dura muito e tivemos de regressar a Braga, onde afinal vimos o festival por um canudo.

Como, a estas horas, já todas as grandes agências internacionais transmitiram ao mundo inteiro, haviam sido seleccionadas 10 canções, das quais se aproveitaram 9 porque uma fugira do redil do Regulamento.

Por desgraça nossa, pode bem ter acontecido que a canção desclassificada fosse a unica que merecesse ser ouvida. As nove seleccionadas, ou melhor, aquelas que ao telespectador foi dado apreciar, sofriam todas de males para os quais a ciência ainda não encontrou remédio. São males que matam depois de prolongado sofrimento... dos telespectadores.

Lenita Gentil falava de um «coração ão ão», o que é bem «mau miau miau». Do que disse Mirene Cardinale nada se percebeu, e o mal foi endémico. Como hão-de cantar bem os nossos cançonetistas se eles não sabem falar sequer a língua que trazem desde o berço? na sua canção gritada apenas se perceberam palavras desgarradas, aqui e ali uma frase: «*florirão trepadeiras pelos muros...*» «*há-de chamar-nos Cupido e Flora*», ai que mitológicamente embaralhado que tudo isto é, lá em Braga!

António Frazão entoou qualquer coisa atroz a respeito dos 17 anos não se sabe de quem, mas deve ser muito infeliz para andar tão novinha nas bocas do mundo, assim:

17 anos
17 anos
bonita idade
17 anos
17 anos
já estás crescida
17 anos
17 anos
já és mulher...

Tinha razão a professora: compositores, letristas, intérpretes, apresentadora: todos uns lázaros!

A segunda parte do festival foi constituída pela actuação de alguns dos artistas de maior nomeada da nossa praça. Todos capricharam em levar a Braga os fatinhos mais coçados das suas carreiras. O cumulo foi atingido por António Calvário ao cantar «O' malhão, malhão, que vida é a tua...» Ah, bracarenses, meus amigos, como admirei a vossa compostura, a vossa paciência, a vossa delicadeza! Não fossem elas e talvez António Calvário não se atrevesse nunca mais a fazer gracinhas...

Nesta segunda parte há que destacar a actuação do grupo folclórico de Orense e a dos «Payadores» que gostam muito de estar em Braga, e por isso, para todos usteds vão cantar uma canção mexicana...

Maria Julia, a espaventosa apresentadora, teve uma actuação desastrosa. Foi banal nos comentários, utilizou processos de apresentação radiofónicos e nunca televisivos. O intermédio cómico que resultou de se ter referido á actuação de Filipe de Brito que se não realizara por avaria no acordeão, deixou-a destruída para o resto do espectáculo. Evidentemente que o caso, em si mesmo, não tem grande importancia. A história do mundo não se modifica por causa disso. Ele denuncia, apenas, todo um clima de procedimentos que se baseia nesta nossa fatalidade amadorística

Enfim, o festival acabou. Aguardemos a «grande finalíssima», como lhe chamou a sempre infeliz Maria Julia, para termos ao menos a consolação de sofrermos na companhia de outros países.

E já agora, se me permitem, uma sugestão. Dado que o festival é minhoto, por que não mandam á «grandecíssima finalíssima» uma rica travessa de arroz de lampreia?

— *M. C.*

HOJE PODE VER...

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

Herlander Peyroteo realizou o programa «TV Clube», que a R. T. P. apresenta esta noite, em que actuam Carlos do Carmo que será acompanhado pelo Thilo's Combo participando ainda o saxofonista Don Byass.

● **Às 22 e 20: Bonanza**

«Homicidio disputado», é o título do episódio filmado de hoje, da série de aventuras do Oeste americano,, da série «Bonanza», que será interpretado pelos artistas Larne Greene, Dari Blocker, Michael Landon, Don Collier, Luana Petten, Dean Harens, Regina Gleason, Charles Maxwell e Ed Faulkner, numa realização de William F. Claxton.

A EXPOSIÇÃO VIANA DA MOTA

José Viana da Mota não foi apenas — o que já seria muito — um grande pianista, um dos maiores do seu tempo, e um intérprete de eleição. Mas também um compositor que deixou páginas muito significativas no ambito da produção nacional, e sobretudo uma mentalidade superior, uma personalidade de arcaboiço intelectual de primeira plana, dispondo de vasta e profunda cultura, a qual, claro está, não se cingia, unicamente, ás matérias e aos problemas da musica. O seu interesse pelas mais variadas questões do pensamento, da literatura e da arte era nele proverbial.

Escreveu António Sérgio que «por fazer falta no nosso País uma educação geral verdadeiramente culta, foi para os portugueses particularmente difícil um juizo justo sobre Viana da Mota». Observação certeira, esta. E oxalá que as comemorações do centenário do nascimento do Mestre que se levaram a cabo até ao presente ou se projectam ainda tenham o condão de tornar possivel uma compreensão mais profunda desse vulto cimeiro da nossa cultura, e de algum modo venham redimir os seus compatriotas da injustiça e da tal ou qual indiferença com que não raro, acolheram o autor da Sinfonia «á Pátria».

A Fundação Gulbenkian promoveu, numa das suas dependências de Palhavã, uma valiosa exposição comemorativa, organizada pelo dr. Filipe d Sousa e pelo pintor Fernando Azevedo, na qual estão documentados alguns aspectos fundamentais da personalidade e da carreira de Viana da Mota. Inaugurou-se ontem ao fim da tarde. Ainda teremos ensejo de dar, aos leitores do «Diário de Lisboa», uma ideia do que aí se encontra e que o elegante catálogo refere sucintamente.

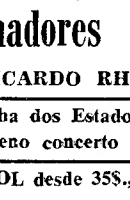
Realçando o acontecimento da inauguração, o crítico dr. João de Freitas Branco pronunciou, no auditório anexo, uma conferência em que salientou algumas facetas essenciais da personalidade do grande artista. E fê-lo com aquela fluência e aquele sentido da comunicabilidade que o caracterizam. João de Freitas Branco, apoiando-se em pormenores especialmente curiosos da existência de Viana da Mota e até em escritos deste, aludiu á probidade artística e humana do Mestre, ás suas disposições sempre acolhedoras em relação aos mais novos, ao verdadeiro sentido da sua cultura excepcional, ao seu culto do rigor, a algumas características fundamentais da actividade do pianista e da orientação do intérprete.

N. B.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A peça de Paddy Chayefsky «Etero-sexuel latent», vai ser adaptada ao Cinema (os direitos importaram em cerca de quinze mil contos), devendo ser interpretada por Zero Mostel, que a interpretou igualmente no palco — anunciam de Hollywood.**

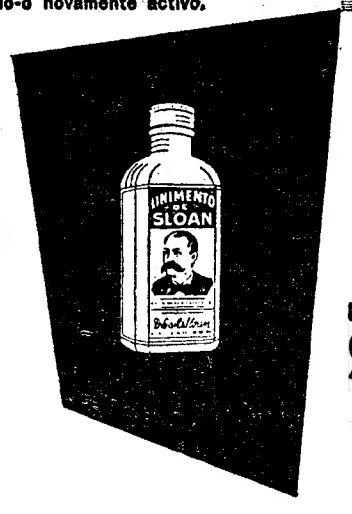
■ **George Kennedy, «Óscar» em 1968, pelo melhor papel secundário masculino, chegou a Madrid, para desempenhar o seu primeiro grande papel em «Ás pistolas dos sete magníficos».**



CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA
AS 19 HORAS
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alivio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.



Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrivel Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borhulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

SANTARÉM

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

Organização da Sociedade Campo Pequeno, Ld.ª, a favor da Santa Casa da Misericórdia, a que se digna assistir Sua Excelência o Presidente da República

DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 1968

Pelas 17.30 horas (cinco e meia da tarde)

Inauguração da V Feira Nacional da Agricultura
XV Feira do Ribatejo

Corrida de despedida do grande cavaleiro tauromáquico Dr. FERNANDO SALGUEIRO que dará alternativa a seu filho FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO

O PAI que entrega a flâmula a seu filho

FERNANDO SALGUEIRO despede-se da aficion portuguesa na arena da Praça da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, que tão auspiciosamente inaugurou

4 — CAVALEIROS — 4

DR. FERNANDO SALGUEIRO
DAVID R. TELLES

LUÍS M. DA VEIGA
FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO

Bandarilheiros — Augusto Gomes, Manuel Badajoz, Ludovino Bacatum, Jorge Marques, António Badajoz, César Marinho, António Sacramento e Alberto Bartissol

6 - Soberbos Toiros (Urquijo puro)

esmeradamente tratados na afamada ganadaria da Ex.ma Sr.ª D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO, que serão pegados pelo grandioso

Grupo de Forcados Amadores de Santarém

comandados pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

Durante o intervalo a Banda da Marinha dos Estados Unidos da América — 6.ª Esquadra — dará um pequeno concerto de musica ligeira

PREÇOS—SOL desde 20$., SOMBRA-SOL desde 35$., SOMBRA desde 70$.

Bilhetes à venda a partir do dia 30 de Maio.
Em LISBOA: Na ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823.
Em SANTARÉM: R. Guilherme de Azevedo, 15, Telef. 485 e nas Agências habituais. ———— (M. 6 ANOS)

TEATRO AMADOR NA EMPRESA

«RINOCERONTE», DE IONESCO PELO «PROSCENIUM»

O III Ciclo de Teatro Amador na Empresa, organizado este ano pela Sociedade Central de Cervejas, teve ontem um dia grande, com a representação, no Villaret, da peça «Rinoceronte», de Ionesco, pelo «Proscenium», grupo do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

Todo o espectáculo, de facto, foi uma clara demonstração do valor e da dignidade que o teatro amador pode alcançar. Ionesco, a quem este ciclo foi dedicado, teria ficado satisfeito, certamente, se pudesse verificar como uma das suas peças principais — senão a principal — encontrou num punhado de amadores tanta compreensão, tanta devoção, tanta força comunicativa.

Representada em Portugal pela primeira vez há oito anos pelo Teatro Experimental do Porto, numa encenação de António Pedro, «Rinoceronte» pertence á fase mais adiantada da obra de Ionesco (foi escrita em 1958). Se em toda a produção teatral do autor de «A cantora careca» se encontra bem patente a crítica de estruturas convencionais e a consequente exaltação de um tipo de moralidade individual que escapa aos quadros de comportamento vulgares, em nenhuma peça como em «Rinoceronte» o grito de alarme contra a manietação total do indivíduo é tão lúcido e tão pungente. A acção desmistificadora de Ionesco visa sempre a falsa realidade que envolve o homem, construída num dia-a-dia banal e laboriosamente esvaziado de sentido. Na «Cantora careca», na «Lição», no «Mestre», na «Menina casadoira», é o que se encontra: uma sátira impiedosa, hábil, aos costumes, ás grandes linhas da organização social, á vida do nosso tempo. À primeira vista tudo parece muto superficial, quase gratuito, uma laracha bem engendrada — no fundo nada de mais sério, de mais profético, de mais claramente demolidor. Em «Rinoceronte» Ionesco vai ás origens: já não se trata de uma crítica a este ou áquele sector, a este ou áquele reflexo da doença: mas á própria doença. À *rinocerite*. A essa espantosa arregimentação de indivíduos a uma causa aparentemente impossível.

Os habitantes de uma cidade transformam-se, aos poucos, em rinocerontes. Progressivamente, toda a população vai aderindo á manada. Em breve, um só homem, Béranger, um misto de boémio, de poeta, de pobre diabo e de ingénuo, resistirá á epidemia. Só nele a humanidade encontrará um defensor e um amante, enquanto, no largo fronteiro á sua casa, os rinocerontes mugem e cantam, contentes da força bestial.

Um indivíduo s ó z i n h o pode — quer Ionesco dizer — defender o que pertence ao homem, na altura em que esse património corre perigo: rodeado de rinocerontes (tipos que mugem e cantam, vestidos de verde) Béranger resistirá: «Sou o único homem sobre a terra e continuarei a sê-lo até ao fim. Não capitulo!»

Antes de mais, deve agradecer-se a Pedro Lemos a seriedade da sua encenação, a perfeita compreensão da peça, patente no magnífico trabalho que apresentou. Salientemos, sobretudo, as braçadeiras ostentadas pelos rinocerontes, idênticas ás que ainda hoje se podem ver nalguns filmes evocativos, e os cantos (seriam cantos?) dos perissodáctilos.

É claro que a encenação poderia ter tirado maior partido (sobretudo no campo plástico) das possibilidades da peça. Pedro Lemos preferiu, no entanto, uma linha sóbria, eficiente e sem grandes aventuras. Alguns bons efeitos (como as máscaras dos rinocerontes e a sua entrada pela sala) precisam de ser salientados. Do mesmo modo um ou outro pormenor nos merece reprovação (o mais flagrante é o pó de talco lançado sobre o palco para imitar a poeira provocada pelas corridas dos rinocerontes, artifício naturalista completamente desnecessário). Basta que o texto diga que há poeira para que o espectador fique compenetrado disso, uma vez que o teatro, depois de Craig e particularmente de Brecht é muito mais uma forma de explicação que de ilusão.

Aliás, o critério seguido por Pedro Lemos neste caso foi diferente do que seguiu quanto á cena, do primeiro acto, em que Béranger entorna dois cálices de conhaque que, como está certo, não tinham conhaque. Para lá destes pequenos senões (a que há a acrescentar a qualidade um pouco inferior dos cenários, demasiadamente convencionais, especialmente no que se refere ao quadro do escritório) o trabalho de Pedro Lemos merece, no entanto, os maiores elogios, sobretudo pela excelente direcção de actores, devida á sua grande experiência e aos seus profundos conhecimentos.

Muitas vezes, durante a representação de «Rinoceronte», tivemos a impressão de estar a assistir a trabalho de profissionais. Isto porque o «Proscenium» conta com elementos tão bons como Jorge Guimarães, que nos deu a figura frágil e generosa de Béranger com verdadeiro talento, especialmente no último quadro, em que a sua interpretação a t i n g i u excepcional plano; Carlos Baleia, o «Jean» pedante e brutal que a peça requeria, também correctíssimo e demonstrando g r a n d e s qualidades teatrais; Carlos Féteira (uma magnífica caricatura na figura do «merceeiro»); Esperança Monteiro, Maria da Nazaré, Maria Manuela, João Godinho, Reis Leite, Carlos Paniágua, Maria do Céu (perfeita na criação de uma personagem hesitante, receosa de comportamento típico de um sector social), Carlos Ricardo, Cardoso (o idealista truculento, muito bem dado), José Capela, Lurdes Miguel, Mário Antão, José Monteiro e Maria Santiago.

No final, uma grande salva de palmas premiou o «Proscenium» pelo seu magnífico espectáculo, um importante exemplo — terminemos como começámos — do que é possível fazer no âmbito do teatro amador, que deve merecer o carinho de todos os que se interessam pelo desenvolvimento teatral no nosso País.

JOAQUIM BENITE

VIDA MUSICAL

Concerto coral-sinfónico no Coliseu

No ambito do Festival Gulbenkian, é já uma tradição — e excelente, aliás — a inclusão de um concerto coral-sinfónico preenchido com uma obra fundamental, ou raramente dada entre nós, do repertório do género. Este ano, o concerto de ontem á noite, no Coliseu desempenhou tal função. Simplesmente, tivemos, não uma, mas duas obras, ambas não muito extensas, as quais, embora não podendo considerar-se marcos capitais da história da musica, são suficientemente representativas da época em que surgiram e dos respectivos autores. Trata-se da «Missa em ré menor», de Haydn (conhecida por «Missa de Nelson») e a «Canção do Destino» («Schicksalslied»), de Brahms. Intérpretes foram: o Coro Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, além de um grupo de solistas estrangeiros. Para dirigir o concerto, veio Lovro von Matacic, regente jugoslavo de notável envergadura e grande reputação internacional. A sua categoria sentiu-se logo no primeiro numero do programa: a «Abertura Trágica», de Brahms. Versão intensa, mesmo um tanto carregada, através de flutuações, muito intencionais, de ordem dinamica.

A autoridade de Lovro von Matacic tornou-se factor decisivo para o bom nível da interpretação do «Canto do Destino», obra que utiliza poema de Holderlin e oferece cativante parentesco com as páginas de «Um Requiem Alemão», não só pelo sentido do texto, focando «os contrastes entre a vida e a morte, entre as misérias terrestres e as consolações celestiais», mas também pelo clima musical, de um impressivo tom elegiaco e meditativo. O coro conduziu-se com aprumo técnico e expressividade notàvelmente adequada. E o mesmo deve dizer-se a respeito da orquestra, nomeadamente no «Preludio» e na «Conclusão», a que não faltou um impressivo fluido ambiencial, de uma doçura contemplativa e esperançosa.

A «Missa de Nelson» teve uma realização muito digna, com alguns momentos merecedores de especial destaque, como as passagens «Et incarnatus est», «Benedictus» (um dos pontos culminantes da obra, admirávelmente realçado pelo maestro), «Et ressurrexit» (em que a orquestra se distinguiu pela firmeza ritmica e até pelo equilíbrio de sonoridade), e os trechos finais («Agnus Dei» e «Dona nobis pacem», em que o coro criou o ambiente requerido). Deixámos para o fim a referência ao «Kyrie», mas propositadamente, pois constitui, sem duvida, uma das páginas mais tocantes da obra.

No que diz respeito aos solistas, há que salientar a grande altura, a soprano Luísa Bosabalian — linda voz, timbrada e também cheia e extensa, excelentemente empostada e intérprete sempre maleável e expressiva. A meio-soprano Ana Reynolds possui uma voz quente e bonita. O tenor Gerald English evidenciou boa musicalidade, e é essa, porventura, a sua principal qualidade. Quanto ao baixo Forbes Robinson, tem uma voz potente e escura, que procurou moldar a salientes intenções interpretativas.

Em resumo: um concerto que não destoou do elevado nível em que está a decorrer o XII Festival Gulbenkian.

NUNO BARREIROS

HOMENAGEM PÓSTUMA A JOAQUIM AMÂNCIO SALGUEIRO JÚNIOR

Promovida pelo 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, efectuou-se hoje uma romagem á campa do falecido escuteiro-chefe Joaquim Amâncio Salgueiro Junior, que também desempenhou diversos cargos na Associação dos Escuteiros de Portugal e na Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal.

Feita a concentração junto do portão do cemitério da Amadora, os escuteiros e corpos directivos dirigiram-se para junto da campa do extinto, onde depuseram flores e prestaram um minuto de silêncio em sua memória.

DUAS NOVAS PEÇAS SOBEM À CENA DURANTE A SEMANA

A semana que agora entra vai ficar assinalada com duas estreias teatrais.

Numa Lisboa já deserta de teatros a Companhia Teatro Estúdio estreia, na quinta-feira, «A Louca de Chaillot».

No dia seguinte, à noite, o Teatro Experimental de Cascais estreia «O Tempo e a Ira», de John Osborne, numa encenação de Artur Ramos. Trata-se dum espectáculo cuja estreia esteve para ser incluída no Festival Internacional de Teatro, que se devia ter efectuado em Lisboa.

A interpretação está a cargo, entre outros, de José de Castro, Lurdes Norberto e Ana Paula.

O Teatro Experimental de Cascais, sob a direcção de Carlos Avilez, que é o encenador, prepara «As Bodas de Sangue», de García Lorca, para se seguir no cartaz a «O Tempo e a Ira».

TEATRO «ABC»
TELEF. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA DO ÊXITO
HOJE: às 21 e 23 horas
EM ÚLTIMOS DIAS
ARROZ DE MIÚDAS

(ADULTOS)
TONY DE MATOS
☆
ESPECTACULAR TRIUNFO DE UM ELENCO DE VEDETAS!
☆
Coreografia de CHARLES

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE AS 21.45 H.
M/ 17 anos
«O CAMARADA MIÚSSOV»
de V. KATAIEV
com Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecilia Guimarães, Glória de Matos, Glicinia Quartin, Carmo Mateus, Pedro Lemos, Varela Silva, Batista Fernandes, Manuel Correia e Jorge Valle
ENCERRAMENTO DA TEMPORADA A 31 DE MAIO

O FAMOSO ROMANCE DE AMOR DE WILLIAM FAULKNER, REVIVE NUM FILME IMORTAL!
TIVOLI
Apresenta AMANHÃ
UM DESCONHECIDO ENTROU NA CIDADE... AS MULHERES OLHARAM PARA ELE... E ENTÃO TUDO SE TRANSFORMOU...
Paixões que Escaldam

20th CENTURY-FOX
The Long, Hot Summer
PAUL NEWMAN · JOANNE WOODWARD · ANTHONY FRANCIOSA
ORSON WELLES · LEE REMICK · ANGELA LANSBURY
COLOR DE LUXE CINEMASCOPE DIRECTOR MARTIN RITT · IRVING RAVETCH ARGUMENTO HARRIET FRANK, Jr. ADULTOS
LEIA O ROMANCE DO MESMO TÍTULO, EDITADO PELA PORTUGÁLIA EDITORA

ATLANTIC
Alteração de telefones
A Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.da comunica que os telefones do seu Depósito de Vendas a Retalho dos Anjos, na Avenida Almirante Reis, 48-A e B passaram a ter os seguintes números
560011/2/3

SELFBANCO

SERVIÇO PERMANENTE DE LEVANTAMENTO DE DINHEIRO

UMA MÁQUINA EM FUNCIONAMENTO NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES

Uma Dependência que já assegurava

Serviço nocturno de câmbios (das 18 às 23 horas)

Cofre nocturno (para realização de depósitos à noite e durante o fim de semana)

passa agora a permitir, também, por meio do SELFBANCO,

O levantamento imediato de dinheiro, a qualquer hora do dia ou da noite, 365 dias por ano — mesmo que o cliente tenha conta aberta em qualquer outra Dependência ou Agência.

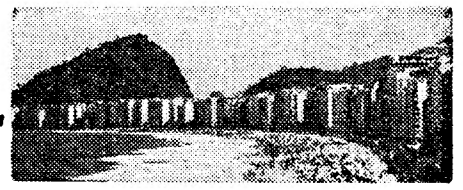
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
POR UM PORTUGAL MAIOR

CARTÃO UTILIZÁVEL ATRAVÉS DO PAÍS

Em todo o País, **em qualquer** das nossas 79 Dependências e Agências, mesmo que não disponha ainda da máquina, o cliente poderá levantar **imediatamente** dinheiro (durante as horas de expediente) mediante a entrega do cartão, seja onde for que tenha a sua conta.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

HISTÓRIA EM TRÊS MINUTOS

DE UMA CONQUISTA DOS PORTUGUESES

QUE AINDA HOJE É COBIÇADA AOS BRASILEIROS PELOS MAIS PODEROSOS DO MUNDO

Vicente Pinzon descobriu em 1501 a boca do Rio Amazonas. *Por sua vez, pelo lado do Pacífico, Gonçalo Pizarro, depois de ter assumido a governança de Quito, partiu, com Francisco Orelhana para explorar a região desconhecida do leste, da qual se contavam maravilhas. A expedição, esgotadas as provisões, viu-se forçada a comer ervas e raizes. Finalmente, após um ano de esforços, atingiu a margem de um largo rio* tributário da grande artéria que viria a chamar-se das amazonas. *Ali construíram um bergantim que partiu com 57 homens, comandado por Francisco Orelhana. Navegaram semanas após semanas. Ouviram tambores. Eram indios. Passaram pela foz do rio Ucavali. E no domingo de Páscoa pela boca do Purus. Depois pelo rio Negro. Costearam a margem esquerda do Amazonas e um dia, a 24 de Junho, deram, de surpresa, «com a boa terra e senhorio do Amazonas» para finalmente, a 26 de Agosto, atingirem, de facto, a foz desse rio feito mar. Era no ano de 1542. Ao defrontar o Atlântico apressa-se Orelhana a comunicar ao rei de Espanha a grande descoberta. Quis, depois, tornar a Quito. Mas, em 1546, morreu na viagem de volta. Após esta aventura muitos anos decorreram, embora Orelhana tivesse recebido a real incumbência de conquistar imediatamente aquela região* que por certo o rei de França provàvelmente ambicionaria...

Portugal, às voltas com a conquista leste-oeste da América não podia ainda aventurar-se ao Rio-Mar, tarefa em que só iria empenhar-se no século seguinte, para lá deixando abandonado aquele mar-de-promessas onde holandeses, franceses e ingleses em inúmeras e inúteis investidas não conseguiam penetrar. Mas, em 1637, unidos pela mesma coroa, Portugal e Espanha, decidem a conquista definitiva do Amazonas. Pedro Teixeira entra pelo desconhecido e, com grande surpresa dos espanhóis, demarca as fronteiras de Portugal lá nas confluências do Angaricó com o Amazonas. Não tardou que em Madrid se editasse, em 1641, a obra do padre Cristobal de Acuña «Nuevo Descobrimento del Gran Rio de las Amazonas». Em vão procurou o rei destruir a obra do padre Acuña, isto no justificado receio de que, através dela, outras nações da Europa viessem a cobiçar as riquezas do grande *vale. Tinha razão. Houve quem chegasse a propor, em França, a conquista do mundo amazónico. Enquanto isso, no Brasil, Portugal dilatava as suas fronteiras. E os tempos iam passando. O esforço dos portugueses era enorme. Mais tarde, a fundação da* Companhia do Grão-Pará e Maranhão, *pelo Marquês de Pombal, teve grande utilidade. Tal foi o desenvolvimento da região que Portugal pôde sagrar a sua política na planície amazónica. Aí Espanha e Portugal desentendem-se. E quando volta a paz surge um novo perigo: Napoleão Bonaparte. Mas, por sua vez, o declínio do império napoleónico acabaria aliviando os portugueses que, no entanto, mantinham o Amazonas fechado à navegação internacional.*

Vem a seguir, por parte da América do Norte, a primeira tentativa de absorção do mundo amazónico. Aproveitando uma revolta popular os Estados Unidos oferecem aos revolucionários a sua ajuda, desde que estes estejam de acordo com a independência da Amazónia. *Mas a isto se recusam os homens patriòticamente comandados por Eduardo Nogueira. A Amazónia continuaria portuguesa. Tudo, no entanto, tem verso e reverso. Com a abertura - dos - portos o príncipe-regente, ao chegar ao Brasil, dera com essa medida grandes possibilidades ao comércio estrangeiro. Mas a primeira coisa que aconteceu foi os ingleses, ao singrar as águas do Amazonas, carregarem em seus porões as sementes nativas da árvore da borracha. Dois anos depois voltaram os Estados Unidos à carga com a tentativa de uma* Colónia norte-americana, *em Santarém-do-Pará que, por fim, deu em nada. Os seringueiros iam avançando e disso resultou a soberania brasileira no Acre. E quando o* trust *internacional (leiam América do Norte) pretendeu espoliar o Brasil deu-se um levantamento em massa. Mas os tempos começavam a ser difíveis. E a concorrência da borracha que surgia agora no Oriente, desde que os ingleses tinham levado as primeiras sementes, criou o início da grande crise. Provocada, é claro, na sombra. Há sempre sobre o Amazonas a sombra dos Estados Unidos. Em 1919, quando se reune em Genebra a conferência da Paz, o presidente Wilson propõe, de surpresa, a internacionalização, entre os aliados vitoriosos, da região amazónia. Mas Lloyd George, que representava a Inglaterra, opõe-se tenazmente, não, é claro, por amizade ao Brasil, mas por ver, na proposta, o desejo norte-americano de lá se instalar como dono e senhor. Novo recuo.*

Mas, já em 1928, áreas enormes começavam a ser doadas, diplomàticamente aos trusts *ianques sob o pretexto de descobrir petróleo. Felizmente com a revolução de 1930 as concessões foram canceladas. Em 1940, Getulio Vargas, em Manaus, pronunciou um discurso cheio de promessas. Já começara, no entanto, a 2.ª grande guerra. O Amazonas então ficou esquecido. Mas, em 1945 o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, George Humphrey, convenceu um representante do Brasil na O. N. U. a apresentar na U. N. E. S. C. O. um projecto intitulado* Instituto da Hileia Amazónica. Todos *os países da bacia amazónica se opuseram ao projecto. Mas a pressão era muito grande. E, por fim, a criação do Instituto foi aprovada pelos países ligados à região (e outros, é claro, não amazónicos). Obtida a internacionalização foi a mesma autorizada por parte do Brasil, e o projecto encaminhado pelo presidente da República ao Congresso Nacional. No Congresso, a comissão de Relações Exteriores da Câmara, deu parecer favorável...*

Foi aí que o ex-presidente da República, Artur Bernardes, membro do Congresso, ergueu a sua voz. E nas suas mãos o Instituto da Hileia Amazónica *começou a mostrar a sua verdadeira face: — «a lei brasileira não imperará mais naquela nossa região, e sim as leis dos países lá instalados. É para isto que marchamos se a Câmara vier a aprovar o convénio». Bernardes abre os olhos ao Brasil. Assombra a Câmara e empolga o país. O Instituto seria a total dominação da Amazónia. Sentindo falhar o golpe, nos* Stats, *um professor universitário, Mister Rogers, indaga do alto da sua cátedra: — Porque estamos reticentes? Porque vacilamos na conquista da América do Sul?*

Artur Bernardes falara a tempo. E com seus discursos sucessivos lançou, ao fim de longa luta, a última pá de cal, sobre o projecto da Hileia Amazónica...

Passam alguns anos. Juscelino transfere a capital do Brasil para as vertentes amazónicas. Formam-se as antenas rodoviárias da penetração. Sai Juscelino. Os acontecimentos políticos precipitam-se. Vem o período desnorteante de Jango. Cai Jango. Triunfa a revolução. E é agora já no período do Governo Costa e Silva que se verifica novamente a necessidade de um plano global, audacioso e firme, para o pronto desenvolvimento da Amazónia. Porque o inimigo não dorme. E veio até a propósito a nova investida imperialista, com os projectos fluviais do conhecido dr. Hermann Kahn, ao propôr para a América do Sul uma série de lagos, entre os quais avulta o Grande Lago da Amazónia. *Ora isto, como díz, o general Tácito Livio Reis de Freitas, no seu estudo «O caso do Instituto Hileia» nada mais é que uma nova investida do neocolonialismo visando a posse das riquezas de toda a ordem do continente sul-americano...*

Desse estudo tirei grande parte dos elementos que constituem este meu texto. Enquanto para a rápida visão da epopeia amazónica usei, com a devida vénia, um outro estudo, o do escritor Alberto Pizarro Jacobina, intitulado: Problemas do Amazonas, seus antecedentes históricos. *Leitor: — como tudo foi começado pelos portugueses, penso que o assunto tem interesse para os portugueses de hoje.*

Maio de 68.

Portugal no «Internationa

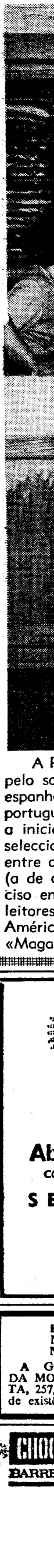
RITA MATTOS CHAVES:

MALAS PREPARADAS PARA A CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO

É já no próximo dia 31 (voo da TAP n.º 312), pelas 15 horas e 15 minutos, que Rita Mattos Chaves embarcará para os Estados Unidos da América do Norte. A princesa portuguesa das «teen-agers» tem continuado a preparar-se para a viagem, muito embora até ontem não tivesse sido dispensada do seu emprego na Boutique «Vanitas». Ontem, porém, já Rita Mattos Chaves repousou um pouco, após ter recolhido muitos dos valiosos prémios que lhe foram atribuídos. Nomeadamente o título de princesa portuguesa das «teen-agers» já lhe valeu um secador de cabelo «Morphy Richard», um vestido bordado de «cocktail», oferecido pela «Lanalgo», outro vestido de jantar da Boutique «PP», 10 pares de meias da «Meia de Vidro», um vestido prático da «Bayer», um fato de banho (em modelo exclusivo) desenhado pela «Loja das Meias» e fotos para publicidade. À chegada aos Estados Unidos, Rita Mattos Chaves receberá, ainda, um completo guarda-roupa: «toilette» de noite, vestido para desporto e fato de passeio.

Não confeccionou qualquer peça de vestuário especialmente destinada á sua apresentação: em Chicago (como anunciámos oportunamente) Rita Mattos Chaves desfilará com o trajo (rico) de noiva minhota.

Na deslocação aos Estados Unidos, a princesa portuguesa das «teen-agers» será acompanhada de sua mãe. O regresso a Portugal, que se inicia a 9 de Junho (voo 112 da TWA) pelas 12 e 30 horas, permitirá a Rita Mattos Chaves conhecer Nova York: um dia de estadia na grande metrópole vai proporcionar, á princesa das «teen-agers», ser recebida na Casa de Portugal e fotografar-se para a TV dos Estados Unidos.



national Teen Princess»

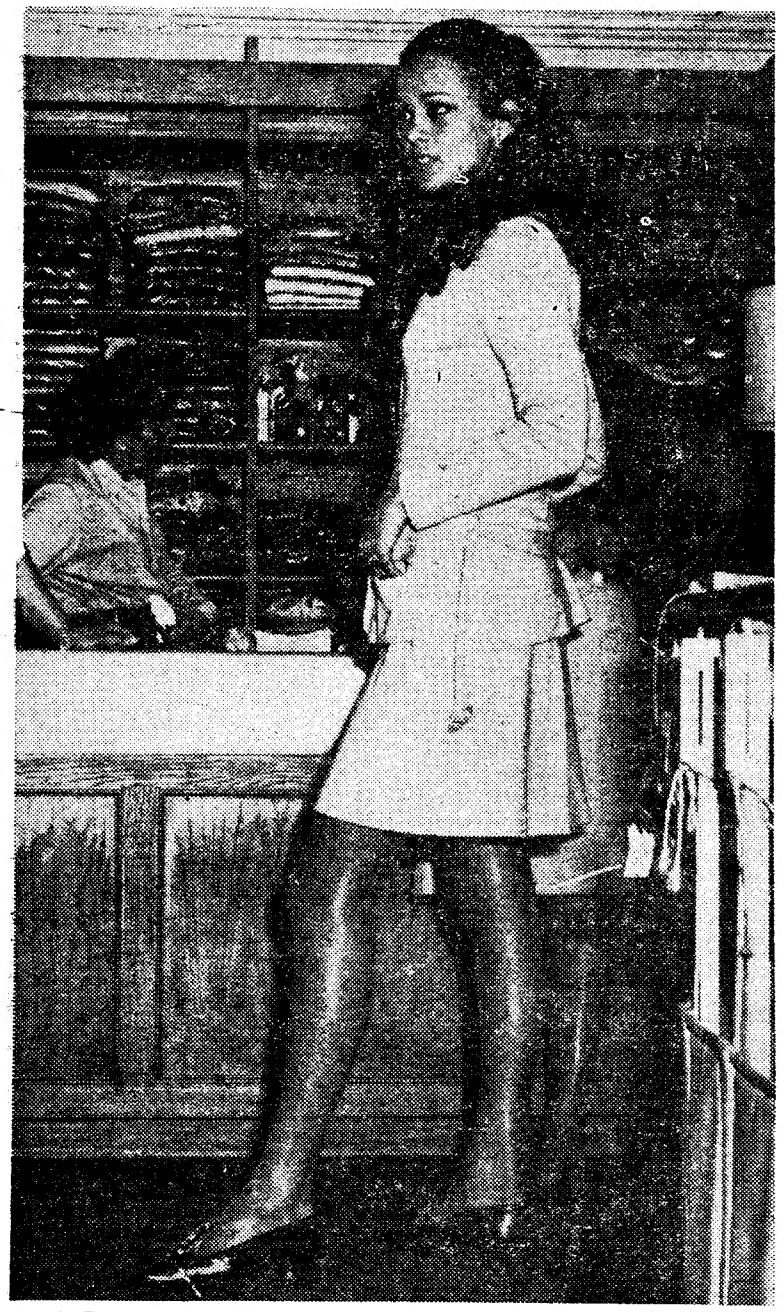
ES:

ÃO

horas
Esta-
sa das
muito
ego na

quer pe-
almente
ntação:
nciámos
Mattos
o trajo

Estados
rtuguesa
acompa-
regresso
a 9 de
) pelas
a Rita
r Nova
ádia na
oporcio-
-agers»,
Portu-
a TV



A Península Ibérica estará representada, em Chicago, pelo sorriso bonito de Maria José Lopez Ibor (princesa espanhola, à esquerda) e pala fotogénia e elegância da portuguesa Rita Mattos Chaves (em cima). Em Espanha, a iniciativa da eleição perteceu à revista «Telva», que seleccionou a candidata a «International Teen Princess» entre as suas leitoras de 14 a 18 anos: uma das provas (a de culinária) esclareceu definitivamente o juri, indeciso entre seis finalistas. Rita Mattos Chaves, como os leitores já sabem, viajará até aos Estados Unidos da América do Norte graças a uma iniciativa do semanário «Magazine» que «Diário de Lisboa» patrocinou.

SEI QUE PAREÇO UM ECONOMISTA...

Quando naquela hora de almoço entrámos na redacção falava-se de quadras populares. Trocavam-se impressões sobre o «Ora diga-nos...» acabado de fazer. Quadras populares e António Aleixo é associação de ideias. E, claro, um interpelado tinha respondido à pergunta com a mais conhecida quadra do repentista algarvio. Eis senão quando... dão connosco. E não perdoaram. «Olh'ó economista! (assim: com um certo ar displicente). Estes das economias também mereciam umas boas quadras...» Logo doutro canto-secretária saltou a alegria de uma entrada oportuna. «E então não têm. Ora ouçam esta que também é do Aleixo»:

Quem trabalha e mata a fome
não come o pão de ninguém
mas quem não trabalha e come
come sempre o pão de alguém.

«Então isto não é uma lição para os economistas?». Toda a gente riu. Nós também, claro. E não aquele sorriso amarelo que um ou outro espreitou, com evidente má fé...

Uma letra e um papel daqueles em que o jornal se começa a escrever antes de chegar às compositoras registou a quadra, e tudo desapareceu no bolso do nosso casaco. Estávamos, agora, a olhar estes riscos nervosos no suporte dobrado e amassado. Pensando que era pena não seguir o seu destino. O caminho da tipografia.

O economista lê e relê a quadra. A pensar em folhas e sebentas. Em curvas de indiferença, marginalismos, produtividades e quejandas mágicas. E percebe (repercebe, redescobre, reinventa) muita coisa. Que, talvez, se possam resumir todas a uma fundamental. Que é olhando para fora, para a vida, para o que à nossa volta também somos nós, que tudo se aprende.

Temos andado à volta deste tema. É que nos vem impressionando a ociosidade de tanta gente às costas de quem moureja. Ociosidade que vai desde o que não faz porque tem quem faça por ele, até ao que não faz porque não sabe fazer (e, tantas vezes, julga que está a fazer). Desde o que explora até ao que também é explorado e ao que é garante da exploração. Temos andado às voltas... E vem um e joga-nos o António Aleixo. Se aquilo tem a ver com Economia? Então não tem! Vejamos. O homem é um animal com necessidades. O trabalho... Mas que é isto? Estávamos aqui estávamos a falar de inflação. O melhor é repetir a lição. (É assim que se aprende):

Quem trabalha e mata a fome
não come o pão de ninguém
mas quem não trabalha e come
come sempre o pão de alguém.

SERGIO RIBEIRO

de VEZ em quando

Noite de azar. Sempre gostava de saber porque cargas de água o meu amigo resolveu ligar o televisor precisamente na noite que escolhi para o visitar. Resultado: tive mesmo que ver e ouvir **o Festival da Canção do Mundo Celta — título pomposo que a locutora tentou explicar, ou explicou mesmo mas eu não percebi. O que ouvi nitidamente foi a esforçada (e o termo, não é?) apresentadora anunciar uma canção dizendo:** Musica de fulano, letra de beltrano; para a defender o artista tal... **Ah, sim? E a nós, quem é que nos defende? — V. D.**

«AMIGOS DE LISBOA» nas instalações de R. C. P.

Cerca de duas centenas de associados do Grupo «Amigos de Lisboa», acompanhados pelo director, sr. dr. Eduardo Neves, estiveram esta manhã em Porto Alto, em visita de estudo ás instalações do posto emissor de Rádio Clube Português, sendo ali recebidos pelo director, sr. Joaquim Gonçalves, que os acompanhou na visita ás instalações. Os «Amigos de Lisboa», seguiram dali para Vila Franca de Xira, onde almoçaram Na sede do grupo continua aberta a inscrição para a visita ás nascentes do rio Alviela.

FAMOSO CIENTISTA RUSSO

DESCOBRE UM IMPORTANTE SEGREDO:

COMO VIVER MAIS TEMPO, COM MAIS SAÚDE

ELI METCHNIKOFF, brilhante cientista, descobriu que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este é constantemente contaminado de micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais. Esses venenos produzem mal-estar e tiram anos de vida.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

METCHNIKOFF DESCOBRE A SOLUÇÃO

Depois de centenas de experiências, **Metchnikoff descobre o maravilhoso Lactobacilus Acidophilus.** Este microrganismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

COM BÉVITA CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso Acidophilus. Logo que os Acidophilus chegam ao intestino começam a trabalhar para si.

Acabam-se as putrefacções e você sente-se bem. Sente-se mais jovem. Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar o Bévita ainda hoje.

Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O Super-iogurte Express BÉVITA devolve-lhe o bem-estar. Ele é o único iogurte para fazer em casa! É maravilhoso: BÉVITA ajuda e acaba com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-o a água simples, a leite ou a sumo de frutos. Veja como a sua vida é outra.

Eli Metchnikoff ganhou o prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao micróbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no Bévita, o Iogurte Express absolutamente natural

Preencha e cole o cupão abaixo num postal e remeta-o para

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Avenida da República, 46, r/c.
LISBOA-1

D. L.

Peço que enviem na volta do correio
☐ lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes) ..... 45$00
☐ lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes) ..... 75$00 e o livrinho BÉVITA como **OFERTA**

NOME .....

MORADA .....

mercado de Abril
ZONA DE BELÉM
Abril em Portugal
COMISSARIADO DO TURISMO
SERENATA DE COIMBRA
Quinta-Feira, 30 de Maio de 1968
Às 22.30 horas
NO CENTRO DE ARTESANATO
Às 23.30 horas
NO TEJO

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

PORSCHE 912
23.000 KM. PART. a PART.
VER DIA 27 AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 72.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, á sua chegada a Málaga, por onde se iniciou a sua visita oficial a Espanha

AS CONVERSAÇÕES EM PARIS DURARAM TODA A NOITE

(Continuação da 1.ª página)

Latin de Paris, bairro onde predomina a população estudantil.

Os receios de que o início das conversações pudesse vir a ser assinalado por novas violências foram dissipados pelos próprios estudantes, que ontem declararam estar do lado da ordem publica.

Os estudantes ajudaram a Polícia a dirigir o transito e grupos de rapazes e raparigas colaboraram com as autoridades na limpeza das ruas da capital francesa.

Nas conversações, os representantes das empresas e dos sindicatos, bem como uma delegação governamental chefiada pelo primeiro-ministro, discutiram com calor a forma de serem melhoradas as condições de trabalho.

George Pompidou, segundo os observadores está ansioso por encontrar uma maneira de solucionar o problema das greves tão rápidamente quanto possível, antes que os seus efeitos façam sentir-se desastrosamente na economia francesa.

Ao terminar a prolongada primeira sessão, Pompidou disse que as presentes negociações abrangem apenas reivindicações específicas, nelas não devendo ser abordados problemas de maior amplitude como, por exemplo, as reformas sociais, que serão objecto de referendo que o presidente de Gaulle anunciou realizar-se no próximo mês.

CLIMA DE DESANUVIAMENTO

PARIS, 26 — (F. P.) — O clima das negociações iniciadas ontem á tarde entre representantes do Governo, dos sindicatos, das entidades patronais e da Federação da Educação Nacional, surpreendeu os observadores, pois parecia bastante desanuviado. Nota-se, na verdade, que o optimismo manifestado tanto do lado dos sindicatos operários como do Governo não é compartilhado pela delegação das entidades patronais.

E' evidente que um aumento dos salários mínimos garantidos — como está previsto — constituiria, se fosse obtido, uma vitória para os sindicatos operários. Do lado das entidades patronais, um tal aumento não põe qualquer problema ao nível das grandes industrias — que praticam já taxas de salários mínimos superiores — mas reclamaria, em contrapartida, um esforço considerável por parte das empresas pequenas e médias.

Num ambiente que parece cordial e em menos de três horas, chegou-se a acordo quanto á ordem do dia que comporta o aumento de salários, a duração do trabalho, a garantia de emprego, os direitos sindicais e a segurança social. Após o jantar, as discussões incidiram sobre a duração do trabalho.

Por outro lado, os sindicatos esperam que o Governo reveja os regulamentos de 1967, que reformaram a segurança social. Alguns dos sindicalistas querem também que a lei garanta um exercício mais vasto do direito sindical nas empresas.

Surgiram divergências entre os sindicalistas, nomeadamente quanto á extensão do poder de «controle», mas há acordo geral quanto á garantia de emprego e ao combate ao desemprego.

Também houve divergências entre a classe patronal. No que respeita ao salário mínimo, as grandes empresas aceitaram fácilmente um aumento importante. As pequenas serão mais afectadas. Mas, até agora, as pequenas empresas tinham servido de travão no grémio patronal, impedindo uma evolução que teria talvez permitido evitar a crise actual.

Quanto á duração do trabalho e á luta conra o desemprego, ot debate será mais árduo.

Todos os observadores notaram a facilidade com que o patronato parece ter aceitado os aumentos de salários. Mas todos notam também que os sindicalistas não querem abordar o problema do custo destes aumentos e é sobre esse ponto que as negociações podem jogar-se.

MORREU O MARECHAL VASSILY KAZAKOV

MOSCOVO, 26 — (R.) — Faleceu hoje, em Moscovo, o marechal Vassily Kazakov, herói da Segunda Guerra Mundial — anunciou a agência Tass.

O marechal Kazakov, nascido em 1898, foi comandante da artilharia soviética durante a guerra, tendo participado na defesa de Moscovo, nas batalhas de Estalinegrado e de Kursk e na libertação de Varsóvia. Comandou também o assalto final a Berlim.

O DÉCIMO SEXTO PACIENTE COM UM CORAÇÃO NOVO ENCONTRA-SE EM ESTADO SATISFATÓRIO

RICHMOND (Virgínia), 26 — (R.) — O 16.º paciente submetido a uma operação de transplantação do coração encontra-se em estado satisfatório, segundo foi hoje anunciado.

A transplantação foi efectuada a noite passada na escola médica de Virgínia, em Richmond, onde ainda não fora realizada nenhuma operação desta natureza.

O cirurgião sul-africano professor Christian Barnard, que dirigiu a primeira transplantação de um coração humano realizada no mundo, estudou a técnica das transplantações do coração na escola médica de Virgínia em 1966.

A operação da noite passada foi levada a cabo por uma equipa chefiada pelo dr Richard Lower, que trabalhou na Universidade de Stamford com o dr Norman Shumway, o qual já efectuou duas operações de transplantação.

CINCO SOBREVIVENTES

Apenas cinco dos dezasseis indivíduos para cujos corpos foram transplantados corações de outras pessoas continuam vivos, dois deles nos Estados Unidos, um na África do Sul, um na França e outro na Grã-Bretanha.

ÚLTIMA VOTAÇÃO NO BUNDESTAG SOBRE OS PODERES ESPECIAIS

BONN, 26. — (R.) — Na Alemanha Ocidental, a Oposição extraparlamentar prepara-se para um esforço supremo no quadro da sua longa campanha contra a controversa lei de poderes especiais.

A cena está armada para que, na quarta-feira, se proceda á terceira e ultima leitura da lei no Bundestag (Camara Baixa).

A lei atribui ao Governo poderes especiais para momentos de emergência nacional, incluindo o direito de restringir a liberdade de movimentos e de utilizar as Forças Armadas para esmagar revoltas internas.

No entanto, é práticamente certo que a grande massa dos trabalhadores, seguindo a linha traçada pela federação dos sindicatos, tentará evitar uma greve de carácter político, apesar do seu movimento de oposição á lei.

PORT HARCOURT PONTO ESTRATÉGICO DISPUTADO POR BIAFRENSES E FEDERAIS

PORT HARCOURT, 26 — *(Por Clin Haynes, da F. P.)* — Um pequeno grupo de soldados biafrenses, cujos efectivos são avaliados pelos oficiais nigerianos em uma secção, ocupou na sexta-feira Port Harcourt, cidade que está nas mãos dos federais, e não foi repelido senão depois de muitas horas de combates duríssimos.

Os biafrenses dirigiram-se depois do desembarque para o hotel «Cedar Palace», onde estão instalados muitos estrangeiros. Aos primeiros tiros na rua, os estrangeiros abrigaram-se no hotel. No cais um pequeno grupo de soldados federais bateu prontamente em retirada. Depois de muitas horas de combate, os biafrenses deixando muitos mortos no terreno, refugiaram-se nas enseadas vizinhas. Desde que a cidade foi tomada pelos federais, em 18 do corrente, continuam a existir muitas bolsas de resistência biafrenses nestas enseadas e mesmo na cidade. Contudo ignora-se o numero de biafrenses escondidos em Port Harcourt e nos arredores.

Elementos biafrenses mais importantes reagruparam-se em Igrita, a cerca de 8 quilómetros ao norte do porto, de onde se ouvem constantemente os tiros da artilharia ou de armas automáticas.

A ACTUAL AGITAÇÃO POLÍTICA TORNA INCERTO O FUTURO DA ALTA COSTURA FRANCESA

PARIS, 25 — (Por Joan Deppa, da U. P. I. — A. N. I.) — *As modas vêm e vão, mas a actual sublevação económica e política põe sériamente em perigo o futuro da alta costura parisiense.*

Os brilhantes salões de modas estiveram práticamente desertos esta semana. Os unicos clientes ricos que lá entraram foram os que a greve imobilizou em Paris.

A industrial textil, que devia estar a produzir as ricas confecções para as colecções de Inverno, entrou em greve na quarta-feira.

Os clientes estrangeiros mostram-se receosos de vir a Paris, em Julho, para as grandes passagens de modelos.

E, para agravar a situação, anunciou-se que Cristobal Balenciaga, um dos ditadores da moda, vai encerrar para sempre o seu salão. «É uma catástrofe, o fim de uma época, o fim da elegância» — comentou o costureiro Guy Laroche.

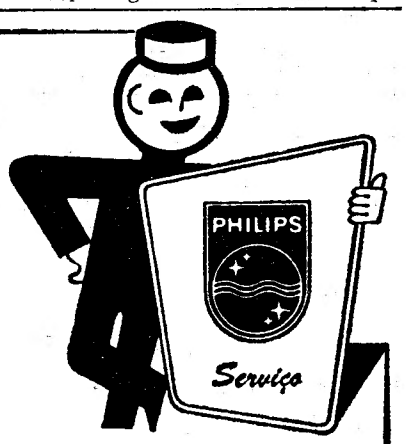
Os desenhadores de modas desesperam-se pois Balenciaga, considerado o maior de todos, foi forçado a fechar por graves causas económicas: aumentaram as despesas, incluindo os impostos e os benefícios sociais dos empregados, e reduziu-se o mercado dos vestidos ultracaros e ultrachiques.

Outros tentaram novos meios, dando o seu nome a fatos de homem, confecções para bebé e pronto-a-vestir. Mas Balenciaga recusou-se a comprometer a sua filosofia de alta costura, que é a de cortar o tecido directamente no manequim com um inigualável sentido da linha e da proporção. De facto, filho de um pescador e com 73 anos, Balenciaga preferiu abandonar a sua arte e empregar o seu talento em trabalhos que considera inferiores. Os seus 350 empregados serão conservados sómente o tempo necessário para terminar as encomendas que já recebeu para a colecção da ultima estação.

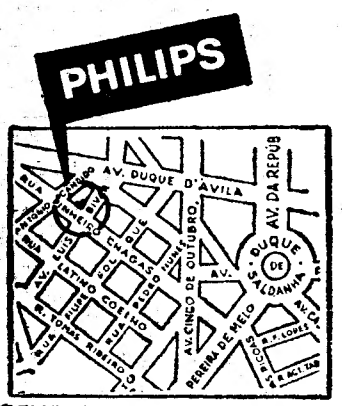
Nem Balenciaga, nem Castillo foram forçados a tomar esta decisão pelas actuais desordens e greves. Há tempo que ambos avaliavam as hipóteses do negócio, mas é possível, que outros costureiros, cujos lucros e vendas têm vindo a diminuir, sejam forçados pela actual situação, a tomar decisões semelhantes.

Agora, todas as casas de modas, desde o gigantesco império de Christian Dior até ao pequeno estudio do jovem desenhador Jean-Marie Armand, receiam que a política interna do Governo seja desastrosa para as exportações dos seus produtos.

Serviço PHILIPS



AS SUAS ORDENS PARA:



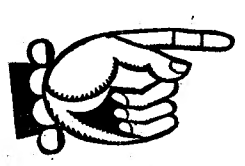
CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA

Montagens de: **Auto-Rádios**

Venda de: **Acessórios**

Reparações **Rápidas**

Avenida Luís Bívar, 85-A
Rua Pinheiro Chagas, 66
Telefone 56 02 00 — LISBOA



VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
OS STANDS 29 E 30
DA EDITORA ULISSEIA

BONS LIVROS
A PREÇOS ESPECIAIS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

MANIFESTAÇÃO PRÓ-NASSER NA FAIXA DE GAZA

JERUSALÉM, 26 — (A N. I.) — Tropas israelitas dispararam para o ar, a fim de dispersar um grupo de 400 árabes que ontem se manifestava no território ocupado de Gaza contra o recolher obrigatório.

Gritando «slogans» pró-Nasser, os manifestantes pretendiam cercar o centro de administração civil e como não o conseguissem levantaram barricadas e apedrejaram as forças israelitas até que foram dispersos. Houve dois feridos israelitas e foram presos 10 dos manifestantes O motim durou três horas.

A manifestação surgiu depois de ter sido imposto nas povoações da zona oriental o recolher obrigatório, decretado por terem morrido na terça-feira dois lavradores israelitas que seguiam num jipe que fez explodir uma mina. A medida fora anulada na sexta-feira, depois de terem sido feitas 10 detenções, mas a tensão continuou na cidade ocupada de Gaza.

O tumulto seguiu-se ao ultimo recontro — o 24. em 25 dias — em-de terem sido feitas 10 prisões, através da fronteira do rio Jordão.

NOVO INCIDENTE NO JORDÃO

TELAVIVE, 26 — (F. P.) — Pela quarta vez em dez horas, houve troca de tiros entre jordanos e israelitas ao longo do Jordão. Segundo o informador militar israelita, foram os jordanos que bombardearam o «Kibbutz» Tirath Zvi. Os israelitas ripostaram e o tiroteio durou uma hora. No lado israelita não houve vítimas.

ATAQUE CONJUNTO DAS ORGANIZAÇÕES TERRORISTAS A UM CAMPO ISRAELITA

BEIRUTE, 26 — (F. P.) — As organizações terroristas palestinianas lançaram uma operação conjunta contra um campo militar israelita. Um comunicado da Organização da Libertação Palestiniana, ontem publicado em Beirute, afirma que «várias unidades da O. L. P., do movimento El Fatah e das Forças de Libertação Populares montaram uma operação contra o campo israelita de Tel-Al-Najjar, a nordeste de Jericó».

O ataque foi coroado de êxito. Os terroristas começaram por bombardear com foguetes o campo, após o que se lançaram ao assalto com granadas e armas automáticas.

O comunicado afirma que as baixas israelitas foram de 120 mortos ou feridos, quatro blindados destruídos, bem como dois «jeppes» armados de metralhadoras. A guarnição do campo foi totalmente destruída, assim como as forças blindadas que o defendiam. Os socorros enviados de outros campos israelitas caíram em emboscadas preparadas pelos comandos da El Fatah.

«FANTÁSTICA MENTIRA»

TELAVIVE, 26 — (F. P.) — «É uma fanástica mentira que 120 soldados israelitas tenham sido ontem mortos perto da Ponte Allenby» — declarou o informador militar israelita, em comentário ao comunicado publicado pela Organização de Libertação da Palestina.

O informador recordou que o Exército israelita publicou ontem o seu próprio comunicado acerca do incidente, em que houve três mortos do lado de El Fatah e um morto do lado israelita.

O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio prediz o malogro da missão de Jarring

CAIRO, 26. (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio. Mahmoud Riad, disse hoje nesta cidade que a recusa de Israel de dar cumprimento á resolução do Conselho de Segurança, em Novembro, significa não haver qualquer esperança da missão do enviado de paz das Nações Unidas. Gunnar Jarring. no Médio Oriente, ter êxito.

A resolução preconizava a retirada das forças israelitas da área ocupada durante, a guerra de Junho do ano passado e o fim da beligerancia na área.

Riad disse numa entrevista ao jornal «Al Gomhouria» que Israel tinha terminado a missão de Jarring ao anunciar, na terça-feira passada, a sua recusa de dar cumprimento á resolução de Novembro

A Republica Arabe Unida tinha informado o sr. Jarring de que aceitava o cumprimento da resolução.

Jackson Mpwanthi e Tobias Bonongwe, que estão a ser julgados em Blantyre, sob a acusação de se terem infiltrado no Malawi, para tentar derrubar o Governo, depois de terem recebido instrução de táctica de guerrilhas num campo especial na Tanzânia

Causaram surpresa as manifestações na capital sueca

ESTOCOLMO, 26 — (F. P.) — Diversas pessoas teriam ficado feridas durante os conflitos registados entre a Polícia e os manifestantes, quando estes tentavam atacar a Ópera da cidade, situada perto do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a uma centena de metros do palácio real.

Segundo a Televisão sueca, as forças policiais eram as mais importantes de sempre. A manifestação, segundo a mesma fonte, era organizada por grupos de acção pró-F.N.L. e por estudantes extremistas.

As manifestações surpreenderam as autoridades e os dirigentes dos movimentos estudantis. Espontâneos na origem, os protestos dos estudantes degeneraram rápidamente em reivindicações de carácter revolucionário e anarquista.

Os «leaders» dos estudantes ficaram confusos com uma agitação que lhes parecia incompreensível e em que alguns descobriam a influência do «aventurismo da esquerda».

Conflito no Chile entre estudantes

SANTIAGO DO CHILE, 26 — (F. P.) — Os estudantes democratas-cristãos desta cidade tiveram um conflito com estudantes pró-castristas, que se tinham instalado nas Faculdades de Direito e de Medicina e na Escola Veterinária da capital.

Ficaram feridos cerca de vinte pró-castristas e os edifícios sofreram prejuízos consideráveis.

Prisões no Brasil

BELO HORIZONTE, 26 — (F. P.), — Foram presos em Montes Claros três jovens acusados de tentarem organizar um grupo de guerrilheiros no interior do Estado de Minas Gerais — segundo foi anunciado oficialmente.

David Correia, José Pereira Pardem e Sebastião Alves de Sales foram detidos num hotel da localidade de Montes Claros e transferidos para Belo Horizonte, onde permanecem á disposição da justiça militar. Os três guerrilheiros pretendiam ir para uma colónia agrícola no vale de Jaiba.

COMBATE-SE NOVAMENTE À VOLTA DE SAIGÃO

(Continuação da 1.ª página)

pelas tropas governamentais durante o combate.

O VIETCONG TERIA ORDENADO A MOBILIZAÇÃO GERAL CONTRA SAIGÃO

Segundo documentos encontrados na posse de um desertor das guerrilhas, o Vietcong ordenou o que é equivalente a uma mobilização geral para o ataque a Saigão no princípio deste mês.

Os documentos encontrados na posse do guerrilheiro, Do Van Hai, dizem que a população das áreas controladas pelo Vietcong foi dividido em dois grupos, segundo as idades — entre os 18 e os 30 e com mais de 30 anos.

A agência oficial Vietnam Press, que publica a notícia, diz que os velhos e os doentes eram empregados para as operações de abastecimento e transporte de feridos.

PEDIDO AOS SOLDADOS SUL-VIETNAMIANOS QUE SE AMOTINEM

HONG-KONG, 26 — (R.) — O presidente Ho Chi Minh, que recentemente celebrou o seu 78.º aniversário, afirma que não sente o peso dos seus anos, segundo informa hoje a agência de notícias norte-vietnamiana.

A agência cita algumas linhas escritas pelo dirigente norte-vietnamiano em resposta a saudações de aniversário enviadas do país e do estrangeiro.

A mensagem de Ho Chi Minh diz: «Aos 78, não me sinto ainda muito velho. Firmemente, sobre os meus ombros, transporto ainda o fardo do governo do país. Na sua resistência, o nosso povo está a alcançar tremendas vitórias. Marchamos para a frente, com as nossas gerações mais novas».
A agência informou hoje também que a Assembleia Nacional do Vietnam do Norte tinha apelado para o Vietcong para que lançasse «contínuas e dispersas ofensivas» no Sul.

A assembleia, que recentemente iniciou uma sessão em Hanoi, pediu aos soldados sul-vietnamianos que se amotinassem e se juntassem ao Vietcong.

ATAQUE PESSOAL DE McCARTHY AO SEU RIVAL ROBERT KENNEDY

PORTLAND (Oregon), 26 — (Pelo enviado especial da F. P., Bernard Ullmann) — Com azedume e acrimonia, o senador Eugene McCarthy transformou a sua campanha para as eleições primárias do Oregon (dentro de 3 dias), num ataque cerado e pessoal contra o se urival Robert Kennedy.

Falando ontem perante um entusiasmado auditório de estudantes, McCarthy não poupou nada a Kennedy: nem a sua entrada tardia na competição eleitoral, depois de ele, McCarthy, ter demonstrado a vulnerabilidade do presidente Johnson, nem o facto de Kennedy poupar ataques contra Robert McNamara e Dean Rusk, porque foram nomeados pelo seu irmo John nem o facto de utilizar o seu cãozinho «Friskie» para fins de propaganda.

Mais uma vez, McCarthy convidou o seu rival a um debate público, convite que como os anterires ficou sem resposta.

O clã McCarthy mostra-se muito esperançado nas eleições do Oregon, apesar de quase todos os observadores entenderem que as possibilidades do senador são nulas, após duas derrotas sucessivas na Indiana e no Nebraska.

Do lado de Kennedy todos se afirmam, sem rebuço, inquietos. É muito possível que se trate de simples habilidade, destinada a congregar todas as boas vontades para que seja mais retumbante ainda a vitória de que, no fundo, ninguém duvida já.

Convite ao Papa para ir a Hiroshima

TÓQUIO, 26 — (F. P.) — O Papa vai ser convidado a visitar Hiroshima, por ocasião do aniversário da destruição da cidade, em 6 de Agosto próximo. O presidente do município de Hiroshima será recebido em audiência no Vaticano, onde entregará um convite formulado pelo Governo japonês.

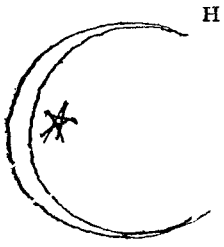
A emissora japonesa N. H. K., que deu esta notícia, reconheceu, no entanto, que Paulo VI, que em Agosto precisamente deve ir á América Latina, deve ter dificuldade em visitar também o Japão.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O CONTO DE DOMINGO

MENINA DA LUA

Texto de MARIA EVELINA **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



HAMAVAM-LHE por brincadeira a Menina da Lua... Não que o rosto dela se assemelhasse á lua cheia, redondinho e fresco, antes sobre o ovai, um rosto pálido de menina triste que trazia um sonho diferente das mais.. aquele sonho a turvar-lhe o olhar, a povoar-lhe a mente valera-lhe o nome que a família, gracejando lhe pusera. Seria apenas ela a unica Menina da Lua no mundo, porque gostava de se isolar em seus brinquedos e, entre o rancho das suas bonecas, desfiar os sonhos que dentro dela perpassavam Aquele rancho de bonecas possuia uma escola modelo, edificada em miragens de sonho, por magnates que de tudo cuidavam para o bem das populações...

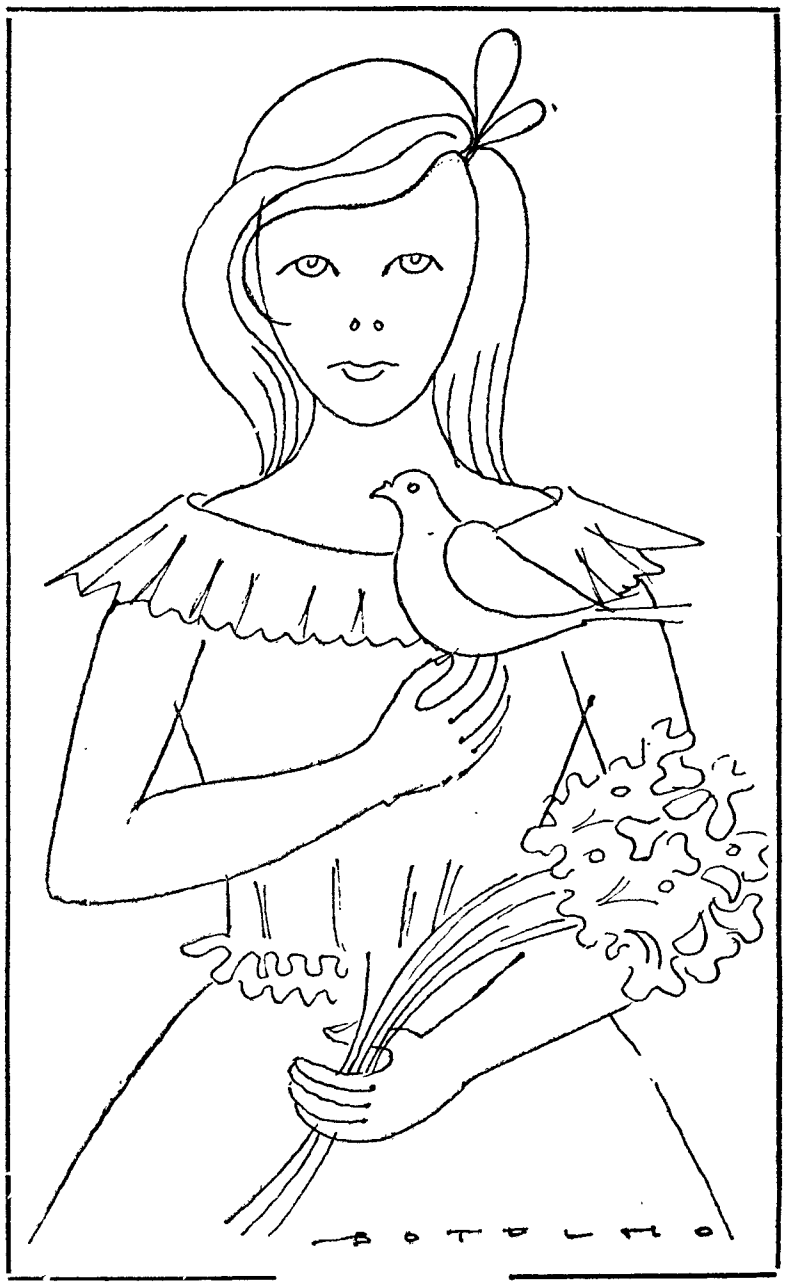
E á luz da fantasia havia creches e maternidades, tudo muito bem montado e jardins maravilhosos . de cada planta, Menina da Lua inventava um fim util que traria ao homem riquezas incomensuráveis..

Por onde quer que fosse, Menina da Lua, não via as coisas como toda a gente: a mata com os seus jarros brancos, amarelos e cor-de-rosa, as pervincas azuis e os alegra-campos, tinha de ser forçosamente um país de fadas e na paz solene da Natureza, os passarinhos em seus gorjeios entoavam melodias: eram os génios da floresta com suas falas, cantando loas á vida..

Havia mais coisas dentro do sonho: um teatro, onde pairavam em fantasia os artistas e as peças em voga que Menina da Lua havia visto, ou quisera ainda, ver representar... Poemas rutilos de beleza, surgiam no palco e nos jardins e por todo o reino alado que ela criava, fitando o seu pequeno mundo de todos os dias... Naquele mundo só dela, um pesar enorme a consumia, sentir que no mundo não existia a paz entre os homens... no seio das famílias, surgiam duvidas disputas, rixas e para que servia tudo isso se a vida poderia ser um sonho de verdade, onde todos se amassem, entendessem e quisessem descobrir a beleza que há no mundo, na Natureza e mesmo entre os homens... Porque duvidar das intenções deste ou daquele, se Deus dera no mundo um lugar a cada ser e a todos um dom que trabalhado seria um Bem para a Humanidade...

Era tão bom viver, viver a luz coada pela folhagem do arvoredo, os raios de sol, brincando nas águas o perfume das flores pelo jardim, as carícias maternas, sentir a ternura e a compreensão do pai, o beijo que alguém lhe dera, animando-a com ternura no ideal que lhe sorria. Seria bom crescer?!, mas para quê? Para ver a fealdade do mundo como lhe pregava gente crescida: — Verás, quando cresceres! Ah!, se era isso, ver tudo mau e feio como os grandes viam, antes ser pequenina e acreditar que pela mata bailavam as fadas e no teatro perpassavam cenas cor-de-rosa de vida e amor!

Foi desse jeito de ver o mundo como um sonho só dela que lhe veio o nome de Menina da Lua. porém, anos passados, ela perguntava a si própria se no mundo inteiro, seria ela a unica Menina da Lua que desejasse ver o mundo tão belo como seria realmente sem a má vontade dos homens, isto é um mundo tão grande e poderoso, como sentem as meninas da lua que sonham com o Bem de todos.



DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital de Santa Maria

Concursos para o 2.º semestre de 1968

Gelo em barras	Consulta	n.º 59
Vinho tinto, branco e Vinagre	Consulta	n.º 60
Batatas	C. Limitado	n.º 59
Atum	C. Limitado	n.º 60
Artigos de Mercearia	C. Limitado	n.º 61
Carnes diversas	C. Limitado	n.º 62
Produtos de Salsicharia	C. Limitado	n.º 63
Legumes frescos e hortaliças	C. Público	n.º 67
Produtos desidratados	C. Público	n.º 68
Peixe congelado	C. Público	n.º 69
Lacticínios	C. Público	n.º 70
Criação	C. Público	n.º 71
Carne de vaca	C. Público	n.º 72
Arrematação de sobras de alimentação, ossos e sebo	C. Público	n.º 73
Doces e Sumos de Frutas	C. Público	n.º 74
Frutas diversas	C. Público	n.º 75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 23 de Maio de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

DOMINGO 2 DE JUNHO
EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 2 de Junho em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso e Mealhada, ao preço de 220$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Coimbra, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Gala, Costa de Lavos, Leirosa, Marinha das Ondas, Soure e Ruinas de Conimbriga ao preço de 250$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra ..... 115$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av 5 de Outubro, 203, r/c — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

SERVIÇO INTERNACIONAL

Horário dos comboios
LISBOA - SEVILHA
(via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c.	23-40
8-56 c. / 9-01 p.	Entroncamento	p. / c.	22-15 / 22-07
13-00 c. / 15-50 p.	Badajoz	p. / c.	17-35 / 15-30
20-15 c.	Sevilha	p.	8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1. DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

PRÉDIO

VENDO DE ÓPTIMA CONSTRUÇÃO COM MADEIRAS EXÓTICAS, PERTO DO APEADEIRO DO REGO. RENDE ANUALMENTE 256.080$00.

TRATA: — FERMIN GALLEGO

Tels.: 4 59 34 - 4 62 59

SOS

PORTUGAL PRECISA DE MAIS PESSOAS QUE FALEM LÍNGUAS!
VENHA CÁ APRENDER A FALAR INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO, SUECO ou PORTUGUÊS

NOVOS CURSOS COMEÇAM DIA 27 DE MAIO

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 36 — LISBOA-CHIADO — Tel. 3 49 88

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Maio de 1938 publicava:

«Parece que, em Hollywood, as «star» vivem em tal agitação nervosa que necessitam inventar distracções nocturnas violentas para poderem dormir, á força de fadiga.

«As casadas divorciam-se as divorciadas recasam-se e as solteiras escolhem, na multidão dos seus admiradores, a futura vítima dos seus divórcios e redivórcios.»

CURIOSIDADES

● Livros que se lêem e que se vêem...

Há livros que, verdadeiramente, não são para ler, isto é, que são para vista, em espectacular adorno de bibliotecas, ou constituem singularidades ao gosto de argentários caprichosos.

Entre tais raridades inclui-se, como «o livro mais raro, mais pesado e mais caro do Mundo», o «Apocalipse, escrito em sete línguas. Avaliam esse exemplar em nada mais nada menos do que um milhão de dólares (o equivalente a uns vinte e nove mil contos).

● Modernas sacerdotisas

O Sínodo da Igreja Reformada dos Países-Baixos tomou a decisão definitiva de modificar estruturalmente as cláusulas eclesiásticas.

Um dos objectivos principais: que, de agora em diante, as mulheres holandesas possam exercer o múnus sacerdotal, como pastoras em condições de igualdade relativamente aos homens e sem qualquer espécie de restrição.

● A TV na Itália

O numero de televisores registados na Itália, que, em 1958 era de 673 080, atinge, este ano, o total de cerca de 7 666 000, verificando-se, nos ultimos dez anos um aumento global de 1039 por cento.

Assim, deduz-se que, em média, 50 % das famílias italianas (cujo numero supera 14 milhões) possuem televisores. Essa média é especialmente mais elevada (atingindo os 57 % das famílias) na parte setentrional do país industrialmente mais desenvolvida e com um teor de vida superior.

ANEDOTAS

— Avô, o que é um concurso agrícola?

— É um concurso de beleza para as vacas — respondeu o avô.

☆

— Sabes, Julia, o Antero tentou beijar-me três vezes a noite passada.

— Sério? E o que foi que o impediu?

☆

Um domador de feras explicava aos amigos os meios de que se servia para se fazer respeitar pelas feras.

— E tu não tiveste medo a primeira vez que entraste numa jaula de leões? — perguntou um dos amigos.

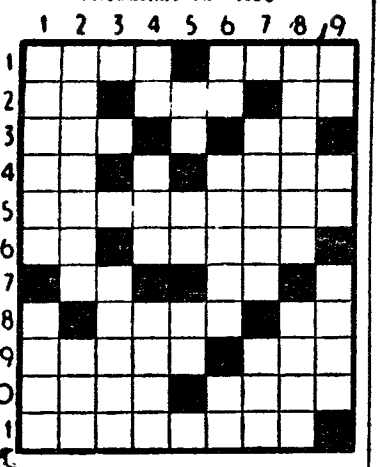
— Se tive! Tinham-me avisado que os leões estavam cheios de pulgas!

— É a unica rapariga que eu conheço que consegue ser ignorante em três línguas...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4830



HORIZONTAIS: 1 — Cimo. Fazer passar. 2 — Campeão. Imperfeitamente. A mim. 3 — Botequim. Aqui. 4 — Figura. Rio que banha Alcácer do Sal. 5 — Emolientes. 6 — Gemido. Simples. 7 — Senhor (abrev.). Divisei. 8 — Líquido gorduroso. Preposição. 9 — Remuneros. A favor. 10 — Rezam. Mais mal. 11 — Ornatos arquitectónicos com aspecto de rosa ou estrela.

VERTICAIS: 1 — Maquinação. Objectar. 2 — Empregareis. Anel. 3 — Suplicas. 4 — Preposição. Consentimento. Espécie de camelo. 5 — Preposição e artigo. A ti. Pertences. 6 — Símbolo químico do cloro. Presto serviço. Prefexto 7 — Tornai côncavo. Piedosa. 8 — Queridos. Deus do amor. 9 — Arguido. Artigo (pl.). Grande afeição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo possatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4829

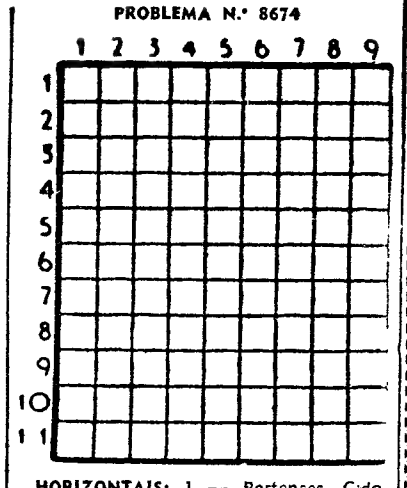
HORIZONTAIS: 1 — COMER. ATÉ. 2 — Electo. 3 — ADOECER. 4 — Tet. Orada. 5 — Ore. IV. Ir. 6 — Sr. Atesta. 7 — JEJUAR. 8 — Miau. Agi. 9 — Til. 10 — Avezassem. 11 — Má. Are. Me.

VERTICAIS: 1 — Chatos. Moam. 2 — Derrui. Vá. 3 — Meote. ATÉ. 4 — Ele. Aituiza. 5 — Recoite. Lar. 6 — Cerveja. Se 7 — Atra. Sugas. 8 — Tó. Ditai. Em. 9 — SARAR. Ame.

(Provérbio: COMER ATÉ ADOECER, JEJUAR ATÉ SARAR)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8674



HORIZONTAIS: 1 — Pertences. Cidade de Portugal. 2 — Bornifa. Freguesia do concelho de Mondim de Basto. 3 — Espaço de doze meses. Carruagem. 4 — Oferece. Cortes com serra. 5 — Chamarra. 6 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Mãe de Romulo e Remo. 7 — Amparam. 8 — Pregos miúdos para calçado. O lado do vento. 9 — Ofereceis. Senhor em inglês 10 — Margem de rio. Cantiga. 11 Adicionam. Preposição e artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho da Covilhã. Escândalo (s. q.). 2 — Rio de França. Intrigas. 3 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Santo. 4 — Basta. Abonavam. 5 — Possui. Chefe etíope. 6 — Deras marradas. Dois mil em romano. 7 — Desçam a terra (o avião). Isolado. 8 — Movera os remos Azáfama. 9 - Apelido. Parte interior e inferior do navio, para conter carga e comestíveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8673

HORIZONTAIS: 1 — Eon. 2 — Im. Cri. Ca. 3 — Ghana 4 — Rirás. Sia. 5 — Amava Sol. 6 — Ame. Mad. 7 — Una. Colar 8 — Ser. Retia. 9 — Abalo. 10 — Ir Ova AC. 11 — São. Fio.

VERTICAIS: 1 — Sidra. Usais. 2 — Um. Imane. Rã 3 — Gramara. 4 — Chave. Bo. 5 — Brasa. Crava. 6 — In. Moela. 7 — Assalto. 8 — Oc. Iodai. Aí. 9 — Natal, Ronço.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joa-

UM BOM CONSELHO

SENTE-SE FATIGADO, NERVOSO, ESGOTADO?

TEM FALTA DE APETITE, DE ENERGIAS?

DORME MAL?

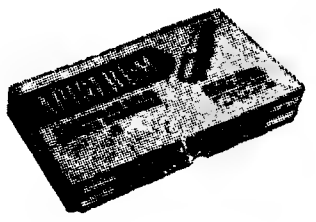
QUER RECUPERAR A SAÚDE, O VIGOR PERDIDO?

QUER ENCONTRAR A SUA ANTERIOR BOA DISPOSIÇÃO, O SEU VIGOR E A SUA ALEGRIA DE VIVER?

FAÇA COMO ELE UM TRATAMENTO DE:

APISERUM EM CASOS NORMAIS,

Bi-APISERUM EM CASOS MAIS REBELDES



Estes dois produtos, são complementos alimentares, cuja fórmula natural se caracteriza por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a pirídoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, alanina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

TERRA SANTA

4.º GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA
DE 25 DE AGOSTO A 26 DE SETEMBRO (33 DIAS)
ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - GRÉCIA - EGIPTO
LÍBANO - ISRAEL - ILHA DE CHIPRE
A mais completa visita de todos os **Lugares SANTOS** e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo
TUDO INCLUÍDO, **ESC. 14.900$00**

ROMA E ASSIS

2.º GRANDE PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA
DE 1 A 30 DE AGOSTO (30 DIAS)
ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - ÁUSTRIA
SUÍÇA - ALEMANHA - BÉLGICA
TUDO INCLUÍDO, **ESC. 12.000$00**

Programas, informações e inscrições:
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 780515
PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)
Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 660539
Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 22151
Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 23696
Rua Penha de França, 3 — FUNCHAL
ATLAS — TURISMO E VIAGENS, LDA.
Avenida Duque de Ávila, 203 — D/E — LISBOA
Telefones: 53 37 14 - 53 38 58 - 55 62 29

COMO O

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias
Estimulante digestivo á venda nas Farmácias

AVENTURAS DO TIO CARLOS

FILATELIA

SOBRE A EXPOSIÇÃO FILATÉLICA MARIANA

Depois de uma pausa excepcional de duas semanas, por virtude de uma hepatite muito mal tratada, temos de responder hoje, muito resumidamente, quase que por telegrama, a uma carta que recebemos do nosso velho e querido amigo Renna Peralta, distinto solicitador encartado em Vila Franca de Xira, que pouco faltou para nos bater por nós não termos ido assistir, em Fátima, á inauguração da Exposição Filatélica da Temática Mariana...

A resposta e a justificação já estão acima, duas semanas de agravamento da hepatite e de não publicação desta secção, pelo que poderiamos ficar por aqui.

Mas acrescentamos que este jornal foi o unico a publicar uma crónica anunciadora de tão notável exposição, na qual prometemos ir a Fátima, o que só não cumprimos por aquele motivo de força maior.

Não fomos lá, mas estivemos presente, mais do que em espírito, pois que nós e o Clube Filatélico de Portugal nos fizemos representar por Artur de Santa Bárbara, a quem solicitámos uma reportagem e fotografias do acontecimento, para a revista de que somos director.

Nem vale a pena telefonar ao Dias Ferreira, a saber se ele cumpriu este nosso pedido, pois que seria o seu primeiro esquecimento em cerca de vinte anos de colaboração graciosa e profícua, em prol da Filatelia portuguesa.

Nós não sabemos se a menina aceita um telegrama com tantas palavras. Pelo que terminamos com uma duzia de abraços: O primeiro, para o velho Penna Peralta, que, com uns tantos anos mais do quet nós, ainda conseguiu o que nós não tivemos forças de conseguir: ir a Fátima, ver a Exposição Filatélica da Temática Mariana, e ser motivo de aqui nos fazer publicar segunda crónica sobre ela. E os restantes abraços para todos os organizadores e participantes de tão notável exposição, que todos damos na pessoa daquele jovem, mas também velho amigo, Artur Santa Bárbara, com o pedido de equitativamente os distribuir.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

O nosso jornal anunciou como um dos premiados do seu ultimo concurso, com uma viagem a Milão, o filatelista cap. F. Lemos da Silveira. Filatelista é pouco. Na verdade, um dos dois ou três maiores filatelistas temáticos portugueses. Um dos dois maiores aerofilatelistas portugueses. Medalha de ouro nas ultimas exposições filatélicas internacionais. E agora (com abraço, Lemos da Silveira, de um dos dezentos e tantos que acertámos!), — grande prémio do «Diário de Lisboa».

✲ Estivemos a noite passada com o nosso colega dr. Geraldo Sales Lane, grande coleccionador de bonecas, e grande restaurador do Grémio Literário.

✲ E já que falámos do Grémio Literário... Tivemos o prazer de lá almoçar anteontem, a convite de outro dos seus directores, o dr. José de Vilhena e Vasconcelos.

✲ Embora durante o agravamento da doença do seu director, o autor desta secção, saiu o ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», exclusivamente devido ao seu administrador, José Rodrigo Dias Ferreira, qual, não obstante, ão acusa qualquer uebra, nem quanto á colaboração, nem quanto ao aspecto gráfico.

✲ Nos dois próximos numeros do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal, com uma tiragem de cinco mil exemplares, unica na especialidade, iniciarão a sua colaboração três novos escritores, um português e dois espanhóis, sendo, destes, um sobre filatelia, e outro sobre numismática.

✲ E' em Agosto próximo que, como temos anunciado, no Funchal se realiza a «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira — LUBRAPEX-68».

✲ Em Setembro, realiza-se a Exposição Filatélica de Arganil, agora á escala provincial, com organização da Casa do Concelho de Arganil, e patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Também com o alto patrocínio dos C. T. T., da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, terão lugar em Outubro, Novembro e Dezembro, as Exposições Filatélicas da Temática da Propriedade Urbana, do Estoril e do «Dia do Selo», respectivamente.

✲ João Moura é um grande industrial têxtil, «doublé» de grande viajante internacional. De cada vez que vai ao estrangeiro, este nosso velho constituinte, muito menos constituinte do que amigo, traz-nos uma peça filatélica. Desta vez, enviou-nos três: um sobrescrito com o bloco e carimbo de 1.º dia da série de Conrad Adenauer, e o mesmo bloco e um cartão com outra série, estes dois com o carimbo comemorativo da Feira de Hanover. Andamos com ideia de pedir ao nosso general Mário Silva: Não haverá maneira de conseguir que o João Moura vá ao estrangeiro, pelo menos, uma vez por semana?!...

✲ Além das anunciadas, vão realizar-se várias outras exposições filatélicas, em Portugal continental e ultramarino. Entre outras, temos o prazer de anunciar, em primeirissima mão, uma de filatelistas médicos, clássicos, e da temática médica, organizada para comemorar o aniversário de uma famosa casa de produtos farmacêuticos. Prevenindo os interessados, a seu tempo lhes daremos mais pormenores.

✲ Os C. T. T. entregaram á Casa da Imprensa o subsídio para a próxima Exposição Filatélica Nacional da Temática dos Escritores e Jornalistas, cuja data está dependente de indicação da direcção daquela prestigiosa colectividade, a que preside o distinto jornalista dr. César Afonso.

✲ Recebemos o n.º 65 do «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal», com a habitual coluna «Cantinho da Filatelia», assinada pelo nosso amigo Topin.

✲ Temos dezenas de notícias atrasadas. Vamos a ver se, no próximo domingo, conseguimos fazer esta secção exclusivamente com elas.

HOMENAGEM A UM NOVO DIRECTOR DO B. N. U.

Num restaurante da capital foi homenageado com um jantar o novo director do Banco Nacional Ultramarino, sr. Francisco Guerreiro Duarte. Presentes os seus colegas da direcção e representantes de todas as repartições e delegações da sede do B. N. U.

Depois da leitura de vários telegramas associando-se á homenagem, usaram da palavra o director sr. Carlos Moutinho de Freitas e o director do pessoal, sr. dr. Fezas Vital. O empregado mais antigo ofereceu, então, ao novo director uma recordação em nome do pessoal.

Por último falou o homenageado, que disse reconhecer as dificuldades do novo cargo e se congratulou pela boa colaboração existente entre os sectores do B. N. U.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Ás 15 e 50: Futebol — 2.ª Mão dos Quartos de Final da Taça de Portugal relato do desafio Belenenses-F C. Porto, com informações e comentários dos restantes jogos da Taça de Portugal; 18 e 05: Panorama Musical; 8 e 50: Domingo desportivo; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A org. Joaquim Luís Gomes; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música Moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «Os Tempos Mudam» um origna. de Ruy Furtado; 22 e 30. Melodias instrumentais; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto Raul Nery; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa 397 m — 755 kc/s — Ás 15 e 15: Onda musical; 18 Concerto de domingo; 18 e 33 Canções de Schumann; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte) — Obras de Tchaikovsky, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do Programa — Música de piano; 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Gérard Cartigny — Obras de François Francoeur, Rameau, Dauvergne e Mondonville; 21: Recital pela cantora Germana de Medeiros; 21 e 20: Isiamey (Balakirev) — Org. de Filadélfia dir. por Eugene Ormandy; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 1.º acto da ópera «Rigoletto» (Verdi) — Solistas, Coro do Scala de Milão dir. por Tullio Serafin; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Ás 23: Ciclo Schubert; 24: Música sinfónica — Obras de Gluck, Dittersdorf e Haydn; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Ás 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Chave do Totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Apenas música; 19 e 02: Fórmula 1: 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo, 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Hot Clube; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Leituro; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Ás 15 e 52: Tarde Desportiva; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e Desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m 1286 kc/s — Ás 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Ás 15 e 30: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 8 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Dia dos meios de comunicação social; 21 e 40: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

Serviços Urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transtusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777. 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (71 180) ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguo da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504)

AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (721300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

ARROIOS — Veral, R. Moras Soares, 109 (406342).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (713043) ✲ Dalva, Av. Duque d'Avila, 25 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (3 0172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (32 48 6) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (32 415).

BELÉM — Moura, I. do Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15, A-B (R. da Liberdade) (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 11 (682610)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697) ✲ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (6644 4).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (852835) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Doura, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 828, à Estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711).

PALHAVÃ—Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (381136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R. Cruz de St.º Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476).

SANTO AMARO — Blatifar, R. D. João de Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660513)

MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 — (Tel. 2 51 85 20).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 933598); Carmela — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L. lote B (Tel. 933631)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paivo Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV

Ás 17: Viagens sem passaporte; 17 e 30: Passatempo infantil; 18 e 15: TV Educativa; 18 e 55: Informação Desportiva; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: TV Jazz; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Horizonte; 20 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Carlos do Carmo, acompanhado por Thilo's Combo, e o saxofonista Don Byass; 22 e 20: Bonanza; 23 e 15: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Ás 14 e 40: Telescola; 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «A Idade Feliz»; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Campeonato do Mundo de Dança (Profissionais), 23: Missão Impossível — «O Diamante»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Lotaria perdida na rua

Meio bilhete de lotaria com o n.º 18239 e o carimbo da Casa Travassos foi ontem perdido entre a Calçada do Combro e Marquês da Fronteira. O sr. Manuel Couto Viana, residente na Travessa dos Fiéis de Deus, 140, sobreloja, agradece a quem tiver encontrado essa fracção de jogo o favor de comunicar o achado para a morada indicada.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I. e L.) — Morreu em Moçambique, por desastre, o soldado 05151/67, Laurentino Fernando Castro Silva, natural da Metrópole.

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
MATT HELM em acção TECHNICOLOR
QUEM BRINCA COM O FOGO ...QUEIMA-SE
c/ Dean Martin, Senta Berger e Janice Rule

As 18.30 «Matinée» infantil (M. 6 anos) — (Preços reduzidos
DESENHOS ANIMADOS E O GAROTO DE CHARLOT
com Charlie Chaplin e Jackie Cooper

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos) 4.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy - Sidney Poitier - Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.30 EM 4.ª SEMANA
Um espantoso filme para lembrar sempre
Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Ivette Mimieux (Col.) (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Tel 54153 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Sinceridade, violência, emoção num filme de Sérgio Leone
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eatwood, Lee Van Cleek, Gian Maria Volonte

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
À QUEIMA ROUPA
com Lee Marvin e Angie Dickinson
METROCOLOR

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 Adultos 2.ª SEMANA
Primitivo, arrebatador, impulsivo! LEE MARVIN
À QUEIMA ROUPA
(Point Blanc)
com Angie Dickinson
METROCOLOR — PANAVISION

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
OS CINCO DRAGÕES DE OIRO
com Brian Donlevy e Dan Duryea
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 11.ª E ÚLTIMA SEMANA
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

MUNDIAL — Tel. 53 87 43 2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Nem o maior amor do mundo aceitaria o passado daquela mulher
A MULHER DESCONHECIDA
com Marie-France Boyer e Pierre Vaneck
— EASTMANCOLOR —

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
SUA EXCELÊNCIA com CANTINFLAS
OS 3 ESTAROLAS CANALIZADORES

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
VIVER PARA VIVER
UM TIRO ÀS ESCURAS
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Richardson e Capucine

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
HOJE, ás 21.45 (M. 12 anos).
Espectáculo promovido pela Casa da Imprensa a comédia
O BARBEIRO DE SEVILHA
(De tarde não haverá espectáculos cinematográficos)

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) Technicolor 5.ª SEMANA
O mais difícil dia vivido por uma rapariga e um rapaz
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
Música de Paul McCartney

estúdio — Tel. 55 51 36
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um «clássico» de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINÁRIA
com James Cagney, Virginia Mayo e Edmond O'Brien

TIVOLI — Tel. 5 05 95
Às 3, 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma obra-prima fascinante do cinema francês
O GRANDE MEAULNES
com Brigitte Fossey e Jean Blaise

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30 EM 2.º MÊS! 5.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina..
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Jim Huston, Dorothy Provine, Milton Berle
Andamos todos ao mesmo... Dinheiro!
QUEM GUARDA O TESOURO?

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 12 anos)
ESTE É O MEU MUNDO
(HALF A SIXPENCE)
com Tommy Steele, Julia Foster, Penelope Homer, Cyril Ritchard e Flaive Taylor

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Em maravilhoso 70 mm um filme retumbante classificado de «Jóia musical deliciosamente divertida»
ESTE É O MEU MUNDO

AVIS — Tel. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
ISTAMBUL, MISSÃO SANGRENTA
(Ver anúncio especial)

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
BUFFALO BILL, O HERÓI DO FAR WESTE
PASSAPORTE DIPLOMÁTICO

LIZ — Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
O PERFUME DO DINHEIRO
Colorido, com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Richardson e Capucine

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos) 4.ª SEMANA
COLORIDO
O PERFUME DO DINHEIRO

••• OUTROS ESPECTÁCULOS •••

TEATROS

CAPITÓLIO — Ás 21 e 45: «O Camarada Miussov» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de miudas» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sua Excelência» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Não faças ondas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os Fugitivos do Inferno Verde» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Duelo sem tréguas» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Pecos faz justiça» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Felizes para sempre» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O maior espião da história» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O Bom Pastor» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21 e 30: «Um campista em apuros» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Um lugar chamado Polvora» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Batman, o Invencível» (12 anos).
CINE ESPLANADA — Às 21 e 30: «Que aconteceu no Campo Grande» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «O crime de Aldeia Velha» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «James Bond-Casino Royal» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 «A grande corrida á volta do Mundo» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Sebastian» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O marinheiro» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Caminho para dois» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Hércules contra Sansão» e «O noivo da mamã» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «A cortina rasgada» (17 anos)
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Não faças ondas» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Descalços no parque» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Tarzan e a caçadora» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «S 077, espionagem em Tanger» (17 anos), e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Longe da multidão» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um leão na minha cama» e «Sua excelência o embaixador» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O Bobo» (17 anos); CINE-BARREIRENSE Às 21: «Tomi Rome investiga» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Livra-me dessa mulher» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Virgina City» e «Scotlan Yard contra os gigantes» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Donzelas Rachefort» (12 anos).

O «VERDE GAIO» ESTREIA AMANHÃ UM NOVO PROGRAMA

A pequena temporada que o Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio está a fazer no Monumental termina na próxima terça-feira.

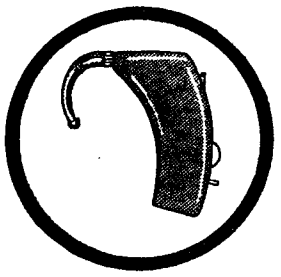
Amanhã, às 18 e 30, estrear-se-ão quatro novos bailados. Trata-se de «Ilha dos Amores», «O festim da Aranha», «Grand Pas de Deux» e «Auto da Alma».

Os espectáculos começam às 18 e 30, são para maiores de 6 anos, havendo bilhetes de plateia e 1.º balcão, para os estudantes, a dez e quinze escudos.

CASA SONOTONE

Uma organização que todos admiram e acreditam.

SURDOS



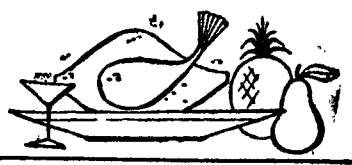
SÃO MUITO ÚTEIS E VALIOSAS PARA OS QUE NÃO OUVEM AS PRÓTESES AUDITIVAS VENDIDAS PELA NOSSA CASA.

Os modelos são diferentes e aplicam-se consoante os casos de surdez. Os preços também são diferentes e, assim, concedemos facilidades de pagamento.

As experiências são grátis — Proporcionamos trocas e a assistência que prestamos garante e dá confiança ao dinheiro despendido.

CONCLUSÃO: a nossa casa espera-vos em
LISBOA — POÇO DO BORRATEM, 33-s/l. — Telefones: 868352-865978-872428
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — Telefone: 35602

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos) (AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Arroz à Valenciana

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87 — Tel 651191
AMANHÃ
Filetes c/ molho de tártaro
Frango no churrasco
5.ª-FEIRA
Pescada à Grata
Bifinhos à Alemã

GAÚCHA
NOVA GERÊNCIA
Restaurante — Snack-Bar
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
MARISCOS
R. Bacalhoeiros, 26-D-C
Telef. 87 06 09 — LISBOA

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 ás 16 horas, 8 pratos á escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00.
Baile aos sábados, das 22 ás 2 — Maiores de 15 anos Telef. 229 89

ESTALAGEM DA GRUTA DO RIO
(Auto-estrada para Sintra)
Rio de Mouro — Telef. 2960535
●
BACALHAU À LAGAREIRA

COVILHÃ
PENSÃO RESTAURANTE S. FRANCISCO
Com óptimas instalações, apta a receber excursões, viajantes e outros, com uma esplêndida esplanada.
Consultem sempre os nossos preços
R. DR. ALMEIDA EUSÉBIO, 35-43
TELEF. 22263

PASSA NA ERICEIRA?
visite a
ESTALAGEM DO GALEÃO
com Restaurante — Bar — Salas de Chá — Aposentos e Esplanadas
Parque privativo e nova gerência ao dispor dos Ex.mos Clientes
Telef. 55

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.º LISBOA — Telef 57211

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Júri e artistas pronunciam-se sobre o Festival da Canção do Mundo Celta

BRAGA, 26 — De certo modo alheios ao que se passara — quem estava de fora notou-o melhor — o júri e alguns intérpretes do Festival da Canção do Mundo Celta concederam, já de madrugada, ao nosso jornal, declarações que gostosamente arquivamos.

O júri, justificando a escolha das cinco canções apuradas, disse:

— As canções foram eleitas por unanimidade. Respeitamos (e consideramos) a linha temática da melodia portuguesa.

Como os leitores sabem, o júri era constituído por Joaquim Câmara Mota Leite, Francisco Santana, Nóbrega e Sousa e os representantes espanhóis Juan Carlos e Manuel Nieto; as canções escolhidas foram: «Amanhã» (de Italo Caffi e José Rodrigues, na voz de Mirene Cardinalli); «Céu de estrelas» (de Carlos Brandão e Carlos Fernandes, por Gabriel Cardoso); «O passado é letra morta» (de Armando Queirós, interpretada por Lenita Gentil); «Não há solidão» (de Eduardo Rocha e Rocha Oliveira, na voz de Maria da Glória); e «Imagem» (Bulhosa-Resende Dias, por António Frazão).

Gabriel Cardoso estava nitidamente pesaroso: foi o único intérprete que a TV não deu aos espectadores. Além disso, a sua canção, «Isabela» (de Resende Dias e José Guimarães) foi retirada do concurso na tarde de ontem, porque fora editada comercialmente: o que contrariava o regulamento. Disse-nos Gabriel Cardoso: «Céu de estrelas» é um «yé-yé» curioso, que vou rodar na Província e nos Açores (durante as Festas da Cidade) para chegar a Orense em condições de agrado pleno.»

Faltou o som, faltou a transmissão TV, ficou muda a irradiação pela Emissora Nacional, os artistas enganaram-se nas letras, a orquestra estava inestèticamente colocada no palco, a locutora não demonstrou condições para orlentar um espectáculo a que se pretendeu conferir certa amplitude. Foi uma espécie de (má) festinha provinciana. O que não quer dizer que não tenha havido gente satisfeita. Por exemplo:

Maria da Glória: «*Considero «Não há solidão» uma melodia muito válida. Com possibilidades...*»

Mirene Cardinalli: «*Vamos a ver se, em Orense, quebro o enguiço: andava com pouca sorte nos Festivais...*»

António Frazão: «*Imagem» fica no ouvido...*»

Maria da Glória: canção-passaporte para Orense

Os técnicos de som (Joaquim Amaral e Filipe de Sá) não conseguiam remediar as deficiências da transmissão, mais dificultada pelas más condições acústicas da sala. O maestro Eduardo Loureiro disse-nos, a esse respeito:

— *Lá porque gravaram algumas canções, houve artistas que se julgavam com direito a aparecer neste palco. Ora, pretendeu-se que o Festival fosse nacional e não local. Logo, havia que escolher intérpretes com presença e credenciais. Foi o que fiz. Lenita Gentil entrou, assim, no «cast» interpretativo. Simplesmente não poderia contemporizar com outras «candidaturas»: não reuniam predicados para garantirem actuação idêntica.*»

Agora, até Orense. Onde a Emissora (de autocarro) faz deslocar a sua orquestra ligeira e os cinco cançonetistas que ontem (em breves lapsos de tempo, viu-se como) classificaram outras tantas composições para o chamado «Festival da Canção do Mundo Celta». Um título bonito.

FUGA SOB PRISÃO

É desnecessário acentuar que nestes artigos evocativos de factos por mim vividos de há meio-século para cá, nunca há o desejo de melindrar, atacar, ou ofender alguém, e, antes pelo contrário, é sempre com muito prazer que presto homenagem a alguém, amigo, desconhecido, ou adversário, a qualquer atitude valente, nobre, digna de destaque.

Faço-os por achar curioso e porque me atrevo a convencer-me de que estas coisas não interessam apenas aos velhos que as acompanharam, pelo menos «por ouvir dizer», mas também aos novos. Se eles devoram as aldrabices policiais e as narrativas de «cowboyadas» no Texas, também lhes devem despertar curiosidade estes episódios — que, pelo menos, têm o valor de ser verdadeiros...

Hoje, quero evocar a minha evasão, na tarde de 24 de Janeiro de 1919, tinha eu 17 anos e meio:

Quando, no forte de Monsanto, a bandeira azul e branca foi substituída pelo lençol branco da rendição, um grupo de cavaleiros, entre os quais o capitão Julio da Costa Pinto, o valente comandante dos civis armados, e o alferes Pessoa de Amorim, resolveu tentar romper o cerco e alcançar o Norte do País, onde se combateu até 13 de Fevereiro, Eu e outros civis, sem montada, resolvemos ir a correr atrás dos cavaleiros, e acompanhá-los ao seu destino.

Mas, ao chegarmos a uma casa de pasto, onde, durante os dois dias do pronunciamento, tiveramos o gosto de saborear alguns pastéis de bacalhau — unica coisa que comemos — deparou-se-nos uma coluna de militares e civis armados, comandada pelo capitão João Lourenço Flores, homem do 5 de Outubro, que, na noite de 5 de Dezembro do ano anterior, no início da revolução de Sidónio Pais, me ensinara o manejo das espingardas, atrás do portão central da Penitenciária, e que frustrou os nossos designios.

Ao avistar Julio da Costa Pinto, o capitão Flores — outro bravo — abraçou-o comovidamente, dizendo, em voz alta:

— Que destino o nosso! Andamos sempre a encontrar-nos nestas coisas — umas vezes lutando lado a lado, outras como adversários politicos —, mas sempre camaradas e amigos!

Começaram, depois as conversações, entre os dois, sobre a forma de sermos conduzidos á prisão. E, num intervalo, Julio da Costa Pinto chamou-me de parte, e disse-me: «Ó Félix Correia! Guarda esta espoleta de granada que me atingiu numa bota e me pôs a coxear, e que eu gostava de conservar; e, como és novo e atrevido, mete-te por esse campo e, se alguém te perguntar quem és, dizes que moras aqui e que andas a ver o que se passa, por curiosidade».

Se ele bem o disse, melhor eu o fiz: contornei a casa dos pastéis de bacalhau, lancei a um charco, por prudência, o ultimo exemplar, publicado, de «A Monarquia», e dirigi-me descontraidamente, á linha dos «eléctricos» de Benfica.

A meio do caminho, vi um grupo de revolucionários, com uma bandeira verde-rubra, destruir e saquer uma capelista dum homem conhecido como monárquico e sidonista.

Deparou-se-me logo uma forma de procurar evitar o pior. Saltei para a escada dum poço que fornecia um chafariz publico, e vá de dar á bomba e de beber água, até eles abandonarem o largo para se dirigirem a Monsanto.

Quando passaram por mim, um dos filhos do dono do restaurante Bacalhau, de Benfica, perguntou-me:

— Ouve lá, também és povo?

E eu, sem deixar de beber, para ele não me ver a cara, respondi-lhe:

— Então, o que é que eu havia de ser?

— Tá bem!

E lá se foram; e eu, — que quase ia morrendo afogado... — segui para o Calhariz de Benfica.

Quando ali cheguei, estavam quase todos os meus companheiros, presos, debaixo de forma, alinhados á beira da linha dos «eléctricos», parados havia dois dias.

Tomei logo a marcha no sentido de Benfica — com receio de que algum me chamasse e provocasse a minha prisão —, e enfiei pela porta do primeiro estabelecimento que encontrei: uma casa de pasto.

Cheio de fome, perguntei o que havia para comer.

— Só laranjas!

Que remédio! Pus-me a comer laranjas e a beber vinho — para evitar o enjoo provocado por tanta água... — até que a coluna de prisioneiros se pusesse em marcha.

Então, resolvi vir a pé até Lisboa. Mas o meu amigo Pedro Lemos, dos Armazéns do Chiado, republicano moderado, que estava á janela, com a família, obrigou-me a entrar, a jantar e a dormir na sua casa.

Na manhã seguinte, tomei um «eléctrico» e vim para Lisboa, onde voltei a fazer a minha vida normal, acrescentada de mais duas tarefas diárias: as visitas aos presos, primeiro na Penitenciária e depois no forte de Monsanto, e ao Hospital de São José, onde se encontravam, gravemente feridos Alberto Monsaraz, Pequito Rebelo, Álvaro Reis Torgal, António Teixeira e Eduardo Romero, a quem uma bala perfurara 21 vezes os intestinos e que só se salvou por não ter comido nada nos dois dias anteriores...

FÉLIX CORREIA

O 78.º ANIVERSÁRIO DO CLUB ESTEFÂNIA

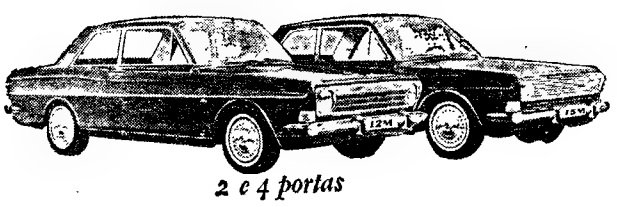
O Club Estefania, iniciou hoje as comemorações do seu 78.º aniversário, que se prolongarão até 1 de Junho. Pelas 10 e 30 efectuou-se um jogo de futebol entre solteiros e casados, a que se seguiu um almoço de confraternização que decorreu muito animado. À noite, na respectiva sede haverá uma representação teatral.

NSU

CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telefs. Escrit. 687615 OFIC. 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

CRUZEIRO À MADEIRA
Agosto de 19 a 25
A bordo do Paquete «FUNCHAL»
4 dias completos na Madeira com excursões incluídas
Todas as cabinas com banho ou chuveiro
Viagem acompanhada por um Delegado da ATLAS
☆
Informações, inscrições:
ATLAS — Turismo e Viagens, Lda.
Av. Duque de Avila, 203-D/E LISBOA
Tels. 556229 - 533714 - 533858

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAMPANHA DA PRIMAVERA
OS 12M e 15M
são carros diferentes
agora mais aperfeiçoados e com novos preços

2 e 4 portas
e
Station 12M 2 portas
Ford ...É MELHOR!
NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO
CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD
STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15
LISBOA
LINCURI
AV. DA REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 26

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

APURADOS PARA AS MEIAS-FINAIS DA TAÇA DE PORTUGAL

PORTO, BENFICA, SETÚBAL E MARÍTIMO

O EMPATE NO RESTELO ESTÁ DE ACORDO COM O JOGO DESENVOLVIDO PELO PORTO E PELO BELENENSES

Três dos encontros dos quartos-de-final da Taça de Portugal repetiram-se esta tarde, nos campos dos clubes, que, como é óbvio tinham sido visitados há oito dias. Do que se passou nos jogos de hoje damos a seguir breves notas.

(Na 1.ª «mão»: 1-3)

Jogo no Estádio do Restelo, em Lisboa, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora, com boa assistência.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Esteves; Lua e Luciano; Adelino, Ernesto, Laurindo e Sérgio.

F. C. PORTO — Américo; Sucena, Bernardo da Velha, Waldemar e Atraca; Pavão e Gomes; Jaime, Pinto, Djalma e Nóbrega.

O começo do jogo foi assinalado por um acontecimento desagradável para a equipa visitante.

Bernardo da Velha lesionou-se, após uma jogada com Sérgio e teve de sair do terreno, para já não regressar, ficando assim o F. C. Porto reduzido a 10 unidades.

Lançado ao ataque, o Belenenses criou a primeira situação de perigo aos 5 minutos, mas o forte remate de Laurindo foi desviado para «canto» por Américo.

Quando iam decorridos 10 minutos o Belenenses, por Ernesto, levou o pânico á grande área adversária. Américo, contudo, com uma saída oportuna, resolveu a situação.

Logo a seguir, coube a Djalma desperdiçar um exceelnte ensejo, ao concluir, deficientemente, uma boa descida da sua equipa, quando se encontrava isolado e defronte da baliza de Gomes.

Ao quarto de hora verificou-se a reentrada de Bernardo da Velha para o lugar de extremo direito, mas nítidamente inferiorizado.

Embora sem o concurso de Nóbrega, que passou a ocupar o lugar de defesa esquerdo, após a lesão de Bernardo da Velha, o compartimento diantteiro do F. C. Porto desenvolveu algumas jogadas de bom recorte e, aos 22 minutos, Jaime, colocado frente a Gomes, perdeu uma ocasião flagrante, ao rematar por cima da trave.

Ao intervalo: Belenenses, 0-F. C. Porto, 0.

Após o intervalo, O Belenenses mostrou-se decidido a conseguir a marcação do primeiro golo, fazendo grande pressão sobre a defensiva contrária.

No entanto, com execpção de um lance ocorrido aos 7 minutos, em que Laurindo, em boa posição, rematou fraco, de molde a permitir uma intervenção fácil de Américo, a equipa de Belém gastou o primeiro quarto de hora sem conseguir

(Continua na 20.ª página)

Um lance de perigo para os portuenses, na sua grande área

SOUSA E GONÇALVES EM 3.º LUGAR NA TERCEIRA PROVA NO TORNEIO DE «SNIPES» EM BARCELONA

BARCELONA, 26 — (A. N. I.) — O «Carambola», tripulado pelos portugueses Sousa e Gonçalves, classificou-se em 3.º lugar, com 5 pontos, na 3.ª prova da 13.ª regata Trofeu «Chefe do Estado», da classe de «snipes».

Em 6.º lugar, classificou-se o «Pica-Peixe», tripulado por Telhada e Silveira, com 11,7 pontos, e em 7.º, o «Sururu I», com Bandeira e Murcia, com 13 pontos.

Na quarta regata, a classificação foi a seguinte:

1.º, «Sebastian» (Dinamarca), J. Person e C. Bolow, 0 pontos; 2.º, «Chivias» (Espanha), A. Armada e J. Albo, 3; 3.º, «Ondine» (Dinamarca), S. Andersen e Anton, 5; 4.º, «Zé Carioca VIII» (Portugal), H. Soares de Oliveira e D. Severo, 8; 6.º, «Minhoto V» (Portugal), Caldeira e Galdinho, 11,7; 8.º, «Pica-Peixe» (Portugal), Telhada e Silveira, 14; e 9.º, «Sururu I» (Portugal), Bandeira e Murcia, 15.

RÂGUEBI

Nos jogos efectuados esta manhã, a contar para os diversos campeonatos de râguebi, verificaram-se os seguintes resultados:

Campeonato Nacional de Juniores — Técnico-C. D. U. L. (A), 3-20; Benfica-C. D. U. L. (B), 14-0.

Campeonato Nacional de Juvenis — Benfica (A)-Regentes Agrícolas, v.-f. c.

Taça de Honra de Juvenis — Direito (B)-Académica, v.-f. c.; Belenenses-Benfica (B), v.-f. c.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de juniores da 2.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á 1.ª jornada da 2.ª fase, prosseguiu hoje o campeonato de juniores da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, apurando-se os seguintes resultados:

Camarate-Alverca, 0-1; Águias-Mem Martins, 2-2; Santa Catarina-Oeiras, 1-1; Charneca-Vialonga, 2-1.

Campeonato de Amadores

Nos jogos a contar para o campeonato de amadores da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

Carmo-Santos, 0-5; Fonte-Santense-Est. Alvalade, 6-1; Mouraria-Calharis, 1-3; Fundação-C. Católico, 0-3; S. L. Oriental-S. L. Águias, 0-3; Lisboa-Liberdade, 1-2; Fontainhas-Andorinha, 3-2; Linda-a-Pastora-Bela Vista, 5-3; Rangel-B. Taxa, 2-1; Castelo-Lusitano C. 1-0; Internacional-Grandilense, 3-0.

Taça «Cap. Santos Romão»

Nos jogos a contar para a taça «Cap. Santos Romão», Série B, verificaram-se os seguintes resultados:

Loures-Vitória, 1-1; Vialonga-Torriense, 0-1.

III Divisão

No jogo disputado entre o Malveira e o Mucifalense, a contar para a Série B, da III Divisão, o Malveira venceu por 5-1.

JUCA

QUASE CERTO NA C. U. F.

«Há cerca de oito dias — disse-nos Juca — que o dirigente cufista eng.º Belo entrou em contacto comigo, no sentido de passar a dirigir o Desportivo da C. U. F. Todavia, a direcção do Vitória de Guimarães tem sido tão simpática, tão gentil, que nada resolvi (ainda) em relação ao meu futuro. O Vitória até me proporcionava melhoria de condições: adjunto, inclusive. Mas, é impossível eu continuar afastado de Lisboa, longe dos meus negócios e da minha vida familiar. Amanhã terei de resolver o assunto, que (parece-me) encaminhará a minha colaboração para a C. U. F.»

A terminar:

— Do Belenenses não recebi qualquer convite oficial. Apenas fui abordado, a título particular, por um prestigioso associado do clube. Ao nível directivo, as minhas negociações decorrem apenas com a C. U. F.

GUERREIRO DEIXARÁ SETÚBAL?

Guerreiro, o jovem dianteiro do Vitória de Setubal, ainda com compromisso firmado por mais uma época, parece disposto a mudar de camisola, correspondendo ao interesse de um grande clube lisboeta, que deseja (firmemente) fortalecer o seu sector atacante.

O SPORTING em viagem

Em embaixada fraccionada (esta manhã, apenas seguiu viagem uma parte da comitiva) o Sporting Club de Portugal partiu hoje para uma digressão que compreende jogos de futebol na Bélgica (perante o Standard), Áustria (contra o Rapid) e Checoslováquia (onde defronta o Dukla, de Praga). A caravana «leonina» engloba os dirigentes drs. Pereira da Silva e Abraão Sorin, o técnico Fernando Caiado, os futebolistas Carvalho, Damas, Pedro Gomes, Armando, José Carlos, Hilário, Alexandre Baptista, Barão, Gonçalves, Dani, José Morais, Carlitos, Lourenço, Marinho, Peres, Figueiredo e Manuel Duarte, o médico dr. Almeida Ribeiro e o massagista Manuel Marques.

Partida do Sporting: Alexandre Baptista, Marinho, Damas e Fernando Caiado, no Aeroporto da Portela

MÁRIO ZAMBUJAL, AO TELEFONE DE LONDRES

O Benfica sem problemas

LONDRES (Do nosso enviado especial) — Esta tarde, sob as ordens de Otto Glória a equipa do Benfica voltou a deslocar-se ao campo do Harlow, para realizar a sua segunda sessão de treino em terras inglesas. Segundo nos disse o consagrado técnico brasileiro, «o treino será mais puxado», com vista a manter a excelente forma física da equipa.

A saída do hotel foi demorada: centenas de admiradores de Eusébio, Simões, Torres, Coluna e José Augusto assediaram a caravana com pedidos de autógrafos, prontamente satisfeitos pelos portugueses.

Esclarece-se que não existe qualquer problema de saúde com a equipa benfiquista. Simões, Jaime Graça, José Augusto e Torres, se houver necessidade disso, descansarão amanhã, apenas efectuando breves exercícios de preparação física.

Em relação a Simões, que se dizia a contas com indícios de papeira, o sector médico do Benfica mantém-se na expectativa. Se os sintomas se confirmarem, virá, ainda hoje, de Lisboa, um remédio destinado ao jogador.

Em Harlow, tiveram que ser reavivadas apressadamente as marcas do terreno e colocadas as balizas, que tinham sido retiradas para o defeso.

DESPORTO

O PREÇO DA GLÓRIA

A actuação dos amadores, nesta competição, tem sido de merecer os mais rasgados elogios. Dentre os moços que mais têm contribuido para o brilho da prova, teremos de salientar os portuenses, Manuel Petiz e Manuel Ribeiro, este o ultimo vencedor da etapa, da manhã de ontem.

Pois os jovens começam, agora, a pagar o tributo da sua aplicação, da generosidade com que buscaram o triunfo. E, na razia, que a «mortífera» etapa vespertina provocou, encontrámos os nomes daqueles corredores eliminados.

Afinal, o preço da glória. Efémera glória que atrai a juventude e a que a inexperiência faz pagar alto preço.—*E. V.*

VII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

CONTINUA A DANÇA DOS 5 S

• NOVA RECONQUISTA: FERNANDO MENDES É O DETENTOR DA CAMISOLA AMARELA

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS

enviado do «Diário de Lisboa» ao VII Grande Prémio Robbialac

PORTIMÃO, 26 — Viveu-se emoção nos 160 km que os ciclistas ontem percorreram, entre Santiago de Cacém e Portimão, depois da tirada matutina, também movimentada, particularmente no troço final, entre Odemira e a meta decisiva, quando os corredores, aproveitando o traçado sinuoso da ponta final da estirada, se decidiram a esquecer as anteriores escaramuças, entregando-se a um ataque decisivo em busca da vitória.

Aconteceu até que tendo Leonel Miranda vingado os desaires sofridos no dia anterior, viu-se, por mérito da bonificação que usufruiu como vencedor da etapa, elevado á posição de «leader» dos profissionais, o que, por seu turno, lhe outorgou o direito de vestir a camisola amarela, posição que, naturalmente pretendeu consolidar na etapa da tarde, aquela que foi a mais prolongada desta Grande Prémio e também a mais combativa.

Curiosamente assinala-se que terá sido esse desejo de fortalecer uma posição que furtou ao corredor do Sporting a possibilidade de por mais tempo se manter no primeiro posto da classificação.

Porque foram os «leões» que abriram as hostilidades, logo que Santiago de Cacém ficou alguns quilómetros para trás. Com quase todas as suas unidades na cabeça do pelotão, após a ultrapassagem de Odemira, os sportinguistas imprimiram ritmo de pedalada de tal modo duro e violento que o pelotão se fragmentou, jamais conseguindo reagrupar-se. Nas escaladas da serra de Odemira e do Espinhaço de Cão, a caravana estava muito dividida, caminhando, na vanguarda, um grupo de 16 corredores, com oito do Sporting e, na roda desses os benfiquistas António Acursio Américo Silva e o inconformado Fernando Mendes, que não queria perder de vista a bonita camisola amarela, que Leonel Miranda o obrigara a despir em Santiago de Cacém.

À vista de Lagos, depois de percorridos mais de 130 km, a um ritmo alucinante e diabólico três ciclistas se adiantaram ao grupo da vanguarda numa vigorosa «sapatada», cuja iniciativa pertenceu a Fernando Mendes, na que foi acompanhado — como não podia deixar de ser — pelo «camisola amarela» e por Joaquim Leão.

Até Portimão se a velocidade já fora estonteante, mais se acentuou. Os três «fugitivos» pareciam demónios alados, a caminho da meta, aonde o benfiquista chegou primeiro, reconquistando o ambicionado símbolo de guia da classificação geral.

*

Já o dissemos. Ao Sporting pertenceu a iniciativa de um ataque, que provocou profundas alterações na tabela. Toda a equipa verde-branca chegou a ser empolgante, na forma como pretendeu «estoirar» o seu mais directo adversário — Fernando Mendes.

— É como lá fora, no estrangeiro Sempre a correr, com tudo ao ataque. Sem tibiezas defensivas.

Ouvimos ao técnico do Sporting, Manuel Graça, uma das vezes que ultrapassámos o carro dos «leões», e o nosso companheiro do volante (sportinguista ferrenho) eufórico pelo comportamento dos atletas do seu clube, teve um gesto efusivo, de satisfação, para o treinador «leonino».

Simplesmente os homens do Benfica que caminhavam «encostados», entre os primeiros, não cederam nem uma polegada Ao impeto responderam com impeto. À vontade retribuiram, igualmente, com vontade À força retorquiram com força E Fernando Mendes teve ainda talento para desfechar o ultimo golpe a aproveitar uma indecisão de Leonel Miranda, que respondera ao repto observado a escassos metros da chegada, para lhe furtar o direito a viajar de amarelo. Outra vez, as benificiações na ordem de chegada, impuseram a troca da camisola. E o contrário das previsões, a etapa da tarde nada decidiu.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS À PARTIDA DE PORTIMÃO

Profissionais

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1	FERN. MENDES, Bf.	21	32	23
2	Leonel Miranda, Sp.	21	32	28
3	Joaquim Leão, F.C.P.	21	33	18
4	Francisco Valada, Bf.	21	34	17
5	João Roque, Sp.	21	34	27
6	Alb. Carvalho, F.C.P.	21	34	32
7	Manuel Costa, Bf. ...	21	34	55
8	António Graça, Tavira	21	35	56
	Gabriel Azevedo, F.C.P.		m. t.	
10	Emiliano Dionísio, Sp.	21	35	58

Classificam-se mais 22 ciclistas.

EQUIPAS

		H.	M.	S.
1	BENFICA	64	41	9
2	Sporting	64	42	53
3	F. C. Porto	64	43	46
4	Gin. Tavira	64	46	16

Amadores

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1	JOSÉ NUNES, Tav. ...	21	33	44
2	Manuel Sousa, F. C. P.	21	34	36
3	Joaquim Agostinho, Sp.	21	35	7
4	Daniel Vitorino, Bf. ...	21	35	15
5	Lino Santos, Sang. ...	21	35	33
6	Marcolino Santos, Tav.	21	35	58
	Arlindo Pernadas, Sp.		m. t.	

Classificam-se mais 14 ciclistas.

EQUIPAS

		H.	M.	S.
1	SPORTING	64	47	44
2	Benfica	64	51	54
3	F. C. Porto	64	54	12
4	Coelima	65	11	54

MUDANÇAS DE CARRETO

■ Como é natural nos finais de etapa, em Portimão, o público acorreu em massa ao local da meta. Também como está a ser normal, observou-se o entusiasmo das gentes, o que leva a esquecer a integridade física dos ciclistas, na ânsia de os tocar, de os ver de perto. À chegada á cidade da Rocha, outro problema surgiu: o dos canídeos, que, indiferentes, cruzavam o leito da rua, com o ar descarado do malandro das favelas... Resultado — uma queda e Manuel da Costa com ferimentos no rosto, que chegou a causar apreensões, mas que, segundo o médico da caravana, dr. Sousa Dias, nada tem de gravidade. O «camisola laranja» continuará a defender o seu troféu.

■ As crianças das escolas correm á beira das estradas. E as raparigas não são as que denunciam menor entusiasmo. É de ver o calor que põem nos aplausos e incitamentos, ainda que nem sequer saibam a quem se dirigem. Duas moças gritavam, na berma da estrada, a plenos pulmões: Sporting, Sporting, Sporting! Um rapagão, atrevidote, interpelou-as: — Olhem lá, vocês sabem quais são os do Sporting?

Entreolharam-se as jovens e acenaram negativamente, com a cabeça.

— Então, se não sabem, porque berram Sporting, Sporting, Sporting?

Ficou sem resposta...

KART
KING SIZE
o cigarro que ELE fuma

Extra-Longo...
De impecável apresentação!
Com o incomparável
filtro celulósico
e todo o prestígio
da marca **KART**...

***KART* KING SIZE** *o cigarro que lhe dá "Kilómetros"... e "Kilómetros" de prazer*

FÁBRICA MACAL e MOREIRA & LETRA

OFERECEM AO 1.º CLASSIFICADO DO GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC UMA MOTORIZADA **MACAL HONDA H 4** NO VALOR DE 9.925$00. **MACAL HONDA** O TRANSPORTE MAIS RÁPIDO E ECONÓMICO DO MUNDO.

DESPORTO

Actividades da M. P.

Campeonatos nacionais de atletismo

Com a disputa das provas da 1.ª jornada, principiaram ontem os campeonatos nacionais de atletismo, da Mocidade Portuguesa, para as categorias de juvenis e juniores.

Das provas realizadas apuraram-se os seguintes vencedores:

JUVENIS

80 metros: José Galinha, de Lisboa, 9,3 s.; 1000 metros: Fernando Mamede, de Beja, 2 m. 36,4 s.; 250 metros barreiras: Carlos Cravina, de Lisboa, 35,8 s.; Altura: Ludgero Faleiro, de Faro, 1,60 m.; Comprimento: Miguel Arouca, de Lisboa, 6,09 m.; Peso: Ricardo Mota, de Lisboa, 15,15 m.

JUNIORES

200 metros: António Barroso, de Lisboa, 23,9 s.; 800 metros: António Pinto, de Lisboa, 2 m. 1,7 s.; 300 metros barreiras: Manuel Lemos, de Aveiro, 46,9 s.; Altura: José Mesquita Araujo, do Porto, 1,60 m.; Peso: António Silva, do Porto, 14,09 m.

Lesão grave do setubalense Matias

No relvado do Estádio do Bonfim durante um treino de futebol e em lance puramente acidental, o jogador setubalense Manuel Viegas Matias sofreu fractura de uma perna, tendo recolhido ao hospital de Setubal.

Torneio «SÃO JOÃO»

O F. C. do Porto continua a trabalhar, afincadamente, no sentido de conseguir organizar, em 22 e 23 de Junho, um torneio internacional de futebol intitulado «São João» que passaria a fazer parte integrante das Festas da Cidade. As negociações com equipas espanholas rodam á volta do Espanhol (de Barcelona), do Atlético de Madrid, do Corunha e do Pontevedra, não se podendo, de momento, fixar quais as que podem intervir no referido torneio, devido á disputa da «Taça Generalíssimo». E, também, por causa da «Taça de Portugal», não está decidida qual a escolha da outra equipa portuguesa concorrente.

Novo material para o atletismo português

Como se sabe as «Universíadas» disputam-se entre nós, no próximo ano. A organização está «já em marcha» não se adormecendo, portanto, á sombra de glórias. Assim, não só para adestração dos futuros juizes e cronometristas daqueles jogos, mas também, para dar aos participantes das «Universíadas», material do mais alto teor técnico, foram já decretadas medidas para a compra de tudo que se relacione com material para os saltos com vara (fasquias, postes, elevadores, medidas automáticas) triplo e comprimento (marcas de sinalização caixas de referência), disco e dardo (círculos e marcas). Para além disto, podemos desde já afirmar que foram pedidos orçamentos ás principais firmas estrangeiras, criadoras de aparelhagem de *contrôle* de chegadas, bem como cronómetros e anemómetros. O atletismo português vai, assim, beneficiar á distancia com a aquisição deste material.

II «Rallye» dos Jornalistas

A Casa da Imprensa está a organizar um «rallye» automobilístico — II «Rallye» dos Jornalistas — o qual, inicialmente previsto para 1 de Maio e depois para 10 de Junho, se efectuará em 5 de Outubro.

Neste «rallye» podem inscrever-se, tal como sucedeu no primeiro, além dos jornalistas, todos aqueles cuja actividade está ligada á Informação, nomeadamente a Rádio e a Televisão.

Os organizadores já têm em seu poder valiosas taças para os mais classificados.

Dá a sua preciosa colaboração a esta iniciativa da Casa da Imprensa o Clube «100 á Hora».

FESTIVAL DO OEIRAS

A Associação Desportiva de Oeiras promoveu ontem, no ginásio do Liceu de Oeiras, o festival de encerramento das suas classes de ginástica e judo.

Assistiram os srs. Martinho Simões, vice-presidente da C. M. de Oeiras; coronel Carlos Carmo, do Comissariado do Desemprego; coronel Miranda da Costa; major Rubi Marques, em representação do comandante de Artilharia de Costa; dr. Carlos Otero, Manuel Figueiredo, da Junta de Freguesia, dirigentes do clube e muito público.

O festival começou pelo desfile das classes de ginástica dirigidas pelos professores António Monge e D. Beatriz Raposo, e de judo do instrutor Fernando de Almada.

Seguiram-se exibições das classes de ginástica mista (4 a 6 anos); raparigas (7 a 10); rapazes (7 a 10); rapazes (11 a 15) e danças (meninas de 11 a 15).

Encerrou o festival, que resultou brilhante, a exibição da classe de Judo.

VOLEIBOL

Campeonatos Nacionais

Prosseguiram os campeonatos nacionais de voleibol, em todas as categorias, tendo-se verificado os seguintes resultados.

Divisão de honra — F. C. Porto-Nacional, 3-0; Leixões-Técnico, 3-2; C.D.U.P.-Benfica, 3-2; Spt. Espinho-Académica, 3-0.

1.ª Divisão — Ginásio de Santo Tirso-C.I.F., 3-0; F. Holanda-Sintrense, 3-0; Fiães-L. Ginásio, 32.

2.ª Divisão — Desp. Póvoa-Fac. Ciências, 3-2; Oliveirense-Efacec, 2-3.

Feminino — Spt. Braga-Benfica, 0-3; F. Holanda-C.D.U.L., 0-3.

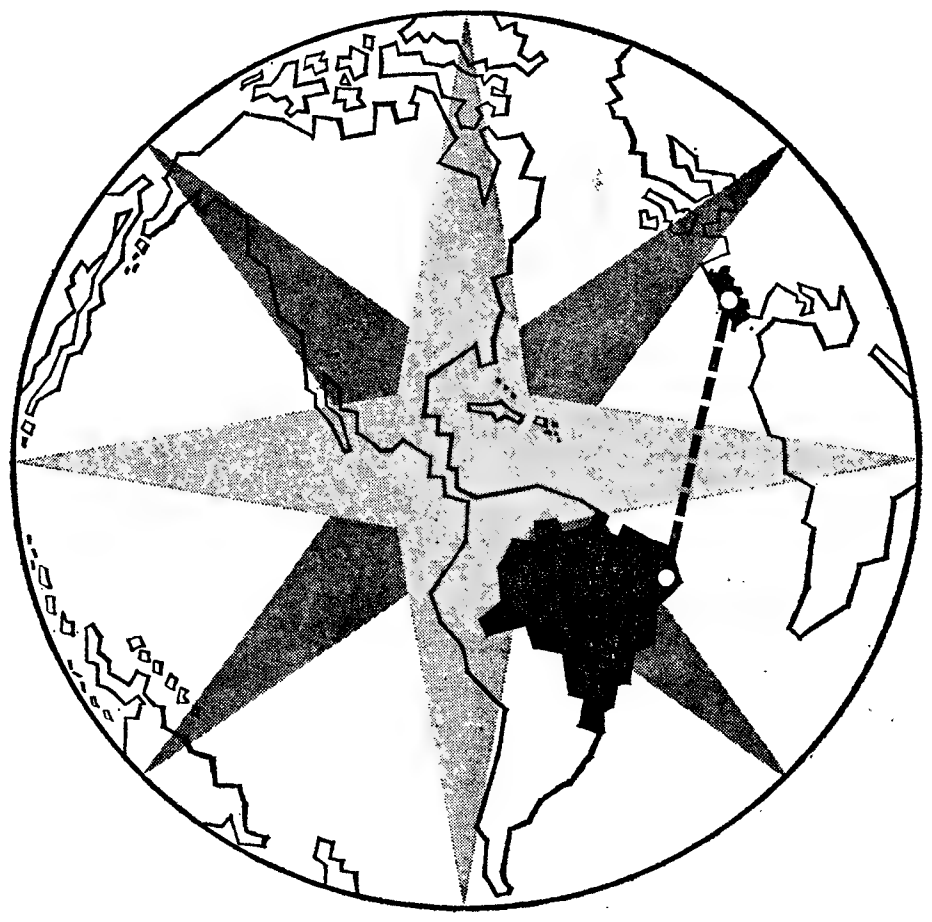
Juniores — Vit. Guimarães-C. D. U. L., 0-3.

Juvenis — F. C. Porto-L. Ginásio, 3-0; Leixões-N. Ginástica, 3-1.

VARIG

APROXIMA CADA VEZ MAIS,

PORTUGAL — DO — BRASIL



Além das 4 frequências semanais para o RIO DE JANEIRO, a VARIG restabeleceu, agora, a ligação directa LISBOA · RECIFE

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras EM POOL COM A TAP

McCANN

A TAÇA DE PORTUGAL

BELENENSES, 0 - F. C. PORTO, 0

(Continuação da 17.ª página)

a concretização dos seus intentos.

Todavia, aos 16 minutos, o Belenenses só não marcou por manifesta infelicidade, num remate de Luciano, que a trave devolveu.

Até á meia hora o jogo tomou aspecto de maior equilíbrio, sendo de notar uma perdida de Djalma que, aos 22 minutos, frente a Gomes, lhe pontapeou a bola para as mãos.

Um minutos depois, Pinto teve um remate que ultrapassou Gomes, acabando o esférico por ser repelido por um defensor, tendo dado a sensação, a muita gente, de já ter transposto a linha de golo.

Aos 36 e 37 minutos, Américo foi forçado a duas intervenções, pois o Belenenses procurava afanosamente abrir o activo.

Mau grado os esforços dos «azuis» lisboetas, o resultado manteve-se em branco, pelo que o F. C. Porto passa ás meias-finais.

No final: Belenenses, 0-F. C. Porto, 0.

COMENTÁRIO

A lesão sofrida por Bernardo da Velha terá influído, porventura, no modo como decorreu o primeiro período do jogo, visto que, com a passagem de Nóbrega para defesa esquerdo, o balanço ofensivo dos nortenhos terá sido afectado por essa contrariedade.

O Belenenses buscou, então, nesta fase inicial do jogo, com visível empenho e muita vivacidade, um golo que lhe permitisse atenuar a desvantagem da primeira mão.

Contudo, a turma portuense não tardou a reencontrar-se e esteve, por mais de uma vez, em condições de abrir o activo.

No entanto, e dado que as situações de perigo acabaram por dividir-se em quantidade semelhante por ambas as balizas, o empate, ao intervalo, não deixa de aceitar-se como lógico.

A fim de tirar partido da sua superioridade numérica, o Belenenses fez avançar o defesa direito Rodrigues, que passou a constituir mais um dianteiro.

Contudo, os lisboetas cairam no erro de atacar em massa, provocando enorme aglomeração de jogadores no meio campo do adversário.

Daí, a escassez de oportunidades de que os homens de Belém usufruiram e o facto de não haverem conseguido, uma só vez, bater a bem organizada defesa portista.

Ao contrário, foram os portuenses que em contra-ataques rápidos se aproximaram, com perigo, da baliza de Gomes, só não obtendo qualquer golo, por deficinêcia de remate.

Neste modo e como sucedera na primeira parte, não surpreendeu que qualquer das equipas ficasse com o activo em branco, visto não terem concretizado nenhum dos ensejos criados, a maior parte das vezes por mau remate.

FRANCISCO CAMILO

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Leixões-Maritimo	X
Belenenses-F. C. Porto	X
Tirsense-Varzim	1
Leça-Sp. Braga	—
Torres Novas-Espinho	1
Gouveia-Tramagal	1
Covilhã-U. Tomar	2
Oriental-Peniche	X
Almada-Atlético	2
Alhandra-Sintrense	X
U. Funchal-Torriense	—
Montijo-Portimonense	1
Barreirense-C. U. F.	1

LEONEL MIRANDA vencedor da pen... do «grande prémio»

A partida de Portimão verificou-se com um ligeiro atraso, mas nem por isso, os ciclistas se decidiram a andar depressa.

Até Loulé, a média era de 34,889 quilómetros e a ordem de passagem na meta Viton, aqui instalada, foi a seguinte: 1.º, Manuel Costa, do Benfica; 2.º, Custódio Gomes, do F. C. Porto; 3.º, Sérgio Páscoa, do Sporting.

O primeiro, assegurou o triunfo no prémio «Viton».

Em S. Brás de Alportel, onde os ciclistas pareciam querer animar-se, passou primeiro Rogério Domingos, de Tavira, seguido de José Moreira, do Porto, e de Manuel Luís, do Benfica.

A passagem por Tavira, havia 2 h. 18 m. e 56 s. de prova e Sérgio Páscoa, passou em 1.º lugar a meta volante, juntamente com Rogério Domingos e Pedro Moreira.

Sempre em ritmo lento, com os corredores do Benfica á cabeça, o pelotão alcançou Vila Real de Santo António, tendo-se verificado, na ultima meta volante da prova, a seguinte ordem de passagem: António Graça, do Tavira, Emiliano Dionísio, do Sporting e Custódio Gomes, do Porto.

Provas da A. F. Setúbal

Nos jogos a contar para os campeonatos de juniores e juvenis da A. F. Setubal, apuraram-se os seguintes resultados:

JUNIORES — C. Industria-Bonfim, 2-1; V. Setubal-Independente, 1-0; Palmense-Atlético, 4-1; Amora-Trafaria, 1-2. O jogo Seixal-Arrentela foi adiado para o próximo dia 13 de Junho.

JUVENIS — No jogo em atraso a contar para a prova de juvenis, o Trafaria venceu o Amora por 1-0. Nos jogos extras para apuramento dos vencedores das séries A e B, verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — V. Setubal-Bonfim, 1-1.
Série B — Almada-Arrentela, 2-1.

LEIXÕES, 1 - MARÍTIMO, 1

(NA 1.ª MÃO: 0-1)

Jogo no Estádio do Mar, perante regular assistência, arbitrado por Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira, Adriano e Raul; Julio Teixeira e Bené; Praia, Chico, Horácio e Neca.

MARÍTIMO — Crisalena; António João, Lomelino, Eugénio e Andrade I; Emanuel e Nunes; Bernardino, Ângelo, Andrade II e Noémio.

Os primeiros minutos foram jogados com o Marítimo em repetidos ataques pelos flancos sem, contudo, criarem perigo.

Aos 5 minutos, pelo contrário, é o Leixões que perde um golo, num remate por alto de Horácio e, aos 8 minutos, os da casa abrem o activo, quando HORÁCIO, deslocado, aproveitando excelente passe de Bené, fez o golo, com um remate poderoso.

No minuto imediato, o Leixões esteve de novo á beira de fazer golo, mas Neca, á boca da baliza, rematou por alto, uma bola que o poste devolveu, a remate de Horácio.

O golo sofrido não modificou os propósitos dos visitantes, que com passes largos, procuravam alvejar de qualquer forma, a baliza de Rosas, e muito embora o Leixões continuasse a ser a melhor equipa, e a que criava mais perigo, os visitantes conseguiram os seus intentos, quando aos 20 minutos, num lance do ataque bem urdido pelo flanco esquerdo, ÂNGELO rematou forte, a um passe de Noémio, fazendo a igualdade.

Aos 24 minutos, num choque entre Nunes e Julio Teixeira os dois jogadores ficaram lesionados na cabeça.

O jogador da casa, pôde continuar em campo, depois de tratado, o mesmo não acontecendo ao madeirense, que teve de recolher ás cabinas, voltando no entanto ao terreno, passados 11 minutos.

Na 2.ª parte, o Leixões procurou com afinco o golo mas a atlética defesa adversária e a inépcia dos dianteiros da casa fizeram gorar lance após lance.

Logo no primeiro minuto, Chico, isolado, atirou por alto, e ao quarto de hora, Praia, de cabeça, perdeu incrívelmente um golo, ao rematar ao poste.

Aos 20 minutos, foi Chico que também fez gorar uma das muitas tentativas de golo, rematando de perto, forte, mas sobre a barra.

Antes da meia hora, e quando o assédio já não era tão premente, o Leixões pôde ainda forçar o guardião Crisalena á melhor defesa do encontro, quando, em voo, desviou para canto um remate fortíssimo de Bené.

No final: Leixões, 1-Marítimo, 1.

Até ao final da 1.ª parte o resultado não sofreu alterações, prevalecendo, portanto, o empate a 1 bola.

COMENTÁRIO

A desvantagem de um tento obrigou a equipa da casa a procurar o golo, em ataques repetidos, depois de ter sustido o ímpeto inicial dos forasteiros.

O Leixões pode, assim, criar perigo dentro do primeiro quarto de hora, e um golo, aliás obtido em nítido «fora de jogo», foi prémio pequeno para tantas oportunidades.

E tal qual havia sucedido, logo após o golo dos da casa, também os madeirenses, ainda antes da meia hora, poderiam ter colocado o marcador em 2-1.

Até ao intervalo, embora se repetissem mais os lances de perigo, junto da baliza de Crizalena, foram ainda os visitantes, que numa corrida de Angelo, tiveram o golo á vista, valendo Adriano, para anular o perigo.

O desespero de uma eliminação provável, fez lançar a equipa da casa, para um ataque total, e não poucas vezes, pode ver-se ambas as equipas, excepção feita ao guardião Rosas, metidas no meio-campo visitante.

Este, porém, usando do contra-ataque, com certo desembaraço, mormente quando a bola corria nos pés de Bernardino, também soube criar perigo.

Coube, no entanto, á defesa madeirense o papel principal, negando ao adversário concretização.

Crisalena terá sido a figura principal, em 2 defesas, cheias de classe e a demonstrarem excelente elasticidade, não obstante a sua pequena estatura.

LOBO DA ROCHA

GRAHAM HILL VENCEDOR DO GRANDE PRÉMIO DE MÓNACO

MÓNACO, 26 (F. P.) — O britânico Graham Hill, em «Lotus», ganhou o 26.º Grande Prémio Automóvel de Mónaco (fórmula 1).

V. SETÚBAL, 3 - V. GUIMARÃES, 1

(NA 1.ª MÃO: 0-1)

Jogo no Estádio do Bonfim, com razoável assistência, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Vítor Baptista e Pedras; Guerreiro, José Maria, Petita e Jacinto João.

VIT. GUIMARÃES — Giesteira; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

A bola de saída pertenceu ao V. Setubal que não conseguiu chegar á zona intermediária do adversário, opondo-se por conseguinte os vimaranenses, que aos 2 minutos, obrigaram Vital, através de Manuel, a entrar em acção.

Até aos 12 minutos, o jogo não tem passado do meio do terreno, sucedendo, porém, que neste tempo, um centro de Guerreiro foi desviado pela cabeça de Pinto e na sequência do lance, José Maria, também de cabeça, obrigou Giesteira a blocar a bola.

O V. Guimarães não se tem deixado surpreender e três minutos volvidos uma «entrada» de Herculano a Mendes que foi reprimida com um livre, apontada a mais de 40 metros por Mendes, a bola fez tabela no relvado e Vital teve dificuldade em desviar a bola para «canto». Mendes voltou a desferir um remate quase de meio campo.

À passagem da meia-hora, Mendes teve um remate de longe com o pé direito, que fez tabelar a bola contra a trave.

Aos 38 minutos, contra a corrente do jogo, Mendes, infiltrou-se, perante a defesa contrária, que ficou parada; Vital vendo o perigo saiu ao seu encontro, mas MENDES teve tempo de passar a bola sobre a cabeça de Vital, obtendo o primeiro golo da partida.

Os locais reclamaram a validação do tento. E com o V. Setubal ao ataque chegou o intervalo com o resultado de 1-0 para o V. Guimarães.

Os sadinos recomeçaram o jogo cheios de vontade e aos 2 minutos ganharam um «canto».

No minuto seguinte, Jacinto João, na ala esquerda, centrou para Guerreiro, que de cabeça estabeleceu a igualdade (1-1).

Os setubalenses continuaram a insistir no ataque e aos 16 minutos a baliza de Giesteria passou por momento de grande perigo, quando Pedras atirou á trave e a recarga de Petita esbarrou no poste.

Aos 38 minutos após a marcação de um «canto», GUERREIRO elevando-se bem fez 2-1 para os sadinos. Aos 43 e novamente na marcação de um «canto» JOSÉ MARIA entrando de cabeça à bola elevou a contagem para 3-1, resultado com que terminou a partida.

COMENTÁRIO

O Vitória de Guimarães com a vantagem de um golo veio para Setúbal no propósito de segurar a sua posição.

Não resta dúvida que nestes 45 minutos conseguiu o seu objectivo graças a uma tática empregada pelo seu treinador Juca, ao usar o 4×4×2, ou seja, um reforço da zona defensiva, o que veio atrapalhar a acção dos sadinos.

Os setubalenses que imprimiram sempre uma toada ofensiva com superioridade territorial podem-se queixar que não foram felizes à baliza de Giesteira porque o esférico saí normalmente a rasar os postes e também em relação ao golo que sofreram, muito embora o árbitro estivesse bem situado, pareceu-nos, no entanto, que Mendes estava «fora de jogo» na parte posicional.

Nos ultimos 45 minutos, o V. Setubal surgiu com maior fulgurância, desencandeando ataques que lhe proporcionou, logo de entrada, o empate, muito embora nesse golo tivesse culpas Giesteira e Pinto.

Todavia, coninuando desordenadamente nas ofensivas, não procurou espaços vazios para delinear jogadas com a maior segurança, pois a ânsia era tanta de construir o resultado, que provocou-lhes a falta de nível táctico para levar de vencida os seus objectivos. Na maior movimentação dos setubalenses responderam os minhotos com passes lentos, para contar o ímpeto do adversário, valendo-lhes, assim, uma retenção de bola, que redundava numa perca de minutos para os setubalenses e um ganho de tempo para a equipa de Guimarães, sem êxito, porquanto não conseguiu a qualificação.

MÁRIO FRANCO

PROVAS DA F. P. F.

JUNIORES

Com os jogos correspondentes aos quartos-de-final (1.ª mão) prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da F. P. F., de que damos breves apontamentos:

Gil Vicente, 1-F. C. Porto, 5

Jogo em Barcelos, arbitrado por António Matos, de Coimbra.

GIL VICENTE — Sá; Miranda, Amaral, Pereira e Pinto; Ricardo e Litos; Brito, Igreja, Lemos e José Maria (Correia).

F. C. PORTO — Gorgulho; Inácio, Victorino, Valongo e Araujo; Ernesto e João; Vítor Gomes, Chico, Lemos e Abreu (Correia).

Ao intervalo, 1-3, com golos de Igreja, pelo Gil Vicente, e de Lemos (2) e Chico.

Na 2.ª parte, João e Abreu, fixaram o resultado em 1-5, favorável ao F. C. Porto.

Covilhã, 0-Académic 3

Jogo no Estádio Santos Pinto, com boa assistência, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

COVILHÃ — Seco; Bravo, Gama, Franquelim e Tó Manuel; Evaristo e Carriço; Pinto Dias, Paulino, Leitão e Nicolau.

ACADÉMICO — Nelo; Araujo, Vítor, Jerónimo e Luciano; Vítor Manuel e Oliveira; Cardoso, Quaresma, Freixo e Pedro.

Ao intervalo, 0-1, golo de Cardoso, aos 4 minutos. Na 2.ª parte, Cardoso, aos 43 m. fez o 2.º golo e Quaresma aos 78, fixou o resultado em 0-3, favorável á Académica.

Sporting, 6-Torres Novas, 0

Jogo no Estádio Alvalade, dirigido por Marques Lobato.

SPORTING — Vítor Manuel; Palma, Bastos, Décio e Luís; Vieira e Jorge Leitão; Armando Luís, Veiga, Vilanova e Abreu.

TORRES NOVAS — Gomes; Teles, Alfredo, Brites e Carvalho I; Rogério e Grego; Ganhão, Leal, Carvalho II e Rui.

Ao intervalo, 1-0.

Os golos foram apontados por Veiga (4), Jorge Leitão e Vila Nova.

Desp. de Beja, 0-Benfica, 4

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Ismael Baltasar, de Setubal.

DESPORTIVO DE BEJA — Vaz Lança; António Lança, Lameira, Artur e Antero; Graciano e Sanina; Baioa, Madeira, José Luís e Jaró (Ameixa).

BENFICA — Nobre; Armando, Humberto, Artur e Elias; Julio e Vítor; Olegário, Carlos Pereira, Delfim e Nené.

Ao intervalo, 0-3, golos de Carlos Pereira, Nené e Olegário.

Na 2.ª parte o Benfica aumentou para 0-4, com um golo de Delfim.

JUVENIS

Nos jogos da 1.ª eliminatória (2.ª mão) do campeonato nacional de juvenis, apuraram-se os seguintes resultados:

Zona A — Leixões-Spt. Braga, 4-1; Avintes-F. C. Porto, 0-2.

Zona B — Progresso-Régua, 4-2; Académica-Caldas S. C., 4-0.

Zona C — Portalegrense-Torrense, 0-0; Belenenses-Benfica, 4-4.

Zona D — Sporting-E. Amadora, 5-0; Olhanense-Desp. Beja, 2-0.

3840 contos de ... no Totobola

Para o concurso desta semana, entram a escrutínio 695 161 matrizes, o que é quase mais 50 mil que o número de matrizes do último concurso. O volume de apostas é de 5 505 935, o que proporcionou uma receita bruta de 8 258 902$50. A importância para prémios estima-se em 3 840 000$00, pelo que cada escalão haverá um prémio de 1 920 000$00.

O próximo concurso

O concurso de domingo, o n.º 39 da temporada, é todo constituído por jogos da «Taça Ribeiro dos Reis», por esta ordem:

Penafiel-Vizela, Famalicão-Braga, Torres Novas-Beira Mar, Ac. Vi-

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

ZONA C

BENFICA (RES.), 2 - BELENENSES (RES.), 1

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por João Nogueira, de Setubal.

BENFICA (R.) — Abrantes; Zeca, Malta da Silva, Marques e Tomás; Matine e Calado; Yauca, Comolas, Aguas e Diamantino.

BELENENSES (R.) — Figueiredo; Bernardino, Murça, Caneira e Assis; Freitas e Manuel José; Fernando, Simões, Caetano e Godinho.

Nos primeiros 20 minutos, o jogo decorreu em toada de equilíbrio. Todavia, naquela altura, mercê de um pontapé feliz, desferido fora da grande área contrária, o Belenenses colocou-se em vencedor, por intermédio de Manuel José.

Aos 35 m., os «encarnados» lograram igualar. Assinalado um «livre indirecto», Calado endossou o esférico a MATINE que rematou com êxito.

No 1.º tempo: Benfica, 1-Belenenses, 1.

Recomeçado o encontro, verificou-se toada idêntica à do primeiro tempo. Aos 2 minutos, Calado, em jogada individual, pôs a sua equipa na situação de vencedora.

No final, portanto, Benfica, 2-Belenenses, 1.

Almada, 0
Atlético, 1

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por César Correia (Faro).

ALMADA — Barbosa; Inácio, Leal, Jurado e Costa; Rebelo e Alfredo; Moreira, Nunes, José Luís e José Carlos.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Rogério e Vítor Alves; Fagundes e Ângeja; Seminário, Gatinho, Tito e Raul.

Partida equilibrada, com o zero-zero ao final da primeira parte a reflectir esta afirmação.

Aos 28 minutos da segunda parte, Seminário abriu (e fechou) o marcador: 1-0 para o Atlético.

Alhandra, 1
Sintrense, 1

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Augusto Bailão, de Lisboa.

ALHANDRA — Rodrigues; Boleiro, Pedro Jorge, Vítor e Silvério; Quim e Salgado; Carlitos, Madeira, Ferrinho e Zeca.

SINTRENSE — Fidalgo; Pardal I, Madeira, Vítor e Valente; José João e Marques; Baptista, Gomes Ferreira, Mendonça e Marquitos.

Ao intervalo, 1-1, golos de Salgado e Mendonça, aos 14 e 23 minutos.

Na 2.ª parte não houve golos, pelo que o encontro terminou com um empate a 0 bolas.

Oriental, 0
Peniche, 0

Jogo no Campo Carlos Salema, arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal.

ORIENTAL — Frederico; Eduardo, Morato, Cordeiro e João António; Ralha e Inácio; Augusto, Valente, Isidro e Nicas.

PENICHE — Balacó; Borges, Lino, Lídio e Ferreira; Janota e Honório; Luís, Fabu, Mascarenhas e Jóia.

Ao intervalo: Oriental, 0-Peniche, 0.

Na 2.ª parte, também não se verificaram golos, pelo que no final, Oriental, 0-Peniche, 0.

ZONA B

COVILHÃ, 0 - U. TOMAR, 3

Jogo no Campo dr. Santos Pinto, arbitrado por Fernando Campos (Lisboa).

COVILHÃ — Azevedo; Quintino, Coró, Leite e Coureles; Paulo e Manaca; Fasenda, Madaleno, Manteigueiro e Sabu.

U. TOMAR — Conhé; Lino, Maçarico, Mário e Morado; Alexandre e Vicente; Djunga, Alberto, Cláudio e Totói.

Aos 11 minutos, Djunga, a passe de Vicente marcou o primeiro golo da partida.

Na segunda parte, aos 3 e aos 15 minutos, Alberto obteve mais dois tentos para os visitantes, fixando o resultado final em 3-0, a favor do União de Tomar.

Sanjoanense, 1
Lamas, 0

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Zéquinha e Almeida; Jambane e Ferreira Pinto; Ernesto, José Carlos, Vítor Silva e Macedo.

U. LAMAS — Delfim; Henrique, Tejana, Barrigana e Chico; Manuel Dias e Ismael; Parra, Neves, Morais Alves e Romão.

Ao intervalo, Sanjoanense, 0- U. Lamas, 0.

Na 2.ª parte a equipa da Sanjoanense conseguiu um golo.

No final, Sanjoanense, 1-U. Lamas, 0.

Gouveia, 5
Tramagal, 0

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Couceiro, Amílcar e Franco; Diamantino e João Pereira; Pestanha, Marcos, Margarido e Julio.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Nelson, Segorbe e Armando; António João e Ninéu; Rui, Cardoso, Cunha e Quintino.

Ao intervalo, 1-0, golo de Julio, aos 5 minutos.

Na segunda parte registaram-se 4 golos para o Gouveia. Aos 7, 22, 38 e 43 minutos, por Marcos, João Pereira, Amílcar e, novamente, João Pereira.

No final: Gouveia, 5-Tramagal, 0.

T. Novas, 6
Espinho, 1

T. NOVAS — Casimiro; Trina, Carvalho, Correia e Bruno I; Gamboa e Nogueira; Hugo, Braz, Borges e Vieira.

ESPINHO — Valdemar; Massas, Alcobia, Gonçalves e Murraças; Ribeirinho e Bonçon; Meireles, Ribeiro, Teixeirinha e Gomes.

Ao intervalo, T. Novas, 2-Espinho, 0, golos de Gamboa e Nogueira, aos 13 e 25 minutos.

No segundo tempo, o Torres Novas marcou mais 4 tentos, por Brás, aos 7 e 13 minutos, Vieira, aos 33 e Tuna, aos 44 minutos.

Teixeirinha, aos 18 minutos, obteve o ponto de honra do Espinho.

No final: T. Novas, 6-Espinho, 1.

B. Mar, 3
Ac. Viseu, 0

B. MAR — José Pereira; Loura, Evaristo, Marçal e Chaves; Brandão e Abdul; Nartanga, Cleo, Sousa e Almeida.

AC. VISEU — Adelino; Vitor, António Alfredo, Afonso e Beto; Jorge Gomes e Carolino; João Baptista, Oscar, Basto e Rodrigo.

Ao intervalo, 1-0, a favor do B. Mar, golo de Cleo, aos 38 minutos.

Na segunda parte, o Beira-Mar marcou mais dois golos, um por Cleo, aos 30 minutos, e outro aos 34 minutos, por Abdul, este na transformação de uma grande penalidade.

No final: Beira-Mar, 3-Ac. Viseu, 0.

ZONA D

BARREIRENSE, 1 - C. U. F., 0

Jogo no Campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Salvador Garcia (Lisboa).

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patrício; Valter e Garrido; Mira, José Carlos, José João e Rogério.

C. U. F. — Vítor Cabral; Mário João, Cagica, Medeiros e Abalroado; E. Santo e Américo; Pedro, Capitão-Mor, Monteiro e Rogério.

O primeiro quarto de hora pertenceu, inteiramente, ao Barreirense, que criou várias oportunidades que só não resultaram por carência de remate dos seus dianteiros.

Materializando o seu ascendente e a melhor orientação estratégica do jogo o Barreirense abriu o activo aos 40 minutos, por intermédio de José Carlos, a concretizar jogada excelente de José João e Rogério. Entretanto, o Barreirense atingiu o final da primeira parte, em vencedor mas com menos um atleta: Mira, que se lesionara.

O eixo do ataque cufista deu mais acutilância ao sector, mas a defensiva barreirense, bem escalonada e com excelente determinação, foi impedindo o caminho para as suas redes, mesmo quando em inferioridade numérica.

A partir dos 15 minutos, a luta entrou em fase de constante despique e com algumas picardias próprias de um «derby» regional.

Bento e Vítor Cabral foram, várias vezes, postos à prova, mas com êxito para as suas intenções.

No final do desafio, esboçou-se um incidente desagradável, com Capitão-Mor no meio da assistência, a tentar desforço com um espectador.

Montijo, 3
Portimonense, 1

Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Moreira, José António e Bexiga; Neto e Cardoso; Vicente, Gorgulho, Sabino e Ribeiro.

PORTIMONENSE — Semedo; Benedito, Rebelo, Hélio e Vítor; Arquimínio e David; Pacheco, Ramos, Adventino e Alexandrino.

Sabino marcou os dois golos verificados na primeira parte, aos 12 e 21 minutos.

Ao intervalo, Montijo, 2-Portimonense, 0.

Na segunda parte, aos 4 minutos, David (Portimonense) reduziu a desvantagem do seu clube para 1-2. No entanto, aos 42 minutos, Vicente colocou a marca final em 3-1, favorável ao Montijo.

V. Setúbal (R), 2
Olhanense, 1

SETUBAL — Torres; Cabrita, Eduardo, Armando e Mendes; Artur e Franco; Arcanjo, Carlos Manuel, Rebelo e Rangel.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Zezé; Madeira e Matias; Poeira II, António Luís, Poeira I e Brito.

Ao intervalo, 1-0, favorável ao Vitória de Setubal. Golo de Carlos Manuel, aos 7 minutos. Na 2.ª parte, aos 3 minutos, Carlos Manuel, de cabeça, fez o 2.º golo da sua equipa.

Aos 39 minutos, Zezé foi agarrado dentro da grande área do Vitória, e Matias fez o único golo do Olhanense, na transformação da grande penalidade.

Lusitano, 3
Luso, 2

LUSITANO — Jorge; Florido, Pinhal, Simões e Carvalhal; Costa e Quim; Picarra, Louro, Libório e França.

LUSO — Gil; Romão, Torrão, António Francisco e Jeremias; Alfredo e Salvador; Carlos, Vasconcelos, Micael e Barroca.

No 1.º tempo: 3-1, golos de Libório, 5 m.; Carlos, 19 m.; Libório, 22 m.; e Louro, 35 m.

Na 2.ª parte, Vasconcelos, aos 25 m., fixou o resultado em 3-2 para o Lusitano.

Sesimbra, 0
C. Piedade, 1

Jogo no campo Vila Amália, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

SESIMBRA — Acrísio; Artur, Martelo, Joaquim e Dias; Olímpio e Leonel; Vítor Baptista, Piedade, Carda e Eduardo.

C. DA PIEDADE — Ferreira I; Castro, Cravo, Adanjo e Ferreira II; Silva e Pinho; Carlos Jacinto, João Gomes, Jorge e Carlos Ferreira.

Ao intervalo, Sesimbra, 0 - C. da Piedade, 1, golo marcado aos 21 minutos, por Carlos Ferreira.

Na 2.ª parte o resultado não sofreu alteração.

No final, Sesimbra, 0-C. Piedade, 1

ANDEBOL

NACIONAL DA II DIVISÃO

Seniores

C. D. U. P.-Académico	18-12

Juniores

F. Holanda-Académica	18-15

REGIONAL DE JUVENIS

Benfica-Passos Manuel	8- 8
Sporting-Belenenses	12-11

ZONA A

TIRSENSE, 4 - VARZIM, 2

No jogo hoje disputado no Campo Abel Figueiredo, entre o Tirsense e o Varzim, o resultado foi de 4-2 para o Tirsense.

Leixões (res.), 0
Famalicão, 0

Jogo no Estádio do Mar, arbitrado por Renato Santos (Coimbra).

LEIXÕES — Nicolau; Abel, Rocha, Nicolau II e Orlando; Mata e Ventura; Montoia, Antero, Osvaldo e Aventino.

FAMALICÃO — Alves; Vítor, Janela, Ricardo e Iria; Ramos e Franklin; Vasco, Vítor Baptista, Aurélio e Fita.

O desafio terminou com o empate a zero bolas.

Vizela, 1
V. Guimarães (R), 0

Jogo no Campo Agostinho Lima, arbitrado por Caetano Nogueira.

VIZELA — Silva; Saraiva, Silveira, Sá e Machado; Armando e Patela; Chico, Daniel, Miranda e Rato.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Castro, Pedro, Delfim e Torres; Bomba e Pepe; Renato, Manafá, Dinis e António Maria.

O único golo da primeira parte registou-se aos 4 minutos e foi obtido pelo vizelense Miranda.

Na segunda parte não houve golos.

No final, portanto, Vizela, 1-Guimarães (res.), 0.

Salgueiros, 1
Penafiel, 2

Jogo no campo Vidal Pinheiro, arbitrado por José de Sousa, da Guarda.

SALGUEIROS — Franklim; Novo, Gabriel, Edgar e Violas; Sá Pinto e Reis; Costa, César, Lira e José da Costa.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Celestino, Rosendo e Viriato; Hernâni e Garcia, Gouveia, Silva Pereira, Segeda e Zeca.

Ao intervalo: Salgueiros, 0 - Penafiel, 0.

Na 2.ª parte, Lira fez o único golo do Salgueiros.

Nelson aos 34 e Zeca aos 40 minutos, marcaram os 2 golos para o Penafiel.

No final Salgueiros, 1-Penafiel, 2.

Leça, 1
Braga, 0

No jogo do Campo do Leça, disputado hoje, a partir das 17 horas, o Leça vencia, por 1-0, o Braga, no fim da primeira parte.

«Nacional» da 3.ª Divisão

C. Pia-Grandolense	0-1
V. Real-Régua	3-0
Seixal-Odivelas	3-2
D. Chaves-D. Fafe	2-1
Juventude-«Os Leões»	5-4
Spt. Farense-Aljustrelense	6-0
Desp. Beja-Lusitano	2-2
Valecambrense-Oliveirense	3-0
Boavista-D. Aves	5-0
Riople-R. Ave	1-1
G. Vicente-Vianense	0-3
Feirense-Lusitânia	3-0
Bragança-Mirandela	4-0
S. Pedro da Cova-Lamego	0-0

VELA

Com a disputa das 5.ª e 6.ª regatas, que decorreram com imenso interesse, terminou o XIV Campeonato de Portugal, da classe de «Finn», organizado pelo Clube Naval de Cascais, sendo a classificação geral, a seguinte:

1.º, José Manuel Quina (Sport Algés e Dafundo); 2.º, Henrique Nell (C. N. L.); 3.º, Jorge Arnoso (C. N. C.); 4.º Ricardo Marques (M. N.); 5.º, Monteiro de Barros (C. N. C.); 6.º Bernardo Espírito Santo (C. N. C.).

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» PROSSEGUE NO DOMINGO

O torneio da taça «Ribeiro dos Reis» prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada, que são os seguintes:

Zona A — *Leixões-Salgueiros, Penafiel-Vizela, V. Guimarães-Tirsense, Varzim-Leça e Famalicão-Sp. Braga.*

Zona B — *Torres Novas-Beira Mar, Academico Viseu-Sanjoanense, U. Lamas-Gouveia, Tramagal-Sp. Covilhã e Sp. Espinho-U. Tomar.*

Zona C — *Oriental-Almada, Atlético-Benfica, Belenenses-Alhandra, Sintrense-U. Funchal e Peniche-Torriense.*

Zona D — *V. Setubal-Montijo, Portimonense-Barreirense, C. U. F-Sesimbra, C. Piedade-Lusitano e Olhanense-Luso.*

No regresso para Tavira,, os corredores algarvios imprimiram um pouco mais de velocidade á corrida. Isso não obstou, porém, a que a chegada ao velódromo do Ginásio de Tavira, se fizesse em pelotão.

A ordem ficou assim estabelecida:

1.º, Leonel Miranda, do Sporting.

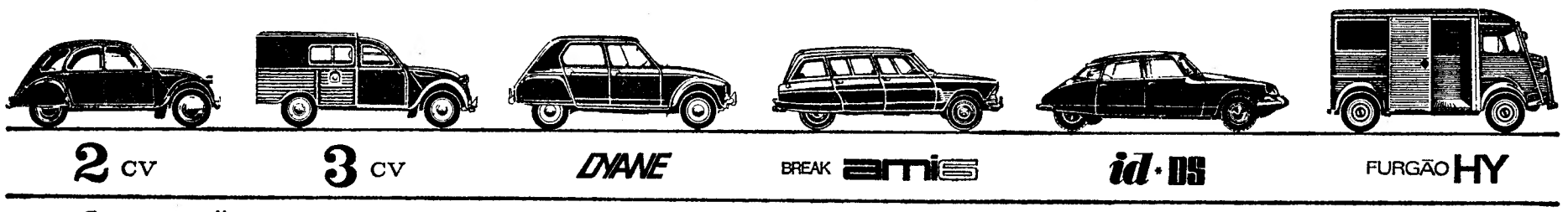
2.º, Joaquim Leão, do F. C. Porto.

3.º, Francisco Valadas, do Benfica.

Um grupo no qual vinha o camisola amarela, entrou também com os três primeiros classificados, e a todos foi creditado o tempo de 3 h. 36 m. e 45 s.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

citroën 1968



HAVAS

AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L. Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A-Lisboa-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

U M

SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO

para:

PORT ST. LOUIS DU RHONE
MARSELHA
SAVONA
LIVORNO
e GÉNOVA

n/m. «Divona» em 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 32271/33258/36126

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

OS PAQUETES ESPANHOIS

«COVADONGA» — 29 de Junho p. fut.°
«GUADALUPE» — 20 de Julho p. fut.°
«COVADONGA» — 10 de Agosto p. fut.°
«GUADALUPE» — 12 de Outubro p. fut.°
«COVADONGA» — 2 de Novembro p. fut.°

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turistica

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

VEDETAS DE QUATRO RODAS NO CARTAZ DO ESTORIL

(E UM JÚRI DE GUARDA-CHUVA PARA OS CARROS MAIS ELEGANTES)

Um «Saab Sonett V4» e um «Toyota Sports 800» foram, esta manhã, as vedetas elegidas pelo publico que, arrostando com as intermitências de uma chuva miuda e extra-programa, assistiu de perto aos trabalhos do juri do Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel, promovido pela Sociedade Estoril-Sol.

O concurso, levado a efeito com a colaboração do Secretariado Internacional da Lã, Clube Arte e Sport e Grémios dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, reuniu dezenas de automóveis, na sua maioria com poucos (ou pouquíssimos) quilómetros nas rodas. Alguns foram mesmo levados ao Estoril pelos representantes das marcas, o que não é inédito, antes pelo contrário.

Quanto ás classificações, uma tabela de 0 a 5 (mau, mediocre, suficiente, bom, muito bom, excelente), sendo o número fixo de pontos multiplicado por sete coeficientes correspondentes a outras tantas especificações: elegância de linhas, harmonia de cores, acessibilidade, comodidade, visibilidade do interior, aspecto funcional e acabamentos e apresentação.

Uma alínea do regulamento admitia que se chamasse a atenção do juri para qualsquer «melhoramentos construtivos». Vários modelos inscritos estavam nessa situação.

As primeiras notas tomadas pelo júri, sob o olhar suspenso dos concorrentes particulares, foram escritas debaixo do guarda-chuva. Paciência — concurso é concurso, e o regulamento era omisso no que respeita a precipitações pluviais. Aqui fica o nome dos classificadores: eng.º Gervásio Leite, eng.º António Palmeirim, dr. Augusto Filipe Martins, Ahrens Novais, dr. Paiva Raposo, eng.º Mário Rodrigues e dr. Manuel Teles, este em representação da Sociedade Estoril-Sol.

A pressa (seria obrigatório? Seria aconselhável?) quatro concorrentes limpavam os seus carros com flanelas especiais. Havia nisto uma certa ternura de domingo multiplicada pelo chamariz dos prémios.

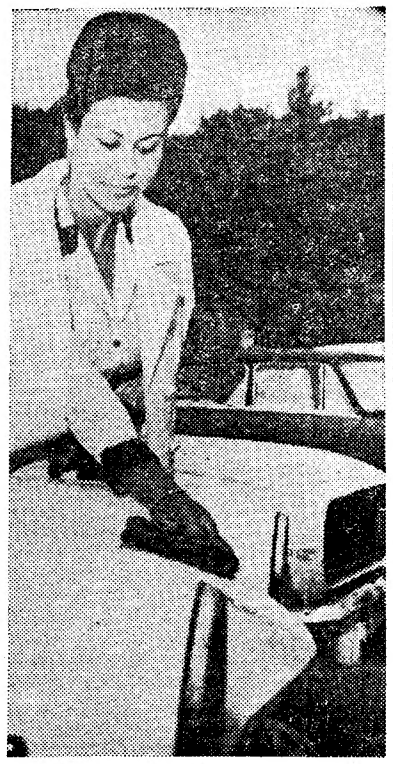
Seis meses para um brinquedo japonês

Duas marcas estiveram largamente representadas: «Vauxhall» (vários «Viva», incluindo uma *station*, e, ainda, os modelos «Ventora», «Victor» e «Viscount») e «Opel» («Kadett» simples, «Kadett LS» e «LS Super», «Record Sprint», «Commodore GS» e várias *stations*).

Viam-se também, dois «Chevrolet» («Camaro» e «Caprice»), o «Fiat 124 Sport» e o «Spring 850», vários «Alfa-Romeo», os modelos «Automatic» e simples do «Mercedes 280 SE», «Jaguar», «Morris», «N.S.U.», «Auto Union», «M. G» e «Wolseley». Para o melhor automóvel montado em Portugal, um galardão especial — a «Taça do Júri».

A nosso lado alguém apontou o diminuto «Toyota». Um brinquedo japonês. Concebido e realizado com a paciência miúda dos manipuladores de *transistors*. O proprietário, um jovem de nome Manuel Pinto Mateus, ia explicando:

— *Custou-me á roda de oitenta contos. Comprei-o em Angola, onde havia só uns quatro ou cinco. Mas estive seis meses á espera! E não era para mim: fui eu que «furei» a encomenda, gostei da pintura metalizada, do aspecto...*



Cuidados femininos para um «Fiat 124 Sport»

Não pensa entrar em competições género «rallye». Teria que alinhar com automóveis de cilindrada muito maior, e as possibilidades seriam diminutas. Assim, só para mostrar o *bicho*, que é, de facto, elegante, giro mesmo, está bem.

Do carro à indumentária feminina

Para substituir o Concurso de Elegância Feminina em Automóvel, cartaz de anos anteriores, pensou-se agora em fazer desfilar modelos de Alta Costura, sob a direcção do Secretariado Internacional da Lã. O mais chique junto dos carros *mais*. Foi á tarde, e passaram modelos de Ana Maravilhas, Anita, Bobone, Carla, Carmen — Modas, Maria Luísa Barata, Nelson e Rosinova, com chapéus de Laura Sobral. Repetição á noite, no decurso da festa de homenagem aos participantes.

— *Quando sai de automóvel, preocupa-se com a sua indumentária?* — perguntámos a D. Ilda de Jesus Pereira Machado, proprietária de um «Fiat 124 Sport».

— *Ah, sim, se tenho tempo para isso!* (Pesou depois as palavras. Continuou assim:) *Este é um carro «sport», um carro de linhas bonitas. Por isso...*

— *... quando tem tempo...*

— *Sim, visto coisas que dêem bem com o automóvel. É dificil explicar. Vestidos «sport»? Não sei se existe essa classificação.*

Os resultados serão conhecidos a meio da tarde. E vão dar que falar. «Pois o meu carro, tal e coisa, não é lindo? Que disparate!»

O juri apreciou (de guarda-chuva em punho) os automoveis concorrentes, que foram algumas dezenas

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Berthe Hortense Dejean Guerra

Seus filhos, noras e netos, mandam celebrar missa do 30.º dia, na igreja de Alhandra, pelas 19 horas.

Augusto Martins

ALCOENTRE, 26 — Mandada rezar por sua família, reza-se no dia 28, ás 8 horas, na igreja matriz desta freguesia, missa do 30.º dia sufragando a alma de Augusto Martins. A família agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

TRAFARIA

D. Josette Marie Charlotte Renée Rouy de Vasconcelos

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Artur Luís Almeida Teixeira de Vasconcelos, João Luís Rouy Teixeira de Vasconcelos, Pedro Manuel Rouy Teixeira de Vasconcelos, Renée Marcelle Carrou Rouy, Roger Jean Rouy e Mireille Rouy vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações que amanhã, dia 27, ás 19 horas, na Igreja Paroquial da Trafaria, será rezada Missa pelo seu eterno descanso. Aproveitando a oportunidade para agradecer a quantos lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam a sua saudosa finada á sua última morada, assim como ás pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Tel. 270132

O TEMPO QUE FAZ

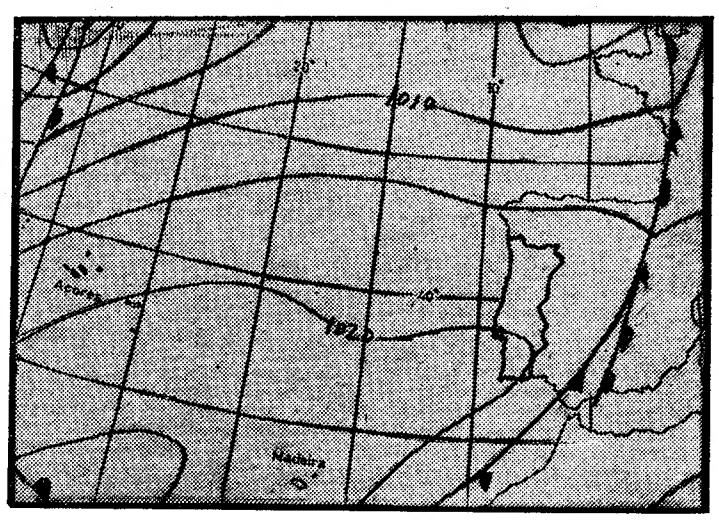
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava encoberto, com excepção das regiões do Baixo Alentejo e do Algarve, onde estava pouco nublado; chovia e caíam chuviscos nas regiões do Norte e Centro; o vento era fraco de Sudoeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°; mínima: Montalegre, 5°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 14°; Faro, 18°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 12°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°; na água do mar: 15°.



Carta de prognostico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Céu muito nublado. Períodos de chuva ou aguaceiros especialmente nas regiões ao norte do rio Tejo. Vento fraco a moderado de oeste.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO; PERÍODOS DE CHUVA OU AGUACEIROS, GERALMENTE NAS REGIÕES AO NORTE DO RIO TEJO; VENTO FRACO A MODERADO DE OESTE-NOROESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 17 — Ocaso às 20 e 51

PREIA-MAR: Dia 26 — Às 3 e 40 (3,7 m); 15 e 56 (3,8 m). Dia 27 — Às 4 e 13 (3,6 m); 16 e 30 (3,8 m). Dia 28 — 4 e 43 (3,6 m); 17 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Dia 26 — Às 9 e 20 (1,1 m); 21 e 40 (1,1 m). Dia 27 — Às 9 e 48 (1,1 m); 22 e 10 (1,1 m). Dia 28 — 10 e 21 (1,1 m); 22 e 47 (1,1 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 4 — Dia 10 — Dia 17

O ANIVERSÁRIO DA BELARTE

(Continuação da 3.ª página)

partamento de publicidade e relações públicas da «Oliva» que disse da intransigente honestidade dos processos usados pela Belarte, do desejo sempre demonstrado de servir eficazmente todos os seus clientes, da adopção de métodos ao nível internacional que asseguram o perfeito cumprimento do que fora acordado e da acção pessoal do sr. António Coelho, como elemento catalizador de uma equipa á altura das responsabilidades da empresa que dirige há trinta anos.

Esforço de uma equipa

Por fim, e por entre calorosa salva de palmas, levantou-se o sr. António Coelho que, entre outras afirmações do mais alto interesse, disse:

— *Esta cidade do Porto que me viu nascer, e sem a qual a Belarte nunca teria sido a realidade de hoje, sabe bem que não sou um homem vaidoso. E seria desmentir, até, a honestidade que me reconhecem e que, na realidade, constitui indefectível princípio de todo o meu trabalho — seria não corresponder á imagem de profissional deliberadamente interessado em concorrer para a realidade e prestígio da classe a que pertenço — se não esclarecesse alguns aspectos que explicam, a meu ver, a ressonancia afectiva destas duas reuniões, em Lisboa e no Porto, determinadas, em princípio, pela ideia de assinalar a caminhada longa que a Belarte leva já vencida, nesta data. O facto de ter consciência de que para a notoriedade que a celebração do 30.º aniversário da Belarte alcançou contribuiu a significação, mais ampla, de que aquela veio afinal a revestir-se, não diminui de nenhum modo, a legítima felicidade que representou há dias, e representa hoje, ver junto de mim tantos amigos, tantas dedicações, tantas personalidades que através da sua confiança na Belarte concorreram indirecta, mas substancialmente, para o movimento de opinião a que estamos a assistir numa classe que em boa verdade não tinha existência há trinta anos.*

Depois de outras judiciosas considerações sobre publicidade, e de agradecer a diversas empresas e entidades oficiais e particulares a confiança e a amizade, depositadas na sua empresa, e, ainda, de agradecer, aos oradores as palavras que lhe haviam dirigido, o sr. António Coelho, visívelmente comovido disse, a terminar:

— *Será legítimo referir que a Belarte, como todas as empresas, é a resultante do esforço de uma equipa. E ninguém melhor do que meu irmão, Joaquim Coelho, poderá simbolizar essa unidade de vontades que nos trouxe até aqui numa arrancada de 30 anos.*

Seguiu-se o «cocktail» que proporcionou algumas horas de franco e amigável convívio, entre todos os presentes.

«DIA DA MÃE»

Na igreja de S. Roque, o sr. arcebispo de Mitilene, D. António Castro Xavier Monteiro, celebrou hoje missa por intenção das mães portuguesas — cerimónia com que se encerram as comemorações do «Dia da Mãe». A missa foi rezada por iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional. A ela assistiram a sr.ª D. Gertrudes Thomaz, esposa do Presidente da Republica; o subsecretário de Estado da Administração Escolar e esposa; a sr.ª condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães e senhoras da direcção daquela organização feminina; dr.ª D. Maria Guardiola e D. Alice Guardiola, comissária nacional e delegada distrital da Mocidade Portuguesa Feminina, e outras senhoras dirigentes da referida organização, tenente-coronel Gomes Beça, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, etc.

*

De tarde, o comandante de falange Ruy Barata, acompanhado de um grupo de graduados da M. P., esteve na residência da senhora de Américo Thomaz, a quem ofereceu, como é já tradicional todos os anos, um ramo de flores em nome da Juventude.

Por sua vez, o comandante de falange Rangel, também acompanhado de um grupo de graduados da M. P., esteve na residência do sr. ministro da Educação Nacional, onde se desempenhou de igual encargo junto da esposa daquele ministro.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRANSPLANTAÇÃO CARDÍACA NO BRASIL

S. PAULO (Brasil), 26 — (R.) — No Hospital Clínicas, de S. Paulo, foi hoje anunciada a primeira transplantação de um coração humano do Brasil e da América Latina.

A operação, que é a 17.ª efectua no mundo, começou ás 4 horas locais de hoje. Não foram revelados imediatamente pormenores relativos ao paciente e ao dador.

Espera-se que seja publicado um boletim médico logo que a equipa de cirurgiões, dirigida pelo professor Euryclides de Jesus Zerbini, der por terminada a transplantação.

A operação era já aguardada desde há duas semanas.

Além do paciente de S. Paulo, encontram-se ainda vivos mais cinco homens que foram submetidos a operações de transplantação — um na África do Sul, um na Grã-Bretanha, outra na França e dois nos Estados Unidos.

ISRAEL DEVE PREPARAR-SE PARA OUTRA GUERRA —AFIRMOU DAYAN

JERUSALÉM, 26 — (A.N.I.) — «Os Estados árabes renovarão o conflito se a Russia os apoiar» — afirmou em Jerusalém o ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan, discursando ontem á noite, na véspera do primeiro aniversrio da guerra dos seis dias.

Acrescentou que não sabe nem adivinha as intenções da Russia, mas que «tudo indica que a guerra não rebentará nestes meses mais próximos».

«As raizes de um novo conflito, lançadas no Egipto e na Síria, só serão arrancadas quando todos os árabes aceitarem a existência de Israel» — sublinhou.

O general Dayan advertiu que, no futuro, Israel terá que suportar um tríplice encargo: preparar-se para outra guerra, dominar os ataques dos guerrilheiros e administrar os territórios árabes conquistados na guerra de Junho do ano passado por muitos mais anos.

«Para fazer isto, Israel não pode continuar a viver como até agora. Temos que reduzir o nosso nível de vida, para enfrentarmos as exigências da situação.»

Falando dos territórios ocupados, Dayan disse que as autoridades locais estavam a exercer todas as funções de que são capazes.

«Se tivessem capacidade para mais, isso comportaria chegar a um acordo com Israel, em completa contradição com a política árabe de regressar ao seu «statu quo».

O aniversário da guerra do Próximo Oriente não foi celebrado pacíficamente. Esta manhã, as tropas de Israel e da Jordânia trocaram fogo de artilharia através do Jordão.

Antes da partida para Londres, os premiados no concurso «Basta um palpite» recebem, das mãos de um funcionário do nosso jornal, embalagens com garrafas de vinho do Porto e da Madeira que, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol e de algumas empresas, têm sido distribuídas a centenas de turistas.

PARTIRAM PARA LONDRES (EM AVIÃO DA VARIG)

OS PREMIADOS DO CONCURSO «BASTA UM PALPITE»

Partiram hoje para Londres, num avião da «Varig» os três leitores do «Diário de Lisboa» premiados no concurso «Basta um palpite». Como os leitores se recordam foram 427 os concorrentes que acertaram no minuto em que foi marcado o primeiro (e único) golo do encontro Juventus-Benfica. Nem todos podiam ir, é evidente. De maneira que, depois do «palpite» era necessário ter sorte. E esta bateu á porta do jovem estudante Sérgio Marques Valente, aluno do quinto ano, no Liceu Camões, do sr. Amadeu Loureiro, profissional de seguros em Lisboa e sócio do Sporting, há mais de 40 anos e do sr. Jorge Moreira Raposo, ajudante de despachante, em Setubal.

Bastou um palpite e um pouco de sorte. O resto foi com o «Diário de Lisboa» e a Intertur—Organização Mundial de Intercâmbio Turístico, Ld.ª que organizou a viagem.

Todos partiram satisfeitos, como é natural, mesmo o sr. Amadeu Loureiro, apesar de ser o sócio n.º 192 do Sporting. É que ver ao vivo uma final da Taça dos Campeões Europeus, com o Benfica, em Wembley, constitui um prémio que não cai do céu, todos os dias.

No mesmo avião viaja ainda o sr. Vasco Ramos da Silva que devia ter ido a Turim por ter sido premiado quando do jogo Benfica-Juventus. Foi-lhe impossível, na altura e ele adiou a viagem para Londres, tendo mesmo afirmado que preferia ver o Benfica em Wembley. Acertou, mais uma vez e a verdade é que não ficou a perder com a troca.

A acompanhar a «equipa» do «Diário de Lisboa» partiu também o nosso camarada Mário Zambujal que fará a reportagem do jogo Manchester-Benfica.

Choque de um táxi com um carro particular em Campo de Ourique

No cruzamento das Ruas Saraiva de Carvalho e da Estrela, chocaram esta madrugada, cerca das e 30, um carro particular e um táxi, tendo resultado do acidente cinco feridos.

O táxi era conduzido pelo sr. Fernando Lopes, de 34 anos, solteiro, residente na Rua Particular, 6, cave, esquerda (á Rua Campo de Ourique) e transportava o sr. Jorge Pereira Granjo, de 27 anos, mecanico, residente no Beco do Rosendo, 17, 1.º e as srs. D. Mariete Runa Catrola, de 33 anos, residente na mesma morada, e Maria Odete Santos Flores Ferreira, de 33 anos, residente no Bairro de Santa Maria, 505, Paiã, Odivelas.

O carro particular era conduzido pelo sr. José Carlos Coimbra Coelho da Silva, de 37 anos, chefe de vendas, que seguia acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Morgado da Cunha Silva, de 39 anos, residentes na Rua das Amoreiras, 55, 3.º, esq.

O motorista do táxi saiu ileso do acidente e os restantes sinistrados receberam tratamento a vários ferimentos, no Hospital de S. José, recolhendo depois a casa.

Dois feridos numa prova automobilística

Despistou-se no lugar de Montemor, próximo de Loures, devido ao piso molhado, um automóvel que tomava parte numa prova desportiva e que era conduzido pelo sr. Henrique Manuel Aubrey Oliveira da Ponte Gouveia, de 37 anos, empregado de escritório, residente na Rua Fernão Lopes, 3, 4.º dt.º, em Almada.

Tanto o condutor como o acompanhante, sr. Alfredo da Silva Santos, de 33 anos, morador na Rua Rio do Infante, 1, r/c. dt.º, na Cova da Piedade, ficaram feridos, com contusões na cabeça, pelo que foram transportados para o Hospital de Santa Maria. Parece ser mais grave o estado do segundo, que ficou sem fala.

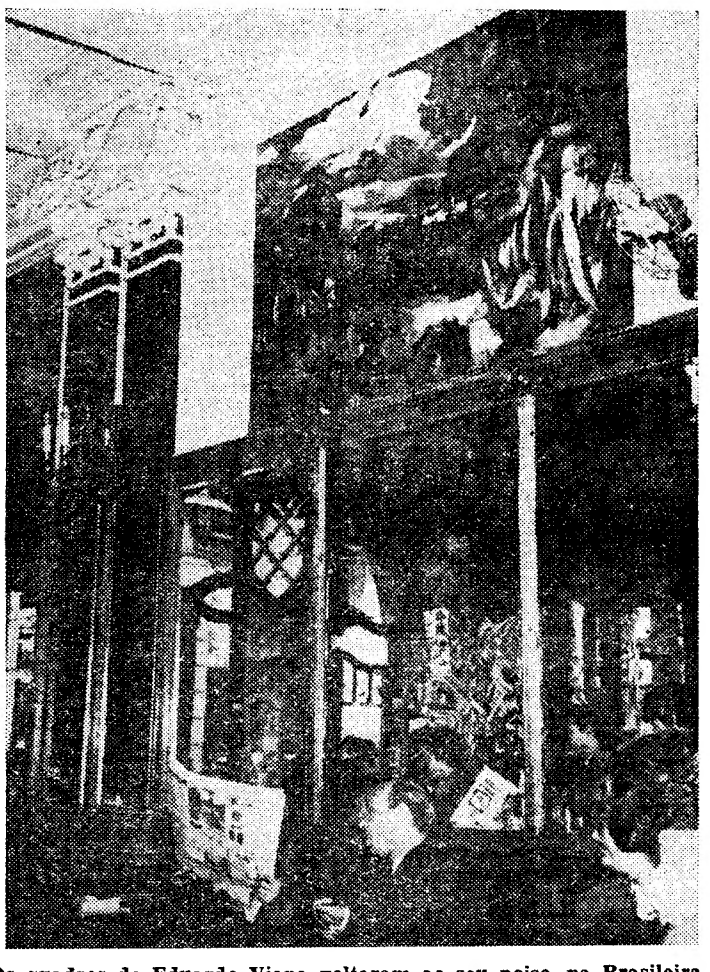
EDUARDO VIANA voltou à Brasileira

Não era um homem expansivo o Eduardo Viana que esta manhã regressou á Brasileira. Muitas vezes ali abancou em vida, em tertulia de artistas e jornalistas; e a sua permanência tornou-se efectiva desde 1922, com duas paisagens magnificas de tons cálidos, verdadeiramente representativos da sua arte. Foram colocados eles paredes meias com outros dois de Almada e um dos de Jorge Barradas, do lado esquerdo de quem entra.

Eduardo Viana morreu em Fevereiro do ano passado. Pouco depois, os quadros da Brasileira saíam dos seus lugares para irem ser reparados na oficina de restauro do Museu Nacional de Arte Antiga, a marcar boa presença na exposição que no Palácio Foz se realizou há semanas. Finda a exposição, o Eduardo Viana regressou esta manhã á Brasileira do Chiado, ao seu poiso efectivo. Lá estão os quadros como se tivessem saído agora do «atelier» do pintor.

Os quadros foram colocados, ás sete da manhã, mal aberto o café. A colocação foi rápida e quando os frequentadores começaram a entrar para tomar o seu galão, com uma torrada, ou a sua bica matinal, já o Eduardo Viana lá estava com as suas paisagens, em que os castanhos e o vermelho-sangue dominam.

E os restantes quadros, quando sofrem restauração igual?



Os quadros de Eduardo Viana voltaram ao seu poiso, na Brasileira do Chiado. Foram lá colocados esta manhã. Agora indispensável é, para harmonia do conjunto, que os quadros dos outros artistas sejam também restaurados

ACIDENTE DE VIAÇÃO À ENTRADA DE LEIRIA:

MORREU A ESPOSA DO SUBDELEGADO DE SAÚDE DAS CALDAS DA RAINHA

LEIRIA, 26 — Num acidente ocorrido esta manhã, no sítio do Porto Moniz, á entrada desta cidade, perdeu a vida a sr.ª D. Mariana Celorico Palma Vieira Lino, de 44 anos, esposa do sr. dr. Juvelino Vieira Lino, sudelegado de Saude nas Caldas da Rainha, em viagem para o Porto, onde seu marido ia tomar parte numa reunião do curso médico de que faz parte.

Devido ao pavimento molhado, o carro derrapou, rodou várias vezes sobre si mesmo e foi embater com grande violência contra um poste de cimento. A porta abriu-se e o condutor e sua esposa foram projectados para o exterior, ao mesmo tempo que o veículo invertia a marcha.

Os sinistrados foram conduzidos ao hospital desta cidade, onde a senhora faleceu pouco depois.

O condutor ficou ferido sem gravidade, apresentando apenas contusões num ombro, mas ficou internado naquele estabelecimento hospitalar.

O casal tem três filhos: Ana Maria de 21 anos; Francisco José, de 18, e Margarida, de 13.

UM MÊS DE FESTA NA VILA DE QUELUZ

Volta a realizar-se, este ano, a já tradicional Feira dos Santos,, organizada pelos Bombeiros Voluntários de Queluz.

A feira abrirá as suas portas em 10 de Junho e encerrará um mês depois. Estão já em curso as marcações de terrenos para a instalação dos diversos «stands», parques de diversão e restaurantes.